

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROCESSO DE ENSINO-TREINO NAS CATEGORIAS DE BASE  
DE UM CLUBE DE ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO**

**FLORIANÓPOLIS  
2015**

Otávio Baggiotto Bettega

**PROCESSO DE ENSINO-TREINO NAS CATEGORIAS DE BASE  
DE UM CLUBE DE ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Educação Física da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito para obtenção  
do Grau de Mestre em Educação Física  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Larissa  
Rafaela Galatti

Florianópolis  
2015

Bettega, Otávio Baggiotto

Processo de ensino-treino nas categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro / Otávio Baggiotto Bettega; orientadora, Larissa Rafaela Galatti – Florianópolis, SC, 2015.

113 p.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

#### Incluir Referências

1. Educação Física.
  2. Ensino-Treino.
  3. Categorias de Base.
  4. Futebol.
- I. Galatti, Larissa Rafaela. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Otávio Baggiotto Bettega

**PROCESSO DE ENSINO-TREINO NAS CATEGORIAS DE BASE  
DE UM CLUBE DE ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO**

Esta Dissertação será julgada como requisito para obtenção do Título de “Mestre” em Educação Física, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de Maio de 2015.

---

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo  
Coordenador do PPGEF/UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Rafaela Galatti  
Orientadora  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

---

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

---

Prof. Dr. Valmor Ramos  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

---

Prof. Dr. Wilton Carlos de Santana  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

*Um trabalho realizado só torna-se  
significante quando serve como fonte  
de inspiração para novas construções.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer, ato que procuro realizar todos os dias de minha vida. Agradeço a vida, a família, os amigos e as oportunidades que Deus me contempla todos os dias. Nesse caso, agradeço muito pelo ingresso no Curso de Mestrado, oportunidade no qual me possibilitou estar aqui agradecendo a tantas pessoas que contribuíram nessa caminhada.

Agradeço a UFSC/CDS/PPGEF pelo contexto acadêmico proporcionado para minha formação, bem como aos profissionais responsáveis pelo funcionamento da instituição. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro através da disponibilidade de uma bolsa de estudo.

Aos amigos do LAPE pelo convívio diário, por todo auxílio, pela parceria de sempre, com certeza aprendi muito com vocês. Aos meus amigos do PPGEF pela parceria, pelo futebol, pelo convívio. Aos professores do CDS e LAPE pelos ensinamentos e pela confiança depositada. Aos membros da banca, Professor Juarez Vieira do Nascimento, Professor Valmor Ramos e Professor Wilton Carlos de Santana por aceitarem o convite e pelas contribuições realizadas na qualificação e na finalização da dissertação. Ao Professor Michel Saad por todo apoio destinado para a realização dos primeiros contatos com o LAPE.

Aos meus treinadores esportivos e professores pelos diversos ensinamentos. Aos amigos da Sociedade Esportiva Novo Horizonte pela parceria e oportunidade de trabalhar com o Futebol e com o Futsal durante seis anos. Ao projeto União pela nova oportunidade de voltar a trabalhar com o Futebol. Ao Sport Club Internacional, seus dirigentes, funcionários, treinadores e atletas pela contribuição destinada na coleta de dados da dissertação.

Ao Professor Antonio Schmitz Filho por todo apoio e ensinamentos durante a iniciação científica, graduação e especialização na UFSM. Ao Professor Alcides José Scaglia pelas relevantes contribuições na construção da dissertação. À Professora Larissa Rafaela Galatti pela oportunidade, pela confiança depositada, pela parceria e possibilidade de crescimento pessoal e profissional de forma divertida, sincera, espontânea e “escassa”. Com certeza aprendi muito contigo, muito obrigado por tudo.

Aos meus amigos de Santa Maria pela cumplicidade de sempre, aos que estão morando em Florianópolis, em especial à Nádia, Renato e João por todo apoio destinado desde a minha chegada em Florianópolis. A toda minha família, em especial ao meu pai, minha mãe e minha irmã,

com certeza não teria conseguido sem vocês. Continuo minha caminhada com vocês e por vocês, pois se cheguei onde estou posso dizer que foi com o amor, o carinho, o exemplo, a confiança, o incentivo e todo apoio de vocês. Assim, agradeço mais uma vez a todos que contribuíram e contribuem na minha formação.

## RESUMO

O ensino-treino nas categorias de base do futebol compreende um processo de construção em longo prazo e deve considerar conteúdos voltados para especificidade do futebol, bem como conteúdos relevantes para a formação integral dos jogadores. O objetivo principal desse estudo foi identificar e analisar a concepção e as estratégias dos treinadores no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol para o desenvolvimento de conteúdos específicos e para o desenvolvimento integral dos jovens jogadores. A investigação caracteriza-se como um estudo de caso de cunho qualitativo e as informações foram obtidas a partir de fontes disponíveis na literatura sobre o futebol, a formação de atletas e a concepção sistêmica. Os dados empíricos foram coletados no estudo de campo por meio da entrevista semiestruturada. Considerando a transição do cenário formativo dos jogadores de futebol brasileiros, da “rua” para o clube de futebol, foi realizado primeiramente um estudo teórico centrado na organização do clube, que ressaltou a interação dos processos de gestão com o modelo de jogo da equipe a partir da concepção sistêmica. A construção do modelo de jogo condiciona-se a relações mais distais, como os processos de gestão dos diferentes setores do clube, mas também sustenta-se nas relações mais proximais, como as ações defensivas e ofensivas, táticas e técnicas e que têm ocorrência no processo de ensino-treino. Essa estruturação quando direcionada para a proposta pedagógica de ensino-treino nas categorias de base do futebol deve apresentar princípios, balizadores e particulares para cada etapa formativa e também pressupostos, estimulando a atuação autônoma do jogador nos momentos de imprevisibilidade. Emergindo no campo prático verificou-se que o estabelecimento dos princípios de jogo ocorre de maneira geral através de jogos, mas também acontece a partir de exercícios analíticos e os princípios priorizados sustentam-se na manutenção da posse de bola e na pressão na bola. A concepção dos treinadores embora sustentada no treinamento tático, também resguarda-se no treinamento técnico de forma fragmentada. O desenvolvimento de habilidades centradas no futebol sobrepõe em elevada proporção às habilidades centradas no atleta, mostrando que a formação integral do jogador é vista com pouca relevância no clube de futebol. Portanto, conclui-se que a concepção sistêmica atribuída no clube de futebol tende a aproximar as ações nos diferentes setores, facilitando a organização da proposta pedagógica, da disposição dos princípios de jogo nas diferentes etapas formativas, sua operacionalização e priorização. Tais ações tendem a influenciar a



concepção dos treinadores com relação aos aspectos táticos e técnicos, saindo de uma visão fragmentada para um pensamento complexo, bem como atribuindo maior importância para a formação integral dos jogadores.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte; Formação de atletas; Treinador esportivo; Futebol.

## ABSTRACT

The coaching and practice of youth soccer players comprises a long-term process, and should consider contents focused on the soccer specificity, as well as relevant contents for the integral education of the players. The main objective of this study was to identify and analyze the design and strategies of trainers in the coaching process in youth soccer, for the development of specific content and the integral development of young players. The research is characterized as a qualitative approach and case study. The information was obtained from sources available in the literature about soccer, athletes' development, and the systems view. The data were collected in the field of study through semi-structured interviews. Whereas the transition from the formative scenario of Brazilian soccer players from "street" to the soccer club, a theoretical study focused on the organization of the club was conducted primarily, which stressed the interaction of management processes with the team game model from the systemic view. The construction of the game model leads to more distal relations, such as the management processes of the different sectors of the club. However, it also holds in the most proximal relations, such as the defensive and offensive actions, and tactics and techniques that have occurred in coaching and practicing. This structure when directed to the pedagogical approach of coaching and practicing in youth soccer, must present principles, benchmarks and particularities to each stage of formation, as well as assumptions, which stimulates the autonomous action of the player in unpredictable situations. Emerging from the practical field, it was found that the establishment of the set of principles generally occurs through games. However, it also occurs from deliberate practice, and the prioritized principles are based on the ball and maintaining pressure on it. Although the design of the coaches was sustained in tactical training, it also concerns about the technical training in a fragmented way. The development of skills centered on soccer, overlaps in high proportion the skills centered on the athlete, showing that the integral education of the player is seen with little relevance in the soccer club. Therefore, it is concluded that the systems view attributed to the soccer club, tends to approach the actions in different sectors, facilitating the organization of the educational proposal, the provision of gaming principles in different stages of formation, as well as their operation and prioritization. Such actions tend to influence the design of the coaches regarding the tactical and technical aspects, leaving a fragmented view for complex thought, and giving greater importance to the integral education of the players.

**Keywords:** Sport Pedagogy; Athletes' Development; Sport coach; Soccer.

## **LISTA DE ANEXOS**

<b>Anexo A</b> – Autorização do Clube para a realização da pesquisa	114
<b>Anexo B</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	115

## **LISTA DE APÊNDICE**

**Apêndice A** - Roteiro da Entrevista Semiestruturada com os Treinadores 110

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura A** – Disposição sistêmica do clube de futebol

29

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Organização geral do estudo	21
<b>Quadro 2</b> – As relações de complementariedade entre a técnica e a tática	34
<b>Quadro 3</b> – Princípios Balizadores	46
<b>Quadro 4</b> – Princípios Particulares	47
<b>Quadro 5</b> – Sistematização dos princípios de jogo do futebol	56
<b>Quadro 6</b> – Estruturação dos resultados obtidos	59
<b>Quadro 7</b> – Sistematização dos princípios de jogo priorizados pelos treinadores	60

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I</b>	15
<b>INTRODUÇÃO</b>	15
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	15
OBJETIVOS DO ESTUDO	17
Objetivo geral	17
Objetivos específicos	17
JUSTIFICATIVA	18
LIMITAÇÕES DO ESTUDO	19
ESTRUTURA GERAL DO ESTUDO	20
REFERÊNCIAS	22
<b>CAPÍTULO II</b>	26
<b>A COMPREENSÃO SISTÊMICA DO FUTEBOL: DO CENÁRIO DO CLUBE AO MODELO DE JOGO MEDIADOR DA ATUAÇÃO DO JOGADOR</b>	26
Resumo	26
Introdução	26
O processo sistêmico na gestão em clubes de futebol	27
O modelo de jogo no contexto do clube: relações sistêmicas	30
A gestão das fases do jogo de futebol: um confronto de subsistemas	33
Os conteúdos tático-técnicos no ensino e treino do futebol	34
O ensino e o treino no futebol: uma visão total e integrada	36
Considerações Finais	37
Referências	38
<b>CAPÍTULO III</b>	44
<b>FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	44
Resumo	44
Introdução	44
A compreensão sistêmica do jogo de futebol e a formação de jogadores	46
Princípios e pressupostos para elaboração de uma proposta pedagógica no futebol	48
Considerações Finais	53
Referências	53



<b>CAPÍTULO IV</b>	59
<b>TREINADORES DE JOVENS ATLETAS NO CLUBE DE FUTEBOL BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS E PRIORIDADES NO ESTABELECIMENTO DE PRINCÍPIOS TÁTICO-TÉCNICOS DE JOGO</b>	59
Resumo	59
Introdução	59
Procedimentos Metodológicos	62
Resultados	63
<i>Entrevistas</i>	63
<i>Diário de Campo</i>	65
Discussão	66
Considerações Finais	70
Referências	71
<b>CAPÍTULO V</b>	81
<b>O ENSINO DA TÁTICA E DA TÉCNICA NO FUTEBOL: CONCEPÇÃO DE TREINADORES DAS CATEGORIAS DE BASE</b>	81
Resumo	81
Introdução	81
Procedimentos Metodológicos	83
<i>Participantes</i>	83
<i>Instrumento de coleta de dados</i>	83
<i>Procedimentos</i>	84
Resultados	84
Discussão	88
Considerações Finais	92
Referências	93
<b>CAPÍTULO VI</b>	98
<b>POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE JOVENS JOGADORES DE UM CLUBE DE ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO</b>	98
Resumo	98
Introdução	98
Procedimentos Metodológicos	100
<i>Contexto</i>	100
<i>Participantes</i>	101
<i>Coleta de Dados</i>	101

<i>Análise dos Dados</i>	102
Resultados	102
<i>Concepções e Procedimentos Pedagógicos Centrados no Futebol</i>	103
<i>Concepções e Procedimentos Pedagógicos Centrados no Atleta</i>	105
Discussão	109
Considerações Finais	113
Referências	114
<b>CAPÍTULO VII</b>	120
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	120
<b>IMPLICAÇÕES</b>	122
<b>APÊNDICES</b>	124
<b>ANEXOS</b>	128

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

#### CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O ensino-treino nas categorias de base do futebol devem considerar os diferentes aspectos que influenciam o andamento do processo. Nesse propósito, a compreensão contextual a partir de uma abordagem sistêmica propõe que as informações mais relevantes para o desempenho e aprendizagem em ambientes dinâmicos desencadeiem-se a partir das contínuas interações entre fatores neurobiológicos e fatores ambientais (CHOW et al., 2013).

O processo de formação esportiva abrange as diferentes fases de desenvolvimento biológico e cronológico do indivíduo, sendo que o treinador deve ser capaz de atender às necessidades das crianças e jovens, bem como constituir uma sequência de instruções adequadas para a orientação das oportunidades de prática (MALINA, 2010). A consideração do ambiente e seus diferentes desdobramentos - socioeducativos, histórico-culturais, tático-técnicos (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012) - surge como pano de fundo para condução de um processo reflexivo e que desperte diferentes significados nas aprendizagens dos jogadores.

No caso do futebol brasileiro, o cenário formativo do jogador que antes era configurado nas ruas e espaços públicos, caracterizando-se por um contexto não estruturado, atualmente tem ocorrência na esfera dos clubes de futebol a partir de um contexto estruturado. Essa transição trouxe alterações nos procedimentos de ensino e aprendizagem de conteúdos tático-técnicos, como os princípios de jogo e também no desenvolvimento de conteúdos voltados para a formação integral dos jovens jogadores. As modificações passam do aprendizado em contexto de jogo com elevada variabilidade de emergências e não guiado para um ambiente de prática dirigido e estruturado com ênfase na repetição de exercícios, ou seja, a transição ocorre da prática espontânea para a prática deliberada (ARAÚJO et al., 2010; FREIRE, 2006; FONSECA; GARGANTA 2006; SCAGLIA, 2011).

As transformações no processo formativo do futebol repousaram na esfera dos clubes e direcionaram a prioridade para conteúdos específicos de jogo. Para tal, os conteúdos tático-técnicos referenciam a essencialidade do jogo, vinculando-se as relações antagonicas entre as equipes, as características das habilidades motoras

específicas do contexto e a variabilidade, aleatoriedade e imprevisibilidade do ambiente de jogo (GARGANTA, 1997). A tática atrela-se ao contato direto com companheiros e adversários caracterizando-se pela totalidade das ações individuais e coletivas das equipes, que visam superar ou evitar ser superado pelo adversário (PINTO, 1996; RIERA, 1995; TEODORESCU, 1984). A técnica refere-se às diferentes formas de utilização do corpo que permitem a interação no contexto de jogo, sendo o componente fundamental para o desenvolvimento da ação de jogo (BAYER, 1994; GARGANTA, 1997; MORENO, 1994).

A atuação dos jogadores no contexto tático-técnico do jogo é regulada por aspectos estruturais, normativos e funcionais vinculados ao jogo, mas também por princípios de jogo, que são constituídos previamente. Os princípios de jogo caracterizam-se por regras de ações estabelecidas no processo de ensino e treino e que irão orientar a atuação dos jogadores nos momentos defensivos e ofensivos a partir das interações setoriais (internas e externas) e coletivas (GARGANTA; PINTO, 1994, GOMES, 2008).

A condução do processo de ensino-treino não se sustenta somente pela estruturação dos conhecimentos tático-técnicos da modalidade, mas também com vistas à formação integral do atleta, construindo um ambiente apropriado para o treinamento, propiciando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades físicas, pessoais e sociais, bem como estabelecendo interações positivas (STRACHAN; CÔTÉ, DEAKIN, 2011). A socialização entre os agentes do processo a partir das relações interpessoais são consideradas importantes, pois auxiliam na identificação das pessoas mais e menos cooperativas, assim, facilitando a interação dos jogadores em meio interno e externo ao treino e ao jogo (SINGER, 1972).

Nessa disposição, torna-se relevante a formação integral do jovem jogador através do esporte, mesmo que os conteúdos específicos sejam priorizados no âmbito do treino, o desenvolvimento de habilidades para vida (*life skills*) deve ser estruturado no plano, operacionalizado no treino e avaliado no jogo. As habilidades para a vida caracterizam-se por serem transferíveis entre diferentes ambientes, ou seja, as habilidades desenvolvidas através do esporte devem ser empregadas em outros cenários, como a escola, a casa. Tais habilidades convergem para o desenvolvimento positivo do jovem, melhorando as relações com colegas e adultos, a eficácia nas tomadas de decisões e o estabelecimento de metas (GOULD; CARSON, 2008; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2012).

Considerando o processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol como uma fase importante na formação do indivíduo e quase sempre fundamental na formação do atleta, os conteúdos tático-técnicos devem ser desenvolvidos como componentes prioritários, mas não totalitários, pois a formação esportiva perpassa os conhecimentos somente advindos do contexto específico da modalidade. O comportamento do atleta em meio à funcionalidade do jogo condiciona-se a suas relações interpessoais, estabelecidas tanto interna, como externamente ao ambiente de jogo. Desse modo, a formação do atleta interpõe o plano do jogo, passando pelo desenvolvimento pessoal e de competências sociais do atleta (STRACHAN; CÔTÉ; DEAKIN, 2009).

Para tanto, destaca-se que as propostas de ensino do futebol vinculam-se a especificidade dos conteúdos tático-técnicos, considerando o estabelecido pela comunidade de treinadores de futebol e pela literatura científica, mas é importante considerar e avançar para flexibilizar o processo de ensino-treino no que tange a formação integral do jovem jogador, sendo ambos importantes para a organização e sistematização do processo, bem como sua aplicação em diferentes contextos. Portanto, é interesse do estudo responder ao seguinte questionamento: Quais as concepções e as estratégias dos treinadores empregadas no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol para o desenvolvimento de conteúdos específicos e para o desenvolvimento integral dos jogadores?

## OBJETIVOS DO ESTUDO

### Objetivo geral

Identificar e analisar as concepções e as estratégias dos treinadores empregadas no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol para favorecer o desenvolvimento de conteúdos específicos e o desenvolvimento integral dos jogadores.

### Objetivos específicos

- Identificar possíveis relações entre a construção do modelo de jogo da equipe e os processos sistêmicos de gestão do clube de futebol;
- Caracterizar princípios e pressupostos, apontando princípios balizadores e particulares para a formação de atletas de futebol;

- Verificar as estratégias dos treinadores empregadas no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol para estabelecer princípios de jogo, identificando os princípios priorizados;
- Constatar as concepções dos treinadores das categorias de base referente aos aspectos técnicos e táticos do plano, do treino e do jogo;
- Verificar as concepções e os procedimentos pedagógicos empregados pelos treinadores para o desenvolvimento de habilidades centradas no atleta e no futebol;

## JUSTIFICATIVA

O futebol, apontado como a modalidade esportiva de maior impacto na sociedade (CASTELO, 1996) surge como fonte para diferentes investigações. Nessa perspectiva, o impacto do futebol no âmbito pessoal caracteriza-se como um dos fatores que motivaram a constituição desse estudo. A participação como atleta, desde as categorias de base até a fase adulta, competindo em campeonatos no âmbito municipal, regional e estadual consolidaram o gosto pela modalidade e a escolha pelo curso de Educação Física. Na sequência, o trabalho como treinador nas categorias de base do futebol foi um dos principais fatores pessoais que determinaram o ingresso no Mestrado e a escolha do tema para a dissertação.

No período como treinador, as seguidas reflexões e experiências a partir do ambiente prático identificaram carências didático-pedagógicas no desenvolvimento do ensino e treino nas categorias de base do futebol. O atual contexto do futebol brasileiro com o acontecimento da Copa do Mundo trouxe à tona na mídia esportiva a defasagem no modelo de jogo da seleção nacional, ressaltando também problemas nos programas de formação de base nas equipes da elite do futebol brasileiro.

A partir do exposto, se justifica a escolha do contexto de investigação: um clube da série A do campeonato brasileiro de futebol adulto. A escolha do clube leva em conta a acessibilidade, bem como a tradição do clube na formação de atletas. A instituição figura-se no âmbito nacional como o clube que mais fatura com a venda de jogadores de futebol entre os anos de 2003 e 2011 (MARÀ, 2013). Essa disposição configurada no cenário do futebol nacional coloca o clube em um lugar de destaque, quando no trato com o processo formativo nas categorias

de base. No entanto, a qualidade do processo formativo não fundamenta-se somente nos fatores econômicos, ou seja, transcende também por outras dimensões (FOLLE, 2014).

Dentre esse contexto, o processo de formação de jogadores de futebol carece de propostas concretas, que direcionem o ambiente prático para as ações de ensino e treino no futebol. Nesse sentido, a Pedagogia do Esporte é a disciplina das Ciências do Esporte norteadora do estudo, uma vez que transita entre a teoria e a prática e surge com o propósito de sustentar a estruturação, a sistematização, a aplicação e a avaliação dos procedimentos pedagógicos do ensino e treino (PAES, 2002; GALATTI, 2006; SCAGLIA, 2011; GALATTI et al, 2014).

No âmbito do futebol e especificamente das relações estabelecidas no jogo, à dimensão tático-técnica surge como aspecto essencial nesse contexto (GARGANTA, 1996; GARGANTA et al., 2013). O entendimento do jogo a partir dos aspectos tático-técnicos permite transpor a análise de ações no âmbito individual e coletivo, bem como suas interações com o adversário e outros elementos do jogo (DAVIDS; ARAÚJO; SHUTTLEWORTH, 2005). De forma complementar, a formação integral do indivíduo auxilia a atuação no ambiente esportivo, bem como em outros ambientes de convívio. O desenvolvimento de habilidades para a vida ainda carece nas propostas de ensino-treino do futebol, mas torna-se relevante para o estímulo da prática esportiva, da confiança, do caráter, da competência, bem como da relação positiva com colegas e adultos (CÔTÉ; HANCOCK, 2014).

Portanto, considerando a complexidade sistêmica do processo de ensino-treino do futebol, torna-se relevante o desenvolvimento de conteúdos específicos, mas também de conteúdos gerais. Ou seja, dentre a justificativa do estudo destacamos a necessidade de conciliar a formação específica do atleta a partir do desenvolvimento de conteúdos relacionados com o jogo, mas também com o desenvolvimento de habilidades para a vida, visando à formação integral dos jovens jogadores.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O processo de ensino-treino no futebol caracteriza-se como um ambiente de elevada complexidade, no qual sua ocorrência permeia interações estabelecidas entre jogadores, treinadores, dirigentes, familiares e demais personagens. No caso do estudo, a investigação a partir de entrevistas com os treinadores envolvidos na pesquisa permitiu a criação de um diagnóstico amplo, porém menos aprofundado do

processo. A ausência de filmagens e a não utilização dos jogadores como sujeitos da pesquisa limitou a identificação de aspectos mais pontuais, relacionados com a operacionalização das ações de jogo no âmbito do treinamento e da competição e centrados, sobretudo, nas concepções dos treinadores.

O objetivo central da pesquisa aborda o componente tático-técnico no processo de ensino-treino nas categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro. No entanto, o sexto capítulo da dissertação contempla um estudo com base nas ações realizadas pelos treinadores para o desenvolvimento de habilidades centradas no futebol e no atleta. No caso das habilidades centradas no atleta, a investigação busca ações que visualizem a formação integral do indivíduo, mas considerando o foco nos aspectos tático-técnicos o estudo limita-se a compreender o processo a partir de aspectos psicológicos, assim, reduzindo a fonte de informações e também um maior aprofundamento investigativo nessas questões.

## ESTRUTURA GERAL DO ESTUDO

A pesquisa estrutura-se em sete capítulos e apresenta-se de acordo com as normas e orientações indicadas pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física PPGEF/UFSC. A estrutura da dissertação recorre ao “modelo alternativo”, que contempla a organização do estudo em artigos científicos. A opção por esse formato justifica-se no desenvolvimento progressivo do conhecimento, auxiliando a capacidade de síntese e organização dos conteúdos, bem como facilitando a submissão à publicação para divulgação prévia dos resultados encontrados. Assim, a dissertação estrutura-se em quatro capítulos.

O capítulo I é composto pela introdução, que traz a contextualização do problema de investigação, os objetivos que direcionam a pesquisa, a justificativa e a respectiva estrutura do estudo.

O capítulo II remete-se a um ensaio teórico referente ao clube de futebol, buscando identificar possíveis relações entre a construção do modelo de jogo da equipe e os processos sistêmicos de gestão do clube de futebol.

O capítulo III contempla um ensaio teórico no qual reporta-se a organização dos conteúdos de ensino e treino do futebol visando apontar princípios balizadores e particulares para a elaboração de uma proposta pedagógica em longo prazo para formação de atletas de futebol.



O capítulo IV contempla o primeiro artigo empírico ressaltando o estabelecimento de princípios de jogo e a priorização desses princípios.

O capítulo V traz o segundo artigo empírico que aborda a concepção dos treinadores com referência aos aspectos táticos e técnicos do futebol.

O capítulo VI apresenta o terceiro artigo empírico que centra-se na concepção e nos procedimentos pedagógicos dos treinadores com relação às habilidades centradas no futebol e as habilidades centradas no atleta.

O capítulo VII apresenta as considerações finais dessa dissertação, sustentada nas conclusões inerentes aos estudos realizados. Tais considerações, além de elucidar os resultados obtidos na pesquisa pretendem auxiliar a aplicabilidade prática dessas informações. O capítulo também traz as possíveis implicações da pesquisa no contexto específico de investigação.

#### **Quadro 1:** Organização geral do estudo

<b>CAPÍTULOS</b>	<b>TEMÁTICA</b>
Capítulo I	Introdução com a contextualização do problema, objetivos e justificativa.
Capítulo II	<b>Ensaio teórico:</b> A compreensão sistêmica do futebol: do cenário do clube ao modelo de jogo mediador da atuação do jogador.
Capítulo III	<b>Ensaio teórico:</b> Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica.
Capítulo IV	<b>Artigo Empírico:</b> Treinadores de jovens atletas no clube de futebol brasileiro: estratégias e prioridades no estabelecimento de princípios tático-técnicos de jogo.
Capítulo V	<b>Artigo Empírico:</b> O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base.
Capítulo VI	<b>Artigo Empírico:</b> Possibilidades na formação integral de jovens jogadores de um clube de elite do futebol brasileiro.
Capítulo VII	Considerações Finais e Implicações.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Duarte. et al. The role of ecological constraints of expertise development. **Talent Development & Excellence**, v. 2, n. 2, p. 165-179, 2010.
- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- CAMIRÉ, Martin; TRUDEL, Pierre; FORNERIS, Tanya. Coaching and transferring life skills: philosophies and strategies used by model high school coaches. **The Sport Psychologist**, v. 26, p. 243-260, 2012.
- CHOW, Jya et al. The acquisition of movement skill in children through nonlinear pedagogy. In: CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie. **Conditions of children's talento development in sport**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2013.
- CÔTÉ, Jean, HANCOCK, David. Evidence-based policies for youth sports programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, 2014.
- DAVIDS, Keith; ARAÚJO, Duarte; SHUTTLEWORTH, Rick. Applications of dynamical systems theory to football. In: REILLY, Thomas; CABRI, Jan; ARAÚJO, Duarte (Eds.). **V Science and football: the proceedings of the fifth world congress on Science and football**. London and New York. Rowledge, p. 557-569, 2005.
- FOLLE, Alexandra. **Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino**. 2014. 129f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- FONSECA, Helder; GARGANTA, Júlio. **Futebol de rua: um beco sem saída – jogo espontâneo e prática deliberada**. Lisboa: Visão e Contextos, 2006.
- GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos**

esportivos coletivos. 2006. 71f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. Revista da Educação Física/UEM, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. O ensino do futebol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Universidade do Porto, 1994.

GARGANTA, Júlio. Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. In: OLIVEIRA, José; TAVARES, Fernando. Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Editora FADEUP, Porto, 2013.

GOMES, Marisa. **O desenvolvimento do jogar segundo a periodização táctica**. MC sports, 2008.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

CASTELO, Jorge. **Futebol: a organização do jogo**. Edição do Autor, 1996.

MACHADO, Gisele; GALATTI, Larissa Rafaela.; PAES, Roberto. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Revista Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

MALINA, Robert. Basic principles of growth and maturation In: SILVA, Manoel Coelho et al. **Youth sports: growth, maturation and talent**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

MARÀ, Márcio. Papões de títulos, Inter e São Paulo são os campeões em vender craques. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2013/01/papoes-de-titulos-inter-e-sao-paulo-sao-os-campeoes-de-vender-craques.html>. Acesso em: 21 de abril, 2013.

MORENO, Hernández. **Fundamentos del deporte**: análisis de la estructura del juego desportivo. Barcelona: INDE, 1994.

PAES, Roberto. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PINTO, Jorge. **A tática no futebol**: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA, José.; TAVARES, Fernando. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

RIERA, Joan. Análisis de la tática deportiva. **Apunts**, v. 40, p. 47-60, 1995.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. Phorte Editora, São Paulo, 2011.

SINGER, Robert. **Coaching, athletics, and psychology**. Copyright, 1972.

STRACHAN, Leisha; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. An evaluation of personal and contextual factors in competitive youth sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 3, n. 21, p. 340-355, 2009.

STRACHAN, Leisha; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. A new view: exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 9-32, 2011.

TEODORESCU, Leon. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

## CAPÍTULO II

### **A COMPREENSÃO SISTÊMICA DO FUTEBOL: DO CENÁRIO DO CLUBE AO MODELO DE JOGO MEDIADOR DA ATUAÇÃO DO JOGADOR**

#### Resumo

O estudo se caracteriza como descritivo-reflexivo de cunho qualitativo e tem por objetivo identificar possíveis relações entre a construção do modelo de jogo da equipe e os processos sistêmicos de gestão do clube de futebol. A gestão do clube de futebol é visualizada na perspectiva sistêmica a partir da interação entre os diferentes setores. Nesse caso ressalta-se o modelo de jogo da equipe e sua construção alicerçada nos processos de gestão mais distais ao treinamento e ao jogo, como a exploração do marketing, a venda de jogadores, o investimento na estrutura e novas tecnologias, a aproximação da torcida e a exposição do clube nas mídias. Isso posto, torna-se necessário a criação de uma equipe competitiva, sustentada em processos mais proximais ao modelo de jogo, tais como, a compreensão do contexto de jogo, suas fases de defesa e ataque, seus conteúdos tático-técnicos e a preparação advinda do processo de ensino-treino.

#### Introdução

O cenário do futebol brasileiro com a realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos passa por um período de transformação, em que o crescimento da economia local surge como oportunidade para que os clubes procurem fazer a “reengenharia” em seus processos de gerenciamento. Essa mudança de pensamento surge juntamente com as transformações sociais, visualizando os padrões-chaves das mudanças à medida que estão surgindo, a fim de influenciá-los (TOFFLER, 1980). Mesmo que não seja possível o controle de todas as informações advindas da sociedade contemporânea, a abordagem sistêmica atribuída à organização do clube de futebol possibilita a criação de uma rede de conexões, construída a partir da interação dos diferentes setores internos e externos ao sistema (BERTALANFFY, 2013).

O pensamento sistêmico atribuído ao clube de futebol institui uma visão totalitária e integrada, capaz de deslocar-se a própria atenção por diferentes níveis sistêmicos (CAPRA, 2001). Na concepção sistêmica o clube pode ser entendido como a totalidade da unidade complexa organizada, que se manifesta no tempo e espaço,

configurando o produto das inter-relações/interações entre elementos advindos da organização interna, das condições, pressões e imposições do meio (MORIN, 2002). A complexidade dessas relações sistêmicas vincula-se não somente a interação entre elementos visíveis (estrutura física, processos de trabalho, mecanismos de controle, fluxos de materiais e informações), mas também entre elementos mais intangíveis, tais como opiniões e crenças das pessoas (SENGE et al., 1997).

Nesse propósito, o clube pode ser compreendido como um sistema que se desenvolve a partir da inter-relação entre seus subsistemas, no qual a criação de um modelo de jogo organizado e eficaz torna-se ponto crucial para o progresso no meio futebolístico, mas funciona na dependência do tempo e das condições de trabalho estabelecidas pelo clube (BRUNORO; AFIF, 1997; CARAVETTA, 2012). A construção do modelo de jogo a partir de uma visão sistêmica intenciona a observação das partes interligadas, tanto em condições de cooperação, quanto oposição, contemplando a aleatoriedade e não linearidade do jogo (GARGANTA, 2002). Assim, se as partes devem ser concebidas em função do todo, devem igualmente ser concebidas isoladamente, pois as partes têm suas próprias irredutibilidades em relação ao sistema, no caso o jogo (MORIN, 2002).

A construção do modelo de jogo da equipe não sofre influência somente dos setores político e administrativo do clube, mas condiciona-se também nas ideias do treinador, nas características do grupo de jogadores e nas condições estabelecidas pelos adversários. Dessa forma, o modelo de jogo configura-se com base nos princípios tático-técnicos de ordem defensiva e ofensiva estabelecidos no processo de ensino-treino e também na competição (GOMES, 2008; GUILHERME OLIVEIRA, 2004).

Essa disposição mesmo centrada na observação dos problemas tático-técnica do jogo, também associa-se nos processos de gerenciamento estabelecidos no clube. Nessa relevância, o estudo configura-se como descritivo-reflexivo de cunho bibliográfico e têm por objetivo identificar possíveis relações entre a construção do modelo de jogo da equipe e os processos sistêmicos de gestão do clube de futebol.

## O processo sistêmico na gestão em clubes de futebol

O cenário atual do futebol profissional transcende os propósitos tático-técnicos vinculados ao jogo, configura-se através das condições estabelecidas pelo sistema econômico. Nesse propósito, os resultados do jogo das categorias de base até o profissional encontram-se diretamente

ligados ao modelo de gestão que caracteriza o clube em determinado momento, bem como ao progresso ou retrocesso deste no mercado futebolístico, que se sustenta a partir das relações dispostas na cadeia de valor do futebol: jogadores – competição – clubes – patrocinadores – televisão e mídia (SORIANO, 2010).

A exploração do setor de marketing com a venda de produtos, a busca por patrocinadores, as negociações de venda e compra de atletas derivam do sucesso dentro de campo, que no caso do futebol brasileiro ocorre de forma imediatista. Essas ações dos diferentes setores do clube sustentam a construção de um modelo e interação entre diferentes níveis sistêmicos (Clube – Jogo – Equipe – Jogador). Assim, novas propostas de gestão trazem aspectos relevantes para organização do clube, como aponta-se na pesquisa de De Bosschier e colaboradores (2009): recursos financeiros; ações inovadoras de marketing; pesquisa científica; suporte para a comissão técnica; instalações para treinamento; modernização no processo de seleção e formação dos atletas.

Na mesma visão e de maneira a expandir a mobilidade interna e externa, tornando o ambiente mais dinâmico, Carravetta (2006), também aponta fatores a serem implantados em clubes de futebol, como: introduzir os processos de gestão nos departamentos; estimular a maior participação dos membros das organizações; implantar planejamentos interativos; promover o desenvolvimento dos recursos humanos; fomentar os intercâmbios institucionais; inovar os procedimentos tecnológicos; qualificar os processos de comunicação interna e externa; organizar reuniões sistemáticas; grupos de estudos e seminários de atualização; incrementar a integração e o diálogo entre os departamentos, assim como a transparência nas informações.

As oportunidades de melhoria e evolução do clube de futebol atualmente em grande parte vinculam-se aos aspectos econômicos, destacados anteriormente como essenciais à manutenção do sistema (clube), dentre as demandas próprias do sistema (futebol). No entanto, o progresso esportivo não passa somente por premissas econômicas, atrela-se a princípios pedagógicos, sociais e humanistas (BENTO, 2013; MOREIRA; BENTO, 2014).

Tratando-se da gestão de pessoas relacionada mais diretamente aos ambientes de treino e jogo, Braz, Spigolon e Borin (2012) destacam que a melhoria do desempenho dos esportistas depende, em grande parte, da habilidade do treinador (comissão técnica) em selecionar e organizar os conteúdos de treinamento relacionados à prática competitiva de uma determinada modalidade desportiva. Carravetta (2006) destaca que a gestão em clubes de futebol, deriva dos objetivos



de dirigentes e comissão técnica, compreendendo três grandes categorias inter-relacionadas, nos setores político, administrativo e técnico, ou seja, regulam o funcionamento dos clubes, reordenando-se internamente em função das relações externas que mantêm, destacando a importância do constante ajuste de suas estruturas físicas ou centros de treinamento.

Dentre as demandas estabelecidas pelo futebol, o modelo de gestão delinea os objetivos e direciona a segmentação das partes, que interagem e sustentam as decisões. O planejamento estratégico deve mapear as necessidades e potencialidades, bem como os riscos e oportunidades, conduzindo à sinergia das partes do sistema, que são responsáveis pela origem dos resultados planejados (PEREIRA et al., 2004).

Os clubes passam de uma fase de prática cultural ancestral e de esporte amador para o nível profissional, com redefinição de significado e função, reinterpretação popular, assim como a consolidação da indústria do espetáculo esportivo. Dessa forma, a atuação da equipe em meio ao jogo passa pela estruturação do modelo de jogo, constituído a partir das condições competitivas, peculiaridades do clube, concepção do treinador e membros da comissão técnica, bem como características do grupo de jogadores. (PAES; GALATTI, 2013; 2012; LOBATO, DIAS; TEIXEIRA, 2012, GALATTI, 2010; PEREIRA, et al, 2004; SANTOS, 2002; AIDAR, LEONCINI; OLIVEIRA, 2000).

O modelo de jogo que é classificado como um sistema dentro do clube, construído a partir de subsistemas (técnico, físico, tático, psicológico) deve definir e distinguir de forma clara seus componentes, estabelecer conexões entre seus elementos, além de conhecer os conteúdos a fim de promover um planejamento dos objetivos, no qual seja adequado ao treinamento e as tendências de evolução do jogo (GOMES; SOUZA, 2008). No estudo de Soriano (2010), os processos de gestão instituídos no FC Barcelona no ano de 2003 mostraram que a construção do modelo de jogo visionava a busca de uma equipe competitiva e sustentava-se no fator emocional e nos aspectos de identidade que vinculam o clube com o território da Catalunha, assim, aproximando o clube dos torcedores e aumentando a renda com a venda de ingressos nos jogos.

No contexto do futebol, os resultados de jogo são os principais pontos de intersecção das interações dentro o clube, destacando que o treinador é um dos responsáveis por mediar diferentes relações (jogadores – gestores). Enfocando tal importância Mesquita (2013), Cunha e colaboradores (2010) apontam a necessidade dos treinadores refletirem suas experiências com outros treinadores, reconhecendo

novas abordagens, desenvolvendo competências, adquirindo conhecimentos, e assim, potencializando o desempenho esportivo.

A figura 1 contempla diferentes níveis sistêmicos que se inter-relacionam. A organização do clube tem disposições coordenadas a partir das condições estabelecidas pelo jogo, bem como a partir da equipe e dos jogadores. Essas transições sistêmicas mesmo que proximais ou distais, de certa forma interferem nas organizações entre sistemas (Clubes) e internamente cada sistema (Equipe – Jogadores).



**Figura 1** - Disposição sistêmica do clube de futebol.

O modelo de jogo no contexto do clube: relações sistêmicas

O Futebol concerne uma manifestação cultural singular, praticada, apreciada e estudada em diferentes ambientes. A sua essência de jogo fascinante, transcende níveis sociais, aproximando indivíduos de diferentes contextos e expandindo cada vez mais a modalidade. O Futebol não é somente um jogo coletivo ou espetáculo esportivo, mas um campo de aplicação da ciência, ensinado, treinado e investigado com diferentes olhares a partir dos seus conteúdos de jogo e características do processo de ensino (GARGANTA, 1997).

A organização das equipes pautada nas condições específicas do clube e do futebol é constituída a partir do plano estabelecido, logo pela operacionalização do treino e posteriormente pela atuação no jogo, se auto organizando a partir das mudanças constantes das condições sistêmicas. Nessa perspectiva, o jogo é mais que a soma do comportamento das equipes, vincula-se as interações não lineares internas e externas ao seu desenvolvimento (STACEY, 1995). Esse comportamento interliga compostos de várias partes que interagem e

constantemente mudam o estado de organização do sistema (DAVIDS; ARAÚJO; SHUTTLEWORTH, 2005). Para tanto, a compreensão dessas relações a partir da sua complexidade incide para a construção de um processo reflexivo e qualificado.

No contexto do futebol o jogo pode ser considerado um sistema de subsistemas, que no caso são as equipes em oposição. Essas equipes são compostas por jogadores (novos subsistemas) que interagem com objetivos definidos, criando um ambiente aberto e dinâmico. Entretanto, essa disposição estabelece um produto diferente entre o somatório das características de cada jogador e as peculiaridades coletivas da equipe (GARGANTA, 1997; GUILHERME OLIVEIRA, 2004).

Estudos recentes (AÑON et al., 2014; BARREIRA et al., 2014; MALTA, TRAVASSOS, 2014) referentes às ações defensivas e ofensivas no futebol trazem referenciais importantes para a compreensão do jogo. As investigações geralmente abordam aspectos espaciais, temporais e relacionados à eficiência e eficácia da tarefa. No entanto, os estudos geralmente não transpõem níveis sistêmicos, reconhecendo as equipes além do seu contexto de jogo e os jogadores não somente como elementos representantes do sistema (equipe), mas como agentes com ações em respostas ao comportamento do sistema oposto (adversário).

Os clubes de futebol atualmente dispõem de um amplo acervo de dados quantitativos relacionados à atuação da equipe com base nos aspectos espaciais, temporais e vinculados a eficiência e eficácia das ações de jogo (SILVA; CASTELO; SANTOS, 2011). Tais informações necessitam de um processo avaliativo congruente com os propósitos do clube perante a filosofia de jogo da equipe, no qual transita seu nível de complexidade organizacional das categorias de base até a equipe profissional. Essa mediação do processo é estabelecida pelos treinadores, que devem compreender as diferentes etapas de formação, bem como os propósitos inerentes ao modelo de gestão do clube.

A criação de uma identidade de jogo configura-se a partir do processo de treino, organizada com base na interação entre jogadores, setores e o coletivo, considerando a cultura de trabalho estabelecida pelo clube. Essa organização a partir de um caráter sistêmico é posta em meio ao ambiente caótico do jogo, em que cada subsistema (equipe) influenciado pelos propósitos do sistema (clube) visa desequilibrar o subsistema oponente. Isso implica que os jogadores em meio ao jogo e atuando em conformidade com o modelo de jogo da equipe estejam em condições de inventar novas maneiras de jogar a partir das dúvidas e incertezas que se estabelecem no confronto, sendo esse conferido não

somente entre subsistemas (equipes), mas entre sistemas (clubes) (GARGANTA; CUNHA e SILVA, 2000).

A imposição de um estilo de jogo coletivo é conferida através de construções individuais que se inter-relacionam a partir de diferentes níveis sistêmicos (jogadores, comissão técnica, dirigentes do clube). Essa estruturação configura-se não somente nas próprias características, mas também nas condições predispostas pelo sistema futebol, desenvolvendo-se a partir das suas competições, contextos e manifestações de outras equipes. Nesse propósito, a observação de padrões macroscópicos e microscópicos dos diferentes clubes confrontados, nos diferentes momentos incide como aspecto balizador na proposição das interações (McGARRY et. al, 2002).

Os resultados instituídos a partir dos confrontos momentâneos de jogo originam novas organizações. A dinâmica do subsistema impõe uma rápida reconstituição, em que a capacidade de auto-organização e autotransformação das equipes condiciona-as para o seguimento das ações estabelecidas no jogo. A auto-organização é manifestada como transições entre diferentes estados organizacionais emergindo a partir de limitações internas e externas pressurizadas por componentes do sistema em mudança (DAVIDS et al., 2003). Essa capacidade sustenta-se em partes na estabilidade imposta pelo modelo de jogo proposto dentre as condições do clube, projetando-se das categorias de base para a equipe profissional.

As diferentes propriedades que se desenvolvem na complexidade do jogo estão diretamente ligadas aos níveis organizacionais das equipes em conformidade com as proposições do clube. Essa organização constitui-se através da interação entre as unidades que formam o sistema, passando por diferentes configurações, engendrando efeitos de competição e cooperação, com isso, conduzindo a propriedades coletivas emergentes, qualitativamente novas, complexas e integrantes do futebol como um todo (NUSSENZVEIG, 1999).

A organização do jogo dentre a sua face estrutural e funcional contempla diferentes possibilidades. Desse modo, Silva (2008) enfatiza que a organização do jogo parte do sistema de jogo, mas vai muito além da estrutura inicial. Compreende os propósitos do clube, as informações geradas a partir das interações entre treinadores, jogadores e gestores, as características dos jogadores, os princípios de ação em determinados momentos e as diferentes dinâmicas que o jogo apresenta. Dentre essa disposição, o entendimento do jogo condicionado por níveis sistêmicos internos e externos facilita a identificação e compreensão das mais diversas relações que o sistema estabelece.

## A gestão das fases do jogo de futebol: um confronto de subsistemas

O jogo de futebol compreende um sistema complexo, no qual se constitui a partir de dois subsistemas, que são as duas equipes em confronto e se estabelece com base nas condições de sistemas superiores, como o clube e o meio futebolístico. As equipes modificam seus propósitos, alternando a atuação entre defesa e ataque. Essa relação antagônica ocorre a partir da interação entre uma dimensão mais previsível, induzida pelas normas e princípios do jogo e outra mais imprevisível, configurada através da autonomia e criatividade dos jogadores na relação direta com o adversário (GARGANTA; GRÊHAIGNE, 1999).

A organização dos conteúdos de ensino fundamenta-se a partir de acontecimentos estabelecidos nas fases de defesa e ataque. Essa organização baseia-se nas características individuais e coletivas da equipe, bem como, a partir do programa esportivo proposto pelo clube. As equipes possuem uma hierarquia de componentes com diferente complexidade, no qual alteram-se ao longo do tempo e reconhecem o ambiente para adaptar o comportamento as condições estabelecidas (GARGANTA, 1997).

No âmbito do treinamento quando prioriza-se o desenvolvimento de uma das fases do jogo, necessariamente instituirá a ocorrência espontânea da outra fase, que atuará na relação antagônica. Ibáñez e colaboradores (2013) enfatizam que a intervenção para o desenvolvimento dos conteúdos por parte do treinador, deve ocorrer de forma ondulatória e progressiva, alterando-se os períodos de tempo e tarefas do treinamento, bem como, priorizando uma fase de jogo sobre a outra. Todavia, esse processo se estabelece com base nas diretrizes metodológicas estipuladas pelo clube e deve ser desenvolvido em longo prazo, respeitando as diferentes etapas de formação no futebol.

A orientação do treinamento com relevância nas fases do jogo induz ao treinador a apresentação de referenciais que condicionarão a atuação em ambas as fases. Com isso, a análise do jogo surge como um aspecto importante na estruturação dos treinamentos. Garganta (1997) apresenta com base nos aspectos táticos oriundos da sequência do jogo de futebol, três macro dimensões configuradora da fase ofensiva, mas que também podem referenciar-se a fase defensiva. As macros dimensões delimitadoras do estudo do referido autor são: espaço, tempo e tarefa.

Esses fatores em muitos estudos (CASTELLANO; CASAMICHANA; LAGO, 2012; COLETT, 2012; PEÑAS; DELLAL, 2010) que investigam o jogo de futebol são considerados dentre as regras estabelecidas pela instituição que rege a modalidade, no caso do espaço e do tempo, bem como pelas características específicas da modalidade, no caso da tarefa. No entanto, corroborando com as abordagens da linha ecológica (BRONFENBRENNER, 1977; ARAÚJO, 2006) a análise desses fatores do jogo devem considerar níveis sistêmicos, como o indivíduo, a sua relação com objetos externos e com outros indivíduos. Essa disposição de aspectos relacionados com o tempo, o espaço e a tarefa não se referem somente a interação entre elementos em meio ao jogo, mas também as relações no âmbito da organização do clube e do mercado do futebol.

A cadeia organizacional do futebol reflete na estruturação dos clubes e propaga-se na modelação da equipe, interferindo nos acontecimentos do jogo através de ações individuais e coletivas. Nessas condições, as movimentações acontecem com e sem a posse da bola, visando contrapor a ação do adversário e induzindo os jogadores a utilizarem seus componentes técnicos para solucionar as situações inerentes ao contexto tático. Assim, qualquer decisão pertinente ao ambiente de jogo torna-se válida, caso possa ser traduzida em uma ação eficiente e eficaz, sendo que esta ação será justificável pelas questões táticas impostas ao jogo (GRÈHAIGNE; WALLIAN; GODBOUT, 2005). Para tanto, a técnica justifica-se pela dimensão tática, bem como o modelo de jogo legitima os propósitos do clube no meio competitivo.

### Os conteúdos tático-técnicos no ensino-treino do futebol

No futebol, os procedimentos de gestão instituídos pelo clube influenciam direta e indiretamente as ações do treinador, bem como as ações dos jogadores refletem na construção do modelo de jogo da equipe. Nesse sentido, a execução técnica realizada pelos jogadores deve atrelar-se ao tocante tático do jogo, atribuindo sentido de complementariedade nessa relação e induzindo a evidência e prioridade desses acontecimentos (MORIN, 2002). No entanto, essa categorização entre técnica e tática representa um processo singular que não desconecta o “fazer”, das suas razões para fazer (THELEN; SMITH, 2006).

O ambiente do futebol estabelece uma série de situações-problema, no qual gestores, treinadores e jogadores devem buscar solucioná-las da melhor maneira possível. Nessa relevância, Mahlo

(1969) destaca três principais fases da ação do jogador no jogo, mas que podem ser remetidas para ações externas ao jogo, respeitando as devidas peculiaridades de cada situação: percepção da situação, no qual visa identificar o problema exposto; solução mental do problema, que corresponde à elaboração de uma resposta coerente a situação; solução motora do problema, sendo a execução motora da ação. Nessas condições, a análise da relação entre o indivíduo e o contexto a partir da realização de uma tarefa não deve somente considerar as informações preconcebidas pelo indivíduo, mas enfatizar que as informações contextuais são fontes essenciais para o direcionamento das ações (ARAÚJO, 2006).

Dentre essas diversas possibilidades estabelecidas na esfera futebolística, a organização de um currículo esportivo surge como fator essencial para sustentação do processo de ensino-treino nas diferentes categorias de formação do clube de futebol. Considerando as condições sociais e culturais no qual o clube está inserido, o processo de ensino-treino deve constituir conteúdos enfatizando os aspectos tático-técnicos e suas características no que tange cada faixa etária. Todavia, qualquer forma de reduzir o futebol, seja à dimensão tática ou à técnica, como um meio facilitador, constitui um empecilho à evolução das relações entre os diferentes personagens desse contexto (GARGANTA et al., 2013).

No Quadro 1 baseado em alguns estudos (MAHLO, 1969; ARAÚJO, 2006), a abordagem para a técnica e a tática é representada em momentos visíveis e ocultos, considerando no momento visível maior influência do contexto e no momento oculto maior influência do indivíduo. No primeiro momento (visível) o objeto é imposto pelo contexto e o indivíduo estabelece a relação e no segundo momento (oculto) o objeto é atribuído pelo indivíduo, estabelecendo a relação com o contexto. Assim, devemos considerar que o objeto e a relação podem ser interpretados como agentes do contexto ou do indivíduo, dependendo do observador e de como cada sistema interfere na ação do outro.

**Quadro 2** – As relações de complementariedade entre a técnica e a tática.

VISÍVEL			OCULTO		
	TÉCNICA	TÁTICA		TÁTICA	TÉCNICA
Fases	Relação	Objeto	Conteúdos	Relação	Objeto
Defesa	Marcação	Proteger	<b>Condições do jogo + Variabilidade do contexto</b>	Proteger	Visão Audição Tato
	Recepção Cabeceio Chute	Recuperar		Recuperar	
Ataque	Passé	Manter	<b>Condições do jogo + Variabilidade do contexto</b>	Manter	Olfato - paladar Menos específicas no contexto.
	Condução Drible				
	Individual	Coletivo		Coletivo	individual

### O ensino-treino no futebol: uma visão total e integrada

O ensino-treino no futebol estabelecem diferentes meios para o desenvolvimento da aprendizagem, apontando que a compreensão do contexto e a sua interação entre as partes são de suma importância para a busca de um bom entendimento das relações que o jogo estabelece. A organização do clube e do modelo de jogo sustenta-se no resultado do funcionamento de várias partes, que só tem sentido quando ligadas ao todo (CASTELO, 1996). Nessa circunstância, o ensino-treino no futebol envolvem um aperfeiçoamento de competências internas e externas ao meio, intimamente relacionadas com a capacidade para gerir as mudanças incessantes produzidas no ambiente (GARGANTA et al., 2013).

No futebol, o clube configura-se a partir da coordenação de padrões dinâmicos entre diferentes partes do sistema, entre diferentes sistemas e entre sistemas e objetos no ambiente (KELSO, 1995). Esses fatores se inter-relacionam em meio as proposições atribuídas na proposta curricular do clube e devem ser considerados no planejamento e desenvolvimento de conteúdos específicos do futebol, bem como circunstanciados pela filosofia do clube e características do meio futebolístico. Considerando as demandas contextuais, Garganta (1997) ratifica que a relação de interdependência entre a preparação e a competição é conjugada pelo princípio da especificidade, que preconiza o treinamento de aspectos que se ligam diretamente com o jogo.



Os conteúdos do treino devem se apresentar hierarquicamente e prioritariamente a partir dos seus acontecimentos no jogo, assim, desenvolvendo-se da especificidade para as condições globais do contexto de inserção. De maneira alinhada ao programa esportivo e ao currículo do clube, cabe ao treinador a partir das relações interdependentes com seus pares e também com jogadores e gestores estabelecer diretrizes para aquisição de um repertório de atitudes em vários planos. Para tanto, o compartilhamento dos conhecimentos e vivências na perspectiva de outras funções tende a aumentar cada vez mais a eficiência e a eficácia das ações (GARGANTA, 2006; TALOMANI; OLIVEIRA; HUNGER, 2013).

A estruturação do programa deve delinear diretrizes para a constituição de um currículo com conteúdos organizados de forma flexível e não lineares, pois as emergências do contexto servirão como referenciais na constituição do processo de ensino-treino. A estruturação do treinamento deve ocorrer prioritariamente a partir da compreensão do desenvolvimento do jogo e da relação de forças produzidas, advindo da identificação das ações que conferem a eficiência e eficácia dos jogadores e das equipes nos diferentes momentos do jogo (GARGANTA, 1997).

Dentre esse contexto de ensino-treino do futebol, parece mais eficaz, um modelo de complementariedade entre o meio do futebol e o clube, a preparação e o jogo, em que sejam exploradas as zonas interativas, mas considerando as especificidades de cada contexto. Um modelo, não de dissolução, mas de consolidação e de exploração dos ambientes dinâmicos (CUNHA E SILVA, 1995).

### Considerações Finais

O futebol concerne um sistema que pode ser compreendido a partir da interação com diferentes dimensões. A funcionalidade sistêmica permite adequações de equilíbrio e a imposição de identidades a partir do dinamismo estabelecido entre os elementos sistêmicos dados no jogo. Nessa circunstância, o entendimento do futebol com base na perspectiva sistêmica permite o reconhecimento das diferentes influências que incidem a partir das relações estabelecidas no âmbito interno e externo ao sistema.

Dentre esse contexto, a organização do clube de futebol deve ser compreendida a partir das inter-relações entre os diferentes setores, no qual o comportamento em meio ao jogo ganha destaque, observado

na probabilidade de crescimento do clube no mercado do futebol. Para tanto, a evolução do clube dentro do meio futebolístico depende dos resultados do jogo e o comportamento nesse sistema deve ser concebido a partir dos seus subsistemas (equipes), dos seus elementos (jogadores), das condições tático-técnicas e da forma como todos esses componentes interagem, tanto na preparação, quanto na competição.

## Referências

AIDAR, Antonio Carlos; LEONCINI, Marvio; OLIVEIRA, José. **A nova gestão do futebol**. FGV Editora, 2000.

AÑON, Iago et al. Performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010. **Rev. A. Med. Deporte**, v. 7, n. 1, p. 13-20, 2014.

ARAÚJO, Duarte. **Tomada de decisão no desporto**. FMH Edições, Lisboa, 2006.

BARROS, Eduardo. **A equivocada metodologia de treinamento aplicada nos clubes de futebol**. Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/1843/A+EQUIVOCA+DA+METODOLOGIA+DE+TREINAMENTO+APLICADA+NOS+CLUBES+DE+FUTEBOL> Acesso em: 21/07/2014.

BARREIRA, Daniel et al. Repercussões da recuperação da posse de bola nos padrões de ataque de futebol de elite. **Rev. Bras. de Cin. Desempenho Humano**, v. 16, n. 1, p. 36, 2014.

BENTO, Jorge. **Desporto: discurso e substância**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, UNICAMP – Centro de Estudos Avançados, Coleção CEAv Esporte, 2013.

BERTALANFFY, Ludwig. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Editora Vozes, 7ª Edição, 2013.

BRAZ, Tiago; SPIGOLON, Leandro.; BORIN, João. Caracterização dos meios e métodos de influência prática no treinamento em futebolistas profissionais. **Rev. Bras. Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 495-511, 2012.

BRONFENBRENNER, Urie. Toward an experimental ecology of human development. **American Psychologist**, 1977.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida**. Editora Cultrix, 6ª ed. São Paulo, 2001.

CARRAVETTA, Elio. **Modernização da gestão no futebol brasileira: perspectivas para qualificação do rendimento competitivo**. 1.ed. São Paulo: AGE. 2006.

CASTELLANO, Julen; CASAMICHANA, David.; LAGO, Carlos. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. **Journal of Human Kinetics**, v. 31, p. 139-147, 2012.

CASTELO, Jorge. **Futebol: a organização do jogo**. Edição do Autor, 1996.

COLLET, Christian. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**, n. 1, p. 1-14, 2012.

CUNHA e SILVA, Paulo. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.

CUNHA, Gabriel et al. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 931-941, 2010.

DAVIDS, Keith et al. Movement systems as dynamical systems: the functional role of variability and its implications for sports medicine. **Sports Med.**, v. 4, n. 33, p. 245-260, 2003

DAVIDS, Keith.; ARAÚJO, Duarte.; SHUTTLEWORTH, Rick. Applications of dynamical systems theory to football. In: REILLY, T.; CABRI, J.; ARAÚJO, D. (Eds.). **V Science and football: the proceedings of the fifth world congress on Science and football**. London and New York. Rowledge, p. 557-569, 2005.

DE BOSSCHER, Veerle et al. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, Sydney, v.12, p.113-36, 2009.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. (Eds.). **Pedagogia do Desporto**. Guanabara Kogan, 2006.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Editora FADEUP, Porto, 2013.

GARGANTA, Júlio; CUNHA e SILVA, Paulo. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte**, v. 16, n. 91, p. 5-8, 2000.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean-François. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade. **Revista Movimento**, n. 10, p. 40-50, Porto Alegre, 1999.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed. Porto Alegre. 2008.

GRÉHAIGNE, Jean.; WALLIAN, Nathalie. GODBOUT, Paul. Tactical-decision learning model and students practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 3, p. 225- 269, 2005.

GUILHERME OLIVEIRA, José. **Conhecimento específico em futebol: contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de “ensino-aprendizagem/treino” do futebol**. Dissertação de

Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, 2004.

IBÁÑEZ, Sérgio et al. Avances y desafíos em la formación de los entrenadores de deportes colectivos. In: MASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

KELSO, Scott. **Dynamic patterns: the self-organization of brain and behavior**. London: Cambridge, 1995.

LEITÃO, Rodrigo de Azevedo. **FC Barcelona: avassalador**. In: Universidade do Futebol. São Paulo, 2010. Disponível em: [www.universidadedofutebol.com.br](http://www.universidadedofutebol.com.br). Acesso em: 27 de ago. 2014.

LOBATO, Paulo; DIAS, Tarcísio; TEIXEIRA, Marcos. Futebol: A importância das ferramentas de gestão para o sucesso do negócio. **Motricidade**, vol. 8, núm. Supl. 2, pp. 240-248, 2012.

MAHLO, Friedrich. **O acto táctico no jogo**. Compedium, Lisboa, 1969.

MALTA, Pedro; TRAVASSOS, Bruno. Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipe de futebol. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 27-37, 2014

MCGARRY, Tim et al. Sport competition as a dynamical self-organizing system, **Journal of Sport Science**, v. 20, p. 771-781, 2002.

MESQUITA, Isabel. O papel das comunidades de prática na formação da identidade profissional do treinador de desporto. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

MOREIRA, Wagner; BENTO, Jorge. **Citius, altius, fortius: Brasil, esportes e os jogos olímpicos**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014

MORIN, Edgar. **O método I: a natureza da natureza**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

NUSSENZVEIG, Moyses. **Complexidade e caos**. Editora UFRJ/COPEA, Rio de Janeiro, 1999.

PAES, Roberto; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente.. In: TANI, Go et al. **Celebrar a Lusofonia: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física**. 1 Edição, Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 421-442, 2012.

PAES, Roberto; GALATTI, Larissa Rafala. **Pedagogia do Esporte: o esporte educacional no contexto do clube contemporâneo**. In: GONÇALVES, Carlos Eduardo. Educação pelo Desporto e Associativismo Desportivo. Porto: Edições Afrontamento, p.85-110, 2013.

PEÑAS, Carlos; DELLAL, Alexandre. Ball possession strategies in elite soccer according to the evolution of the match-score: the influence of situational variables. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 93-100, 2010.

PEREIRA, Carlos et al. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. In: **Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**, 4., 2004, Anais. São Paulo: USP, 2004.

SANTOS, Luiz Marcelo. **A Evolução da Gestão no Futebol Brasileiro**. 2002. 105 f. Dissertação (Mestrado em Administração), FGV, São Paulo: 2002.

SILVA, Cláudio; CAMPOS FILHO, Luiz. Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. **Revista Eletrônica Sistemas de Gestão**, v. 1, n. 3, 2006, p. 195-209.

SILVA, Marisa. **O desenvolvimento do jogar segundo a periodização tática**. MC sports, 2008.

SILVA, Pedro; CASTELO, Jorge; SANTOS, Pedro. Caracterização do processo de análise de jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, 2011, p. 441-453.

SORIANO, Ferran. **A bola não entra por acaso**. São Paulo: Larousse Brasil, 2010.

STACEY, Ralph. The science of complexity: na alternative perspective for strategic change processes. **Strategic Management Journal**, v. 16, p. 477-495, 1995.

TALAMONI, Guilherme; OLIVEIRA, Flávio; HUNGER, Dagmar. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 73-93, jan/mar de 2013.

THELEN, Esther; SMITH, Linda. Dynamic systems theories. In: DAMON, R.; LERNER, R. **Handbook of Child Psychology**, 6<sup>o</sup> Edition, 2006.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

## CAPÍTULO III

### **FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

#### Resumo

A constituição de uma proposta pedagógica para o ensino-treino do futebol deve considerar os diferentes fatores contextuais, priorizando demandas necessárias para o andamento do processo. O estudo configura-se como descritivo-propositivo e objetiva caracterizar princípios e pressupostos, apontando princípios balizadores e particulares para elaboração de uma proposta pedagógica para o processo formativo no futebol. Os princípios balizadores e particulares correspondem à teoria constituída objetivamente para atuação no jogo em diferentes etapas da formação. Os pressupostos referenciam as soluções frente aos problemas confrontados eventualmente. Portanto, a formação esportiva além de somente fabricar respostas, deve capacitar os jogadores para os problemas inesperados.

#### Introdução

O processo de formação dos jogadores deve ser abordado em longo prazo, considerando o desenvolvimento harmônico das capacidades intrínsecas dos atletas e as condições do ambiente de prática no qual estão inseridos. O futebol predispõe um ambiente competitivo, em que sua preparação orienta-se por alguns referenciais vinculados aos aspectos mais previsíveis do contexto, como a estrutura, as regras e características tático-técnicas. No entanto, esse ambiente é complexo e também pela imprevisibilidade, que tem incidência na incerteza e surpresa das ações e reações dos jogadores que visam solucionar os problemas de forma inteligente e eficaz (GARGANTA; CUNHA e SILVA, 2000).

Além disso, as situações reais do jogo vinculam-se a um determinado momento, sendo ele, histórico, político, social, cultural, econômico, emocional, físico, cognitivo, estratégico, tático e técnico, designando diferentes significados aos que participam da ocasião. No caso do futebol, o esporte destaca-se pela sua universalidade (CASTELO, 1996) e seu apreço social o torna fonte de diferentes apreciações e investigações, tanto realizadas pelo senso comum, como pela esfera acadêmica. Damo (2005) ressalta que a exposição e a



acessibilidade do futebol abarcam uma diversidade de fatos empíricos, tornando fonte de diferentes significados e interesses. No caso desse estudo, o futebol volta-se para a formação de jogadores de elite em clubes de futebol, abordando conteúdos relevantes para atuação no jogo.

O mote dimensional que tange os acontecimentos do jogo induz os jogadores a tomarem decisões que em muitas situações fogem a previsão antecipada (GARGANTA, 1994; 1997). A demonstração dos interesses que cada equipe objetiva no jogo é manifestada a partir da operacionalização do seu modelo de jogo. Considerando as equipes como sistemas dinâmicos em interação (conjuntos de jogadores que se relacionam), as manifestações estabelecidas como forma de exposição do modelo de jogo de uma equipe ligam-se estreitamente com os propósitos antagonônicos da outra, sendo que essas relações tendem a gerar situações de ordem, desordem e organização (MORIN, 2002; SCAGLIA, 2011).

Um sistema consiste em uma entidade complexa, com elementos inter-relacionados garantindo-lhe uma identidade própria, com características de invariância no tempo. (D'OTTAVIANO, BRESCIANI FILHO, 2004). Nesse sentido, a equipe de futebol é um sistema, uma vez que as ações dos jogadores são integradas numa determinada estrutura, segundo um determinado modelo, de acordo com certos princípios e regras (TEODORESCU, 1984).

Nesta compreensão as situações inerentes ao ambiente de jogo são mediadas a partir de processos sistêmicos de auto-organização e autotransformação, provocadas pelos diferentes elementos do sistema através de ações individuais e coletivas, no qual as equipes se adaptam as condições advindas do confronto com o adversário, permeando por nuances de defesa e ataque. Os comportamentos de âmbito ofensivo refletem nas tomadas de ordem defensiva, sendo que o mesmo acontece inversamente. Assim, o reconhecimento das características defensivas e ofensivas nas esferas individuais e coletivas do sistema oposto, surge como referencial importante para organização estratégica, bem como a antecipação de algumas ações nos momentos de jogo (SILVA et al., 2005).

O reconhecimento contextualizado norteia os propósitos da preparação e direciona as ações tomadas em ambiente competitivo. Nessa circunstância, o processo de ensino-treino no futebol além de reconhecer o arcabouço de conhecimento e experiência dos indivíduos inseridos no grupo deve identificar aspectos representativos do contexto de ação. Na organização de uma proposta voltada para o ensino do futebol, o reconhecimento da própria realidade e de inserção incide

como fonte de retroalimentação, passando por situações mais e menos previsíveis. Para tanto, compreender a complexidade do processo de formação de jogadores passa pela compreensão fractal (no qual as partes mantêm características do todo) do próprio jogo, sendo estabelecidos processos de treino que transitam entre variabilidade e a permanência, legitimando o entendimento do processo (CUNHA E SILVA, 1995).

Essa transitabilidade entre as esferas mais e menos previsíveis interpõe o ambiente de jogo estabelecendo situações habituais e eventuais, assim, a interação entre os jogadores e com elementos de ordem estrutural, normativa e funcional se sustenta a partir de princípios (BAYER, 1994; CASTELO, 1996; TEOLDO et al., 2009; CASARIN et al., 2011; GARGANTA et al., 2013) que podem ser preestabelecidos antecipadamente. Por outro lado, é necessário acrescer ao processo os pressupostos, que correspondem as nuances de imprevisibilidade do jogo. O processo de ensino-treino no futebol deve considerar os diversos fatores que interferem na formação, compreendendo o processo formativo e suas respectivas etapas, bem como a atuação em momentos de maior e menor previsibilidade do jogo.

Assim, o estudo objetiva caracterizar princípios e pressupostos para o treino de jovens, apontando princípios balizadores e particulares para a elaboração de uma proposta pedagógica em longo prazo para formação de atletas de futebol.

#### A compreensão sistêmica do jogo de futebol e a formação de jogadores

O jogo de futebol compreendido a partir da perspectiva sistêmica indica que o todo configura-se nas relações entre as partes, sinalizando que a mudança das partes para o todo também pode ser vista como uma mudança de objetos para relações (CAPRA, 2001). O futebol pode ser considerado um sistema dinâmico composto de muitas partes que interagem. As equipes em uma visão macroscópica podem caracterizar-se como subsistemas. A organização desses subsistemas acontece a partir das interações não lineares, que em nível microscópico se estabelece entre os jogadores, a bola, o árbitro e outros componentes do jogo (DAVIDS; ARAÚJO; SCHUTTLEWORTH, 2005).

O ambiente de jogo exige que os praticantes possuam uma adequada capacidade de decisão, concedida a partir de uma leitura de jogo apropriada (GARGANTA; PINTO, 1994). Para tanto, as aquisições sucessivas do jogador passam pela resolução de problemas, que podem surgir na compreensão, nas possibilidades de resolução e na

automatização das respostas através da diversificação de situações (BAYER, 1994).

O jogo de futebol é circunstanciado por diferentes situações, que fundamentalmente caracterizam-se pelo seu caráter dualístico. Essas relações dispostas simultaneamente divergem aos seus interesses, configurando um confronto que sustenta-se no equilíbrio e desequilíbrio. Essa disposição sistêmica concebida a manifestação dos jogadores, conduz para gestão de propriedades emergentes ao contexto, congregando a partir da interação entre indivíduo e ambiente (ARAÚJO, 2006). Ou seja, as condições de jogo são estabelecidas pelo confronto entre as equipes, que se estruturam a partir das ações individuais de cada jogador, tais ações são realizadas com base nos aspectos cognitivos, de execução motora e circunstanciadas nas relações dispostas com o contexto de jogo, em paralelo com a interação com atletas e equipe adversária.

A atuação dos jogadores nas situações de jogo é representada pelas suas tomadas de decisão, que passam por momentos ocultos referenciados a percepção e escolha, e por momentos visíveis correspondentes a execução (MAHLO, 1979). Essas situações são essencialmente de natureza tático-técnica e o caráter complexo e imprevisível atribui-se ao nível de interação entre indivíduo e ambiente a partir das intervenções perceptivas, de decisão e motoras (TAVARES; CASANOVA, 2013).

A concepção do jogo a partir de um sistema dinâmico intenciona a observação de padrões de estabilidade e instabilidade em circunstâncias específicas do jogo (JAMES et al., 2012). Essa visualização busca um recorte que passa pelas fases de defesa e ataque, que devem ser compreendidas como fractais (ou seja, ainda que analisadas em separado tem-se claro que uma contém a outra). Essa fractalidade do jogo tem ocorrência na inter-relação das situações que configuram-se a partir dos comportamentos e seus respectivos objetivos antagônicos; não sofrer gols e fazer o maior número possível destes (GUILHERME OLIVEIRA, 2004).

Considerando o exposto, o processo formativo na iniciação do futebol deve estabelecer uma diversidade de experiências, passando pelo reconhecimento de fatores externos ao jogo, bem como aos aspectos internos, relacionados a atuação nas fases de defesa e ataque. A partir da iniciação plural é importante que se estabeleça a diversidade na formação ao longo das categorias de base, o que passa pela utilização de diferentes sistemas táticos, a partir de variados modelos de jogo, propiciando que o atleta tenha referências posicionais e funcionais

diversificadas durante o seu percurso formativo. Sobretudo, a construção de um ambiente de aprendizagem em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam alcançados converge para a ação de jogar carregada de intencionalidade e adaptabilidade (SCAGLIA et al., 2013).

Os comportamentos estabelecidos em nuances de defesa e ataque vinculam-se aos procedimentos didáticos constituídos no ensino-treino. Os modelos de exercícios podem se diferenciar quando no trato com a defesa e logo, com o ataque. A diversificação das atividades para a estruturação defensiva e ofensiva busca facilitar o entendimento dos atletas, bem como coordenar as ações opositivas com intenção de recuperação, conservação e movimentação da bola para zonas que facilitem a finalização no alvo oponente (GRÉHAIGNE; GODBOUT, 1995).

A organização para atuação nas fases do jogo difere na sua exequibilidade. No âmbito defensivo as ações são realizadas sem a posse da bola e visam à retomada da mesma. No âmbito ofensivo, além da estruturação das movimentações de companheiros na oposição das ações adversárias, a equipe intenciona direcionar a bola para zonas que facilitem a aproximação à baliza do adversário. Nessa relevância, a construção didática do ensino deve facilitar a compreensão dos jovens atletas para atuação nesses diferentes momentos de jogo, considerando características temporais e espaciais da localização e movimentação da bola e dos jogadores (GRÉHAIGNE; WALLIAN; GODBOUT, 2005).

A formação de jogadores está vinculada nas práticas diárias a partir de uma perspectiva sistêmica (visualização do todo e suas partes interligadas). Esse ambiente com uma cultura organizacional particular deve promover a discussão de valores, o comprometimento e a responsabilidade, bem como a capacidade de interagir de forma eficaz com treinadores, colegas, familiares e outros indivíduos pertencentes ao contexto (CÔTÉ; LIDOR; HOCKFORT, 2009; GALATTI, 2006; GALATTI et al., 2014; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

Princípios e pressupostos para elaboração de uma proposta pedagógica no futebol

Dentre os diferentes fatores que interferem na atuação do jogador, a análise do comportamento tático-técnico deve considerar a sua relação com a estrutura formal do jogo, no qual interage constantemente com o espaço, a bola, os companheiros, os colegas e com as normas que regem o andamento do jogo (BAYER, 1994;

GARGANTA, 1994; 2013; TAVARES, 1996; 2013). O sucesso e insucesso na gestão do ambiente de jogo passam invariavelmente pela forma como as equipes são preparadas. Nesse propósito, a construção de uma proposta pedagógica para o ensino-treino do futebol deve considerar os diferentes desdobramentos do jogo, abordando as situações mais e menos previsíveis.

A constituição de uma proposta pedagógica para a formação de jogadores de futebol fundamenta-se a partir de princípios. Esses princípios vinculam-se à previsibilidade do jogo, reportando-se aos acontecimentos com maior ocorrência e que geralmente são treinados antecipadamente. Os princípios orientam o comportamento dos jogadores nos momentos defensivos e ofensivos, estabelecendo normas de ação objetivamente constituídas a partir da aprendizagem de uma teoria mais específica do jogo. Eles se caracterizam como o ponto de partida e fundamento de um processo qualquer. Aquilo que parte de um processo de conhecimento (ABBAGNANO, 2007).

As intenções defensivas e ofensivas estabelecidas dentro o contexto de jogo, são processadas pelos jogadores. Esses jogadores são detentores de funções específicas (goleiro, lateral, zagueiro, meio-campo, atacante) com vista à resolução eficaz de problemas momentâneos do jogo, em conformidade com princípios balizadores e princípios mais particulares. Esses princípios estabelecem um quadro referencial que possibilita a resolução de problemas já explorados anteriormente e a criação de novos problemas que levam o jogador a obter conhecimentos subjetivamente novos (CASTELO, 1996).

O confronto com novos problemas em meio ao jogo atrela-se à variabilidade do contexto. Esses momentos menos previsíveis estabelecem uma auto adaptação e os princípios preestabelecidos instituem pressupostos, que norteiam essa variância do jogo e aumentam o nível de complexidade sistêmica, reportando-se a criação de outros princípios e gerando uma nova organização. Esses novos padrões de organização podem surgir tanto nas interações entre o jogo e o meio, como a partir das interações dos elementos internos do jogo (CAPRA, 2001; MORIN, 2002).

Os jogos esportivos coletivos e nesse caso o futebol apresentam princípios fundamentais e operacionais vinculados à funcionalidade do jogo (BAYER, 1994). Nessa conformidade, o quadro 1 apresenta esses princípios como balizadores.

### Quadro 3 - Princípios Balizadores

<b>Princípios Fundamentais</b>		
Recusar a inferioridade numérica	Evitar a igualdade numérica	Criar superioridade numérica
<b>Fases</b>	<b>Defesa</b>	<b>Ataque</b>
<b>Princípios Operacionais</b>	Recuperar a posse da bola Impedir a progressão ao alvo Proteger o alvo	Manter a posse de bola Progredir ao alvo adversário Atacar o alvo adversário

A partir dos princípios balizadores, comuns ao conjunto de Jogos Esportivos Coletivos, estruturamos os princípios particulares (quadro 2) sustentados a partir da experiência prática em concomitância com estudos sobre a classificação de princípios de jogo específicos do futebol (CASARIN et al., 2011; CASTELO, 1996; GARGANTA; PINTO, 1994; GARGANTA et al., 2013; PARREIRA, 2005; TEOLDO et al., 2009). Sustentam também o quadro estudos de referência nas etapas de formação esportiva (BALYI, 2001; BOMPA, 2002; CÔTÉ, 1999; GRECO; BENDA, 1998; SAMELA; DURAND-BUSH; DURAND, 1994).

### Quadro 4 - Princípios Particulares

<b>Etapas / fases</b>	<b>DEFESA</b>	<b>ATAQUE</b>
Diversificação (5 anos – 8 anos)	<b>Jogos variados e diversificados com passagens pelas funções ofensivas e defensivas de maneira livre.</b>	
Iniciação (9 anos – 11 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de referenciais com base no oponente e com pouca delimitação espacial;</li> <li>- Ênfase na defesa individual setorizada (maior preocupação com o adversário do que com o setor);</li> <li>- Maior ênfase na ocupação de espaços no âmbito da profundidade do campo (muita referência ao alvo);</li> <li>- Ênfase na marcação (aproximação e abordagem, 1x1), na dobra de marcação (2x1) e no fechamento de linhas de passe (1x2, 2x3);</li> <li>- Desenvolvimento de noções de flutuação do bloco, com maior referência em âmbito de largura do campo;</li> <li>- Ênfase no posicionamento atrás e a frente da linha da bola, principalmente nos momentos de recomeço do jogo (tiro de meta, falta, lateral, escanteio);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização do ataque enfatizando um jogo mais direto (através de passes longos), mas apresentando opções para a constituição de um jogo mais indireto (através de passes curtos);</li> <li>- Procurar manter um equilíbrio setorial na distribuição dos jogadores, pois as movimentações centram-se muito na trajetória da bola;</li> <li>- Ênfase na exposição de referenciais que facilitem a organização ofensiva nos momentos de recomeço do jogo;</li> <li>- Organização ofensiva com ênfase em bolas lançadas para as extremidades da largura e profundidade do campo, pois o centro de jogo geralmente é mais congestionado;</li> <li>- Enfatizar a busca por situações de superioridade e igualdade numérica principalmente próximas ao alvo (1x1, 2x2, 1x0, 2x1, 3x2) para facilitar as finalizações;</li> <li>- Enfatizar a alternância posicional em</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfatizar as ações defensivas com base nas zonas de atuação, que podem ser de “conforto” ou de “risco”;</li> </ul>	<p>situações de bola parada para facilitar a compreensão;</p>
<p>Transição (12 anos – 14 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Defesa individual setorizada com maior delimitação espacial;</li> <li>- Desenvolvimento de uma maior compactação em largura e profundidade;</li> <li>- Ênfase nas ações com referenciais mais setoriais do que individuais;</li> <li>- Regra do impedimento: apresentação de ações mais individualizadas;</li> <li>- Desenvolvimento da pressão ao portador da bola, com indução a zonas de maior dificuldade para o atacante e fechamento de linhas de passe;</li> <li>- Apresentação de noções de retorno para trás da linha da bola em momentos de quebra de marcação;</li> <li>- Bloqueio de corredores, principalmente o central;</li> <li>- Desenvolvimentos de ações iniciais com o goleiro atuando como cobertura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobreposição de um jogo indireto (através de passes curtos) na relação com um jogo direto (através de passes longos), principalmente no setor ofensivo;</li> <li>- Devido a uma maior compactação, enfatizar movimentos de concentração e expansão do bloco, para assim facilitar a troca de passes;</li> <li>- Utilização do goleiro como linha de passe para eventuais dificuldades nas saídas do campo defensivo;</li> <li>- Enfatizar movimentos com alternância simples de posições em meio à construção de ações ofensivas;</li> <li>- Desenvolver movimentos com e sem bola criando situações de superioridade numérica e para desequilibrar partes dos setores de defesa adversário;</li> <li>- Enfatizar a criação de espaços nos corredores laterais do campo ofensivo através da circulação da bola, para assim propiciar situações de finalização;</li> </ul>
<p>Especialização (15 anos – 17 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Defesa individual setorizada com desenvolvimento de referências zonais;</li> <li>- Ênfase na constituição de linhas defensivas, configurando o todo como um bloco compacto e coeso;</li> <li>- Criação de zonas de pressão;</li> <li>- Apresentação de movimentações que induzam a bola para zonas de pressão;</li> <li>- Estratégias coletivas para reequilíbrio após quebras de linhas defensivas;</li> <li>- Desenvolvimento de ações de “pressing” na busca da retomada da posse de bola;</li> <li>- Goleiro participando ativamente da fase defensiva;</li> <li>- Desenvolvimento da comunicação motora para determinar o tempo de abordagem da defesa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturação de um jogo mais indireto (através de passes curtos), enfatizando a aproximação e abertura de linhas de passe;</li> <li>- Aproximação e criação de linhas de passe em diferentes setores do campo, para assim facilitar a manutenção da posse de bola;</li> <li>- Utilização do goleiro como linha de passe facilitadora da manutenção da posse de bola;</li> <li>- Criação de movimentos mais frequentes com alternância de posições em diferentes zonas do campo;</li> <li>- Desenvolver movimentações para quebra de linhas defensivas do adversário e consequentemente abertura de espaços para infiltrações;</li> <li>- Realização de movimentações no setor ofensivo com abertura de espaços em corredores laterais e centrais, para assim, facilitar as finalizações;</li> </ul>
<p>Consolidação (≥ 17 anos)</p>	<p><b>Direcionado aos interesses inerentes ao modelo de jogo exposto pelo treinador</b></p>	

Nossa proposta indica considerar as etapas de diversificação e consolidação, mas não apresenta princípios particulares defensivos e ofensivos para mesma. Isso porque na etapa de diversificação não se indica atribuir priorização de nenhuma das fases do jogo, mas sim de proporcionar diversidade de experiências através de jogo, atuando nas fases de defesa e ataque. Na etapa de consolidação, por sua vez, os princípios particulares devem estar associados a um modelo de jogo em específico, o que é construído sob a liderança do treinador, em uma etapa em que a formação já se estabeleceu e se considera a forte influência da busca por resultados competitivos (RATHWELL; BLOOM; LOUGHEAD, 2014).

Uma vez apresentados os princípios norteadores de uma proposta pedagógica para formação de atletas de futebol, tendo em vista a sistematicidade da modalidade é necessário respeitar seus componentes menos previsíveis, aqui tratados por pressupostos. Os pressupostos de jogo caracterizam-se pela subjetividade, repousando seus acontecimentos nos momentos mais imprevisíveis e que geralmente não obtiveram simulações preestabelecidas (ABBAGNANO, 2007). Nesse propósito, a subjetividade vinculada aos padrões estabelecidos no trato com fenômenos, permite uma realidade com ocorrências mais espontâneas e naturais (CUNHA E SILVA, 1995).

As situações do jogo em muitas ocasiões instituem-se de maneira diferenciada aos acontecimentos do treino. Essa variabilidade do contexto muitas vezes não pode ser resolvida a partir dos princípios constituídos no treinamento (ARAÚJO, 2009). O jogador deve se auto adaptar em função das emergências do jogo e buscar a resolução dos problemas a partir dos pressupostos. Por exemplo, o ato de passar a bola em meio ao jogo não se restringe a ação motora ou ao princípio de conservação da bola entre companheiros de equipe. Logo, a alternância que essa ação causa na ocorrência do jogo interpõe o plano inicial e a resolução do problema configura-se de um princípio (plano instituído para a conservação da bola através do passe) para um pressuposto (ação do passe tomada de forma diferenciada devido às mudanças do contexto).

Considerando os pressupostos de jogo no ensino-treino do futebol, o seu desenvolvimento geralmente atrela-se a situações não específicas, orientando-se da interação pessoal com os desdobramentos contextuais (BRONFENBRENNER, 1977; KREBS et al., 2011). Nesse sentido, os pressupostos vinculam-se em grande parte a auto adaptação do indivíduo na realização de ações em momentos menos previsíveis do jogo, que geralmente não foram simulados anteriormente.



O jogo é permeado pelo visível e o oculto, pela defesa e ataque, pelo tático e técnico. Essa transição entre polos interpõe a teoria inicial que é constituída a partir de princípios de jogo objetivados previamente. O jogo vai além do treino, do controlável, do previsível, torna-se dependente também da variabilidade e imprevisibilidade das situações, assim, induzindo o jogador a descoberta de pressupostos para a tentativa de resolução dos problemas diferentes da tarefa (ARAÚJO, 2009).

### Considerações Finais

A construção de uma proposta pedagógica para orientação do processo de ensino-treino no futebol transcende os conteúdos específicos da modalidade. Essa disposição na perspectiva sistêmica interpõe níveis sistêmicos, considerando fatores de ordem social, cultural, econômica, histórica e política. Dentre os focos de abrangência da formação esportiva os aspectos físicos, psicológicos e tático-técnicos norteiam o processo.

O direcionamento das prioridades do processo configura-se a partir das necessidades e interesses dos indivíduos em confluência com as condições contextuais estabelecidas. Nessa relevância, o processo de ensino-treino no futebol direcionado para o contexto de estudo, sinaliza que os aspectos tático-técnicos devem ser a prioridade do processo, mas não a totalidade. Dentre essa conjuntura, os conteúdos constituídos para uma proposta pedagógica formação no futebol devem interagir com meios mais e menos específicos, bem como sustentando a atuação a partir dos princípios (emergentes dos conhecimentos previamente estabelecidos) e dos pressupostos (emergentes da adaptação a partir das mudanças contextuais).

### Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, Duarte. **Tomada de decisão no desporto**. Lisboa: FMH Edições, 2006.

ARAÚJO, Duarte. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009.

BALYI, Istvan. **Sport system building and long-term athlete development in british columbia**. British Columbia: SportsMed, 2001.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BOMPA, Tudor. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.

BRONFENBRENNER, Urie. Toward na experimental ecology of human development. **American Psychologist**, v. 32, n. 7, p. 513-531 1977.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. 6 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

CASARIN, Rodrigo Vicenzi et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 133-152, Porto Alegre, 2011.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sports. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p.395-417, 1999

CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie; HOCKFORT, Dieter. To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 1, p. 7-17, 2009.

CUNHA e SILVA, Paulo. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. 1995. 313f. Tese (Doutoramento em Ciência do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1995.

DAMO, Arlei. **Do dom a profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAVIDS, Keith; ARAÚJO, Duarte; SHUTTLEWORTH, Rick. Applications of dynamical systems theory to football. In: REILLY, T.;

CABRI, J.; ARAÚJO, D. (Eds.). **V Science and footbaal: the proceedings of the fifth world congress on Science and football**. London and New York: Rowledge, p. 557-569, 2005.

D'OTTAVIANO, Itala Maria Loffredo; BRESCIANI FILHO, Ettore. Auto-organização e criação. **MultiCiência**, Campinas, n.03, p.1-23, out. 2004, Disponível em: [http://www.multiciencia.unicamp.br/rede\\_2\\_3.htm](http://www.multiciencia.unicamp.br/rede_2_3.htm). Acesso em: 05 abr. 2015.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 71f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. O ensino do futebol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Universidade do Porto, 1994.

GARGANTA, Júlio; CUNHA e SILVA, Paulo. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte**, v. 16, n. 91, p. 5-8, 2000.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1994.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 159f. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio. A propósito do desenvolvimento, da identificação, e da atualização do talento para treinar e jogar futebol. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2013.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Editora FADEUP, Porto, 2013.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GRÉHAIGNE, Jean; GODBOUT, Paul. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. **Quest**, v. 47, p. 490-505, 1995.

GRÉHAIGNE, Jean; WALLIAN, Nathalie; GODBOUT, Paul. Tactical-decision learning model and students practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 3, p. 255-269, 2005.

GUILHERME OLIVEIRA, José. **Conhecimento específico em futebol**. Contributos para definição de uma matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino do jogo. 2004. 99f Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2004.

HENRIKSEN, Kristoffer; STAMBULOVA, Natalia; ROESSLER, Kirsten Kaya. Holistic approach to athletic talento development enviroments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

JAMES, Nick et al. Analysing soccer using perturbation attempts. **Journal of Human Sport & Exercise**, v. 7, n. 2, p. 413-420, 2012.

KREBS, Ruy Jornada et al. Disposição de adolescente para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**, v. 17, n. 1, p. 195-201, Rio Claro, 2011.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

MAHLO, Friederich. **O acto táctico no jogo**. Lisboa: Compendium, 1979.

MORIN, Edgar. **O método I: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução tática e estratégias de jogo**. Brasília: Ed. EBF, 2005.

RATHWELL; Scott; BLOOM; Gordon; LOUGHEAD, Todd. Head coaches' perceptions on the roles, selection, and development of the assistant coach. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 1, p. 5-16, 2014.

SAMELA, John; DURAND-BUSH, Nathalie; DURAND, Marc. La détection des talents ou le développement de l'expertise em sport. **Persée**, v. 47, n. 2, p. 233-245, 1994

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SILVA, António et al. Patrones de juego en el fútbol de alto rendimiento. Análisis secuencial del proceso ofensivo em el campeonato del mundo Corea-Japón 2002. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 1, n. 2, p. 65-72, 2005.

TAVARES, Fernando. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos colectivos. In: OLIVEIRA, José; TAVRES, Fernando. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Editora da Universidade do Porto, 1996.

TAVARES, Fernando. Jogos desportivos coletivos: a ação tática está na mente do jogador ou no contexto da situação? In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2013.

TAVARES, Fernando; CASANOVA, Felipe. A atividade decisional do jogador nos jogos desportivos coletivos. In: TAVARES, Fernando. (Ed.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2013.

TEODORESCU, Leon. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

TEOLDO, Israel et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.

## CAPÍTULO IV

### **TREINADORES DE JOVENS ATLETAS NO CLUBE DE FUTEBOL BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS E PRIORIDADES NO ESTABELECIMENTO DE PRINCÍPIOS TÁTICO-TÉCNICOS DE JOGO**

#### Resumo

Os princípios de jogo no futebol surgem como fontes importantes para atuação no jogo, ganhando relevância no processo de formação do jovem jogador. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo analisar as estratégias dos treinadores para o estabelecimento de princípios de jogo no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol e constatar os princípios mais priorizados. A amostra do estudo foi composta por 8 treinadores das categorias de base de um clube profissional de elite participante da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol. Para coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e o tratamento das informações foi realizado por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foi constatado que os treinadores priorizam o estabelecimento de princípios a partir de situações reais de jogo, elencando princípios com base na conservação da posse de bola e na pressão ao adversário, reconhecendo características do clube e preferências próprias.

#### Introdução

O processo de formação do jogador de futebol compreende o desenvolvimento de diversas competências, tanto para atuação no âmbito interno, como externo ao jogo. Aprender a jogar e, além disso, compreender esse processo complexo surge como eixo preponderante do percurso formativo quando visualizado na esfera dos clubes de futebol (CAVICHIOILLI et al., 2011). O estabelecimento de princípios de jogo desencadeia-se com o intuito de estruturar padrões de ação que irão orientar as tomadas defensivas e ofensivas, organizando as interações mais centradas na cooperação do que na oposição (WARD; GRIGGS, 2011).

O modelo de jogo da equipe é estruturado com base nas condições do clube, ideias do treinador, características da equipe e também na disposição das competições e do mercado futebolístico. Desse modo, o treinador assume importante papel na gestão de todas

essas premissas, estabelecendo estratégias e prioridades para operacionalização do processo de ensino-treino (CUSHION; LYLE, 2010; ROSADO; MESQUITA, 2008). Considerando tais premissas, a estruturação dos treinamentos perde seu caráter cumulativo e direciona-se para a internalização de estruturas subjetivas, assim, criando hábitos nas ações dos jogadores e os induzindo para a busca de princípios táticos comuns para equipe (GALATTI et al, 2014; GARGANTA et al, 2013; GOMES, 2008; GRÈHAIGNE; WALLIAN; GODBOUT, 2005).

A organização das atividades do treino deve induzir constantemente a resolução de problemas, tornando as práticas significativas e facilitando o aprendizado dos alunos perante os conteúdos explorados. No caso dos princípios de jogo, a implantação de jogos que condicionem a utilização de diferentes padrões motores a partir da exploração do contexto de jogo tende a facilitar o desenvolvendo da consciência tática, da proficiência técnica, bem como a busca por soluções cada vez mais eficazes (CHOW et al., 2009). Nesse sentido, a modelação do contexto a partir da configuração de ambientes dinâmicos e complexos, fomentam as interações entre vários personagens, desenvolvendo a tomada de decisão e aumentando a probabilidade de eficácia na utilização prática dos princípios de jogo estabelecidos (ARAÚJO; DAVIDS; HRISTOVSKI, 2006).

Considera-se importante a identificação e caracterização de princípios globais e específicos balizadores das ações de jogo, como apontam alguns estudos (GARGANTA; PINTO, 1994; CASTELO, 1996; PARREIRA, 2005; TEOLDO et al., 2009; CASARAIN et al., 2011; GARGANTA et al., 2013).

O conceito de “princípio” vincula-se ao ponto de partida, a origem, o que determina mudança em um processo qualquer (ABBAGNANO, 2007; HOUAISS, 2012). Ou seja, os princípios emanam para orientar a busca por um objetivo, que nesse caso direcionamos para a atuação dos jogadores no jogo de futebol. Campos (2008) ressalta que os princípios de jogo constituem a lógica interna de funcionamento da equipe. Gomes (2008) destaca que os princípios configuram determinadas regularidades e padrões no “jogar” da equipe. Garganta e Pinto (1994) definem os princípios de jogo como um conjunto de normas que balizam as ações dos jogadores na busca de soluções para os problemas advindos do contexto de jogo.

Dentre o exposto, o quadro a seguir apresenta diferentes autores e suas categorizações com referência aos princípios de jogo no âmbito ofensivo e defensivo.



### Quadro 5 – Sistematização dos Princípios de jogo do Futebol

<b>Autores</b>	<b>Classificação</b>	<b>Ofensivos</b>	<b>Defensivos</b>
Garganta; Pinto, 1994 Garganta et al., 2013	Princípios Específicos	Penetração; Cobertura Ofensiva; Mobilidade; Espaço;	Contenção; Cobertura Defensiva; Equilíbrio; Concentração;
Teoldo et al., 2009	Princípios Fundamentais	Penetração; Cobertura Ofensiva; Mobilidade; Espaço; Unidade Ofensiva;	Contenção; Cobertura Defensiva; Equilíbrio; Concentração; Unidade Defensiva;
Parreira, 2005	Princípios Básicos do jogo	Apoio; Profundidade; Abertura; Mobilidade; Penetração; Criatividade, Improvisação, Habilidade;	Pressão na bola; Recuperação; Cobertura; Equilíbrio; Compactação/ Concentração;
Castelo, 1996	Princípios Gerais	Rotura da organização; Estabilidade da organização; Intervenção no centro de jogo;	Rotura da organização; Estabilidade da organização; Intervenção no centro de jogo;
	Princípios Específicos	Penetração; Cobertura Ofensiva; Mobilidade;	Contenção; Cobertura Defensiva; Equilíbrio;

Dentre essa disposição, considera-se o estabelecimento dos princípios de jogo como um processo sistêmico, no qual são operacionalizados com base nas interações sistêmicas internas e externas. Ou seja, os princípios de jogo são estabelecidos no âmbito defensivo e ofensivo, individual e coletivo, com e sem a posse da bola, visando cooperar com companheiros e se opor aos adversários, sendo sua ocorrência condicionada também por aspectos estruturais e normativos do jogo.

No entanto, a imersão no campo prático torna-se crucial para identificação de problemáticas pontuais no que tange os princípios priorizados e as estratégias utilizadas pelos treinadores no cotidiano dos treinamentos. O rompimento de barreiras e a entrada nos clubes para ouvir o discurso de treinadores, que se defrontam diretamente com os problemas de ordem prática é ainda um exercício pouco realizado na esfera acadêmica. Considerando o caso específico desse estudo, a busca de informações no campo prático torna-se ainda mais relevante, pois trata-se de um clube campeão mundial e de elevada expressão no cenário nacional e internacional.

Dentre o exposto, considera-se importante o estabelecimento de um diagnóstico do contexto de atuação por parte dos treinadores, para assim, delinear estratégias congruentes com as condições de prática, bem como situar prioridades no que tange o desenvolvimento dos

princípios de jogo. Assim, o estudo objetiva analisar as estratégias dos treinadores no processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol para estabelecer princípios de jogo, bem como constatar os princípios mais priorizados.

### Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Desse modo, ressalta-se que o estudo de caso permite a interpretação da complexidade de um único caso, facilitando a exploração em profundidade de uma variedade de situações e qualificando as características encontradas como forma de compreensão do fenômeno, partindo da interação do pesquisador com os diferentes personagens pertencentes ao ambiente social investigado (YIN, 2009; SPARKES; SMITH, 2014).

O estudo foi realizado com 8 treinadores das categorias de base (do sub 10 ao sub 17) de um clube de elite participante da primeira divisão do futebol brasileiro, com tradição na formação de jovens jogadores e inserção de jovens atletas nas diversas categorias de base da Seleção Brasileira, além de títulos regionais, nacionais e internacionais nessas categorias e com sua equipe adulta de elite. Os treinadores apresentaram em média, 10 anos ( $\pm 5$  anos) de experiência como treinadores de futebol, uma idade média de 32 anos e 3 meses ( $\pm 7$  anos) e em média 4 anos e 3 meses ( $\pm 4$  anos) de trabalho no clube.

Considerando a complexidade que norteia o ambiente esportivo foi realizada uma entrevista como forma de recolha dos dados. A entrevista surge como um instrumento de pesquisa que permite um relacionamento mais proximal entre pesquisador e os participantes da pesquisa. A entrevista comporta a exploração de diferentes informações, propiciando uma investigação profunda do contexto (YIN, 2011).

No caso do estudo foi realizada uma entrevista semiestruturada, no qual o entrevistador utilizou um roteiro preestabelecido para direcionar a interação com os treinadores. A elaboração do roteiro da entrevista foi baseada em três temas geradores: planejamento, treino e jogo. As entrevistas foram gravadas em um gravador digital com a devida permissão dos treinadores, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Como instrumento de pesquisa auxiliar ao longo da coleta de dados foi preenchido um diário de campo, no qual o pesquisador realizou a observação de treinamentos e jogos. Esse tipo de sistematização da observação favorece ao pesquisador conhecimento mais aprofundado do contexto e cultura em que se insere

sua pesquisa. (TANGGAARD, 2006; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010).

O áudio de cada entrevista teve duração entre 20 min (tempo da mais curta) e 58 min (tempo de mais demorada). Os dados obtidos a partir das entrevistas foram transcritos e enviados novamente para os treinadores como forma de validação do conteúdo. A análise dos dados foi estruturada com base nas três fases apontadas por Bardin (2011), que visa analisar o conteúdo das informações: a) Pré-análise; b) Exploração do Material; c) Tratamento e interpretação dos resultados.

## Resultados

### *Entrevistas*

Os resultados foram delineados em categorias e subcategorias a partir do discurso dos treinadores entrevistados, conforme mostra o Quadro 1. O quadro apresenta de forma sintetizada as falas mais representativas dos treinadores quanto nas seguintes categorias: (i) princípios priorizados pelos treinadores na operacionalização dos treinos nos âmbitos global e específico, (ii) os influenciadores que levaram os treinadores a priorizar determinados princípios de jogo, (iii) a forma de progressão das atividades do treino e (iv) as estratégias gerais e específicas utilizadas pelos treinadores para estabelecer princípios de jogo.

**Quadro 6** – Estruturação dos resultados obtidos

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Discurso dos Treinadores</b>
Princípios de jogo Priorizados	Globais	“pressão no jogador adversário de posse da bola” (T.A) “a posse de bola e a retomada forte” (T.C) “então os grandes princípios são a posse da bola e quando perder ela, tentar retomar o mais rápido possível” (T.D) “nossos princípios de jogo é pressão na bola e jogar em linha alta” (T.E) “times que tenham a posse de bola” (T.H)
	Específicos	“a circulação de bola, o jogar sempre em amplitude, o de sempre procurar a profundidade, sem a bola é a compactação das linhas” (T.A) “trabalha muita compactação, trabalha a circulação de bola” (T.B) “marcação bloco alto lá, pressão zona” (T.F) “esses três primeiros estão presentes em todos os treinamentos, amplitude, mobilidade e retomada da pressão” (T.G)
		“o resultado não importa, importa em si como que a gente

Aspectos influenciadores na priorização dos princípios de jogo		<p>chega naquele resultado” (T.A)</p> <p>“claro que todos querem ter resultados, mas o que a gente está buscando aqui é formar jogadores” (T.B)</p> <p>“esses são os princípios e vai muito da cultura do clube” (T.C)</p> <p>“eu gosto de marcar lá em cima” (T.F)</p> <p>“hoje nós temos, por exemplo, um padrão do clube de ter um jogador com características de ser um homem de referência na frente” (T.G)</p> <p>“o clube quer fazer times que proponham o jogo” (T.H)</p>
Progressão das atividades de treino		<p>“a gente entra com uma parte mais técnica do jogo, depois a gente abre para um pequeno jogo onde já vão ter o que está sendo trabalhado” (T.A)</p> <p>“sempre começa com trabalhos mais reduzidos para chegar em um jogo mais amplo” (T.C)</p> <p>“inicio a semana trabalhando mais a tática individual do atleta e passando a semana vou introduzindo a tática setorial e a tática coletiva” (T.E)</p>
Estratégias	Estratégias gerais	<p>“no primeiro semestre é um analítico mais cru, de gesto motor” (T.A)</p> <p>“a parte técnica é feita bem específica, com circuitos, estafetas” (T.B)</p> <p>“de forma analítica em algum momento” (T.C)</p> <p>“nessa idade principalmente temos focado dentro do jogo, nos pequenos jogos” (T.D).</p> <p>“todos os nossos trabalhos a gente procura voltar em forma de jogo” (T.E)</p> <p>“analítico eu faço muito pouco” (T.F)</p> <p>“jogos de tomada de decisão” (T.G)</p> <p>“não vejo problema em trabalhar de forma analítica” (T.H)</p>
	Estratégias específicas	<p>“pequenos jogos com superioridade numérica, com igualdade numérica, sempre com objetivo” (T.A)</p> <p>“a gente trabalha com o goleiro em situações de espaço reduzido” (T.E)</p> <p>“o número de jogadores e espaço que vamos utilizar, se vamos trabalhar em inferioridade ou superioridade numérica” (T.G)</p>

\*Utiliza-se a sigla T para treinador e as letras são utilizadas para diferenciar os treinadores das diferentes categorias do clube.

Os resultados obtidos mostram que o princípio global de conservação da posse de bola na fase ofensiva e o princípio de pressão na bola na fase defensiva são priorizados pela maioria dos treinadores. No caso dos princípios específicos, a circulação da bola, jogando tanto em profundidade, quanto em amplitude e a compactação das linhas defensivas mostram-se como os mais enfatizados pelos treinadores, conforme mostra o quadro a seguir:

**Quadro 7** – Sistematização dos princípios de jogo priorizados pelos treinadores

<b>Princípios de jogo priorizados (Globais)</b>	<b>Treinadores</b>
Conservação da posse de bola	T.A; T.B; T.C; T.D; T.E; T.F; T.G; T.H.
Pressão na bola	T.C; T.D; T.E; T.F; T.G; T.H.
<b>Princípios de jogo priorizados (Específicos)</b>	
Circulação de bola	T.A; T.B; T.C; T.D; T.E; T.F; T.G.
Profundidade	T.A; T.G; T.H.
Amplitude	T.A; T.G; T.H.
Mobilidade	T.G.
Cobertura	T.A.
Compactação	T.A; T.B.

\*Utiliza-se a sigla T para treinador e as letras são utilizadas para diferenciar os treinadores das diferentes categorias do clube.

Os aspectos influenciadores na priorização dos princípios de jogo partem da filosofia do clube na fala de três treinadores e são atribuídos pelas ideias e preferências dos treinadores no discurso de um dos treinadores. Os resultados competitivos são considerados importantes pelos treinadores, mas de maneira geral não são determinantes para direcionar as estratégias estabelecidas no processo formativo. A progressão das atividades de treino é estruturada das partes para o todo, ou seja, partindo de uma abordagem mais individual para um enfoque mais coletivo, conforme o relato de três treinadores.

Os treinadores de maneira geral, com base na observação dos treinos, estabelecem os princípios de jogo através de jogos e pequenos jogos, mas cinco dos treinadores também realizam exercícios analíticos como estratégia geral de treino. No caso das estratégias específicas, três treinadores relataram que utilizam pequenos jogos com variação no número de jogadores na relação de cada equipe, modificam os espaços de jogo e priorizam o desenvolvimento de algumas funções em determinados jogos.

### *Diário de Campo*

Os resultados obtidos a partir do diário de campo mostraram que os treinadores de maneira geral se utilizam de pequenos jogos para o estabelecimento de princípios, criando situações de igualdade, superioridade e inferioridade numérica na relação do número de jogadores. Na observação dos treinamentos e jogos, os treinadores reforçaram a prioridade por princípios globais de conservação da posse de bola nos momentos ofensivos e pressão na bola nos momentos defensivos.

## Discussão

Os resultados obtidos mostraram a priorização do princípio de conservação da posse de bola por parte de todos os treinadores. A manutenção da posse de bola por um longo período de tempo durante o jogo permite não somente mais oportunidades de progredir até a baliza adversária, mas diminui as chances de ataque da equipe oponente (CASTELO, 1996; GARGANTA, 1997; MORENO, 2010). Desta forma, a perspectiva dos treinadores deste clube formador de jovens futebolistas se aproxima das discussões teóricas acerca da modalidade, sendo que a posse de bola ganha relevância no futebol atual e desponta como fonte de diversos estudos científicos (HUGHES; FRANKS, 2005; LAGO; MARTÍN, 2007; LAGO, 2009; LAGO et al., 2010; LAGO; DELLAL, 2010; SARMENTO et al., 2011; COLLET, 2012).

O princípio de pressão na bola, com intuito da constante e imediata retomada da posse da bola foi ressaltada como prioridade por seis treinadores. A recuperação da posse de bola é o principal objetivo da fase defensiva (BAYER, 1994), sendo que o sucesso e insucesso nessa tomada tem influência direta nas ações ofensivas subsequentes (BARREIRA et al., 2014). Nesse caso, pressionar a bola constantemente buscando tira-la do adversário surge como um princípio crucial para a equipe que almeja optar por um jogo de manutenção da posse da bola, pois ter a bola por um longo tempo requer a busca de recuperá-la imediatamente após a perda. Esta opinião também é corroborada pela maioria dos treinadores.

Tratando-se dos princípios específicos, sete treinadores evidenciaram a circulação da bola (reforçando o princípio global de conservação da posse de bola), três treinadores ressaltaram a profundidade e amplitude, dois treinadores destacaram a compactação. Somente um treinador evidenciou o princípio de mobilidade e outro destacou a cobertura. Para se obter sucesso na conservação da posse de bola, além da circulação, da amplitude, da profundidade e da mobilidade outros princípios específicos devem ser priorizados no treino, como, o apoio, a cobertura ofensiva, a improvisação (PARREIRA, 2005; CASARIN et al., 2011; TEOLDO et al., 2011; GARGANTA et al., 2013).

No caso da pressão a bola nos momentos defensivos, além da compactação e da cobertura o treinador deve enfatizar o desenvolvimento de outros subprincípios, como, a contenção, o equilíbrio, a concentração e a intervenção no centro de jogo

(GARGANTA; PINTO, 1994; CASTELO, 1996; TEOLDO et al.; 2009). No relato dos treinadores alguns princípios específicos não foram evidenciados, mas considerando o treino sob a óptica sistêmica, a ênfase de alguns princípios leva o acontecimento de outros princípios (tanto em cooperação, quanto em oposição), mesmo que de forma implícita, como notou-se a partir das observações de alguns treinamentos.

A construção do modelo de jogo da equipe a partir da priorização e desenvolvimento de princípios de jogo não advém somente da relação entre o treinador e os jogadores, constitui-se com base em uma cadeia de elementos que interagem caracterizando-se como um fenômeno construído e determinístico (TAMARIT, 2012). Essa visão sistêmica com vistas para o futebol aponta que a priorização dos princípios de jogo atrela-se a condições relacionadas ao planejamento, as competências do treinador, as relações interpessoais com a comissão técnica e dirigentes, a estrutura de treinamento, a disposição financeira do clube e também às repercussões midiáticas (CARRAVETTA; 2006; SILVA; CAMPOS FILHO, 2006; DE BOSSCHER et al., 2009; SORIANO, 2010; BRAZ; SPIGOLON; BORIN, 2012).

De forma concreta, Leitão (2010) exemplifica que a construção do modelo de jogo do FC Barcelona liga-se diretamente com a filosofia do clube e aos princípios inerentes ao território da Catalunha, região onde o clube está localizado. Assim, a priorização dos princípios de jogo está diretamente ligada a aspectos influenciadores inerentes ao contexto de prática. No caso da pesquisa, somente três treinadores relataram a influência da cultura do clube e um treinador ressaltou a priorização dos princípios com base nas suas ideias e preferências. Portanto, evidencia-se pouca influência da instituição clube na gestão pedagógica do departamento de futebol, corroborando com Galatti (2010), Galatti et. al. (2013) e Paes e Galatti (2012; 2013). No entanto, dos dois princípios globais citados, um deles é compartilhado por todos os treinadores e o outro foi citado por seis treinadores, evidenciando uma intersubjetividade entre os treinadores das diferentes categorias, o que pode favorecer o estabelecimento de um modelo de jogo para as várias equipes do clube.

Os resultados competitivos foram tratados de maneira geral pelos treinadores como segundo plano na relação com o propósito formativo dos jovens atletas. Dois treinadores relataram que os resultados competitivos tem sua importância no processo, mas não são determinantes para o delineamento das ações. Para tanto, surge a necessidade dos treinadores repensarem suas concepções e crenças, refletirem suas experiências conjuntamente em comunidade, orientando-

se por meio de novos saberes e competências, gerando autonomia, inovação e favorecendo o desenvolvimento positivo dos jovens (CÔTÉ, 2006; CÔTÉ; GILBERT, 2009; CUNHA et al., 2010; KNOWLES; BORRIE; TELFER, 2005; MESQUITA, 2013; WERTHNER; TRUDEL, 2009).

No que diz respeito à progressão das atividades de treino, três treinadores relataram que a ocorrência se dá das partes para o todo, sendo estruturada com ênfase no âmbito individual e seguindo para o foco coletivo. No relato desses três treinadores nota-se que a progressão é delineada com base no aumento quantitativo. Os treinadores muitas vezes priorizam o quantificável, separam a ação da função e anulam o valor contextual das situações (MORENO, 2010, SILVA; CASTELO; SANTOS, 2011). Desse modo, a progressão no desenvolvimento dos princípios de jogo propaga-se com base em um diagnóstico superficial com vistas somente objetivas e quantificáveis ao fenômeno.

O processo de ensino-treino no futebol caracteriza-se como um sistema dinâmico, que progride entre a ordem, a desordem e a organização (MORIN, 2002; SCAGLIA, 2011). O desenvolvimento desse sistema configura-se com o aumento da complexidade, que tem ocorrência de forma dinâmica e não linear (BERTALANFFY, 2013). A complexidade é identificada pelo número de elementos de um sistema, mas também pelo seu nível de interação (CAPRA, 2001). Ou seja, a utilização de uma progressão de treino das partes para o todo, de atividades com menores quantitativos para atividades com maiores quantitativos, não necessariamente estará aumentando a complexidade das atividades, pois a complexidade do sistema não está somente no número de elementos, mas no seu nível de interação, que em determinadas situações poderá ser mais elevado nas partes.

O treinamento para estabelecimento de princípios de jogo de maneira geral é realizado pelos treinadores a partir da utilização de jogos e pequenos jogos, sendo que cinco dos treinadores também realizam exercícios analíticos como estratégia. Desse modo, o desenvolvimento do gesto técnico de forma descontextualizada permite a repetição e o maior controle da execução motora, mas descaracteriza o ambiente de jogo, sua dinâmica, não linearidade e imprevisibilidade. A exercitação dos princípios de jogo por meio de ações motoras deve acontecer de forma contextualizada, expondo os jogadores às variações que o jogo estabelece (DAVIDS; ARAÚJO; SHUTTLEWORTH, 2005; GOMES, 2008; GRÉHAIGNE; CATY; GODBOUT, 2010; PIVETTI, 2012; SCAGLIA, 2014).



A observação dos treinamentos por meio do diário de campo evidenciou que todos os treinadores se utilizam de pequenos jogos, constituindo atividades complexas e não lineares. No entanto, cinco treinadores relataram a utilização de treinamentos analíticos em determinados momentos da temporada. Em contraponto, a operacionalização dos princípios de jogo deve considerar a complexidade do ambiente de jogo, o cenário constituído no treinamento deve obedecer essa procedência, conduzindo a aprendizagem dos jogadores a progressão complexa das tarefas. Nessa relevância, a dinâmica organizacional do treinamento deve considerar algumas premissas importantes, como, a não linearidade, auto-organização, a interdependência, a emergência (CHOW et al., 2013; DAVIDS et al., 2003; GARGANTA, 2005; GLAZIER; ROBINS, 2013; HOPPER, 2012; LEE et al., 2014).

O treinamento deve apresentar um ambiente dinâmico e complexo, congruente com a etapa formativa do jovem jogador. Os treinadores devem criar atividades práticas com base em ambientes específicos, diversificando os referenciais (companheiros, adversários, objetos inerentes à estrutura do jogo) e induzindo os jovens à detecção das informações inerentes a esse ambiente (ARAÚJO, 2009; DAVIDS et al., 2013; KIRK; MACPHAIL, 2002; PEARSON; WEBB, 2008). Nesse sentido, os pequenos jogos facilitam a aprendizagem de informações funcionais relevantes, regulando as interações interpessoais com companheiros e adversários, sendo fonte de diversas investigações (COUTTS et al., 2009; DELLAL et al., 2011; FANCHINI et al., 2011; FRADUA et al., 2012; HILL-HAAS et al., 2009; OWEN et al., 2012).

Os treinadores (conforme o quadro 1) relataram que utilizam pequenos jogos com variação no número de jogadores na relação de cada equipe, modificam os espaços de jogo e priorizam o desenvolvimento de algumas funções em determinados jogos. Nessa perspectiva, Araújo e colaboradores (2010) destacam as peculiaridades do contexto brasileiro, evidenciando as condições de prática que os jovens encontram nas ruas, nos quintais, nas praias e em espaços formais. A pesquisa ressalta a possibilidade da formação do jovem jogador de futebol em contextos não estruturados, com jogos diversificados, a partir da prática em superfícies irregulares, com equipes em diferença numérica, com idades e sexo distintos, atrelados a disposições culturais locais.

No âmbito alemão, um estudo realizado com jogadores de futebol profissionais e amadores evidencia que os treinamentos na infância dos futebolistas da primeira liga obtiveram um volume

moderado de atividades com base em exercícios e um alto volume de atividades com base em jogos (HORNIG; AUST; GÜLLICH, 2014). Para tanto, o processo pedagógico deve ser não linear, estimulando a auto-organização nos movimentos funcionais utilizados, ajustando o ambiente ao estágio atual de desenvolvimento do jovem jogador de futebol (RENSHAW et al., 2009).

Portanto, salienta-se que o estabelecimento de princípios a partir de pequenos jogos, aproximando o ambiente de treino às situações de jogo tende a facilitar a operacionalização dos princípios, mas não assegura a eficácia das ações. No caso do clube pesquisado, a priorização por pequenos jogos, mas também a utilização de atividades analíticas tem originado resultados competitivos significativos e a revelação de atletas. Assim, evidenciando o quanto é complexa a formação de jovens atletas de esporte coletivo e de futebol em especial e que a não linearidade e complexidade pode passar por outras estratégias de treino, que por vezes parecem mais afastadas do fenômeno jogo de futebol.

### Considerações Finais

O percurso formativo do jogador de futebol é condicionado pelas condições de prática proporcionadas e que geralmente são orientadas por um treinador. Nessa relevância, as experiências vivenciadas devem ser significativas, auxiliando no desenvolvimento de competências específicas e não específicas ao jogo. Tratando-se de competências específicas, os princípios de jogo surgem como importantes orientadores na atuação dos jovens jogadores em meio à complexidade do jogo.

O desenvolvimento dos princípios de jogo condiciona-se pela forma como são abordados e tem ocorrência a partir da priorização estipulada pelos treinadores. No caso específico do clube pesquisado, os princípios de jogo são operacionalizados na maioria das situações a partir de atividades semelhantes às condições reais de jogo, baseados em pequenos jogos, com espaços reduzidos, com regras alteradas e com diferentes distribuições numéricas na relação do número de jogadores. No entanto, alguns treinadores também acreditam ser importante o trabalho de forma analítica, fragmentando os gestos técnicos para potencializar a execução motora do atleta.

Na priorização dos princípios de jogo fica evidente a preferência pelo princípio de conservação da posse de bola, como forma de controlar as ações de jogo na fase ofensiva e ao princípio de pressão

na bola, como forma de recuperar a posse da bola logo após a perda da mesma no momento defensivo. A escolha dos princípios de jogo a serem utilizados foi ressaltada a partir da cultura do clube e também das ideias e preferências dos treinadores, mas obteve relato de poucos treinadores. Os resultados competitivos são considerados importantes, mas não determinantes para a progressão dos princípios. A progressão das atividades de treino geralmente acontece das partes para o todo, ou seja, de atividades com ênfase no individual seguindo para atividades com ênfase no coletivo.

O reconhecimento das características do contexto de prática surge como importante balizador nas ações dos treinadores, tanto na escolha de modelos para operacionalizar o processo de ensino-treino, quanto na seleção de princípios de jogo mais importantes para cada etapa formativa. Para tanto, o trabalho realizado pelos treinadores deve gerar experiências significativas para os atletas, fomentando o desenvolvimento positivo de competências gerais e específicas do futebol.

Portanto, o estudo traz informações pertinentes ao processo formativo no futebol, como os princípios priorizados no treinamento que ligam-se não somente as preferências dos treinadores, mas as disposições que circunstanciam o ambiente do clube e o cenário do futebol brasileiro. Outro ponto de destaque é a progressão complexa dos conteúdos de treino com vistas somente ao aumento de referenciais quantitativos, sem um olhar qualitativo ao fenômeno. Para tanto, salienta-se que apesar da maioria dos treinadores utilizar estratégias baseadas em pequenos jogos, como expostos nas tendências atuais de ensino-treino do futebol, um número significativo de treinadores ainda se resguarda na objetividade, no treino do gesto técnico fragmentado, sendo que a complexidade do jogo não torna exata a relação entre causa e efeito.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, Duarte; DAVIDS, Keith; HRISTOVSKI, Robert. The ecological dynamics of decision making in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, n. 6, p. 653-676, 2006.

ARAÚJO, Duarte. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009.

ARAÚJO, Duarte et al. The role of ecological constraints of expertise development. **Talent Development & Excellence**, v. 2, n. 2, p. 165-179, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRA, Daniel. Repercussões da recuperação da posse de bola nos padrões de ataque de futebol de elite. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 16, n. 1, p. 36, 2014.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Dinalivro, Lisboa, 1994.

BERTALANFFY, Ludwig. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Editora Vozes, 7ª Edição, 2013.

BRAZ, Tiago Volpi; SPIGOLON, Leandro Mateus; BORIN, João Paulo. Caracterização dos meios e métodos de influência prática no treinamento em futebolistas profissionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 495-511, 2012.

CAMPOS, Carlos. **A justificação da periodização tática como uma fenomenotécnica**. A singularidade da intervenção do treinador como a sua impressão digital. Espanha: MCSports, 2008.

CAPRA, Fritjof . **A teia da vida**. Editora Cultrix, 6ª ed. São Paulo, 2001.

CARRAVETTA, Elio. **Modernização da gestão no futebol brasileira: perspectivas para qualificação do rendimento competitivo**. 1.ed. São Paulo: AGE. 2006.

CARRAVETTA, Elio. **Futebol: a formação de times competitivos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

CASARIN, Rodrigo Vicenzi. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 133-152, Porto Alegre, 2011.

CASTELO, Jorge. **Futebol: a organização do jogo**. Edição do Autor, 1996.

CAVICHIOILLI, Fernando et al. O processo de formação do atleta de futebol e futsal: análise etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 4, p. 631-647, 2011.

CHOW, Jia Yi et al. Nonlinear Pedagogy: implications for teaching games for understanding (TGfU). Ottawa, Canadá: **Physical Health Education Association**, 2009.

CHOW, Jia Yi et al. The acquisition of movement skill in children through nonlinear pedagogy. In: CÔTE, Jean; LIDOR, Ronnie (Eds.). **Conditions of Children's 73mergen development in sport**. Fitness Information Technology, 2013.

COLLET, Christian. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**, n. 1, p. 1-14, 2012.

CÔTÉ, Jean. The development of coaching knowledge. **International Journal of Sport Science and Coaching**, n.1, p. 217-222, 2006.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. Hoboken, 2007.

CÔTÉ, Jean; GILBERT, Wade. Na integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sport Science and Coaching**, v. 3, n.4, p. 307-323, 2009.

COUTTS, Aaron et al. Heart rate and blood lactate correlates of perceived exertion during small-sided soccer games. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 1, p. 79-84, 2009.

CUNHA, Gabriel. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 931-941, 2010

CUSHION, Chris; LYLE, John. Conceptual development in sports coaching. In: LYLE, John; CUSHION, Chris. **Sports Coaching: Professionalisation and Practice**. Churchill Livingstone Elsevier, 2010.

DAVIDS, Keith et al. Movement systems as dynamical systems the functional role of variability and its implications for sports medicine. **Sports Medicine**, v. 4, n. 33, p. 245-260, 2003.

DAVIDS, Keith; ARAÚJO, Duarte; SHUTTLEWORTH, Rick. Applications of dynamical systems theory to football. In: REILLY, Thomas; CABRI, Jan; ARAÚJO, Duarte (Eds.). **V Science and football: the proceedings of the fifth world congress on Science and football**. London and New York. Rowledge, p. 557-569, 2005.

DAVIDS, Keith et al. How small-sided and conditioned games enhance of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 41, n. 3, p. 154-161, 2013.

DE BOSSCHER, Veerle et al. Explaining international success: na international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, Sydney, v.12, p.113-36, 2009.

DELLAL, Alexandre et al. Effect of the number of ball contacts within bouts of 4 vs. 4 small-sided soccer games, **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 6, n. 3, p. 322-333, 2011.

FANCHINI, Maurizio et al. Effect of bout duration on exercise intensity and technical performance of small-sided games in soccer . **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 25, n. 2, p. 453-458, 2011.

FRADUA, Luis et al. Designing small-sided games for training tactical aspects in soccer: Extrapolating pitch sizes from fullsize professional matches. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 6, p. 573-581, 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Esporte e Clube Sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube**

esportivo espanhol. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GALATTI, Larissa Rafela et al. O clube esportivo e o técnico: estratégias de formação e acompanhamento – um estudo de caso em clube de basquetebol espanhol. In: 3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 11, supl. 4, p.58, 2013.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, 2014.

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. O ensino do futebol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Universidade do Porto, 1994.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio. Dos constrangimentos da acção a liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In: ARAÚJO, Duarte. **Contexto da decisão**. A acção táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos, 2005.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Editora FADEUP, Porto, 2013.

GLAZIER, Paul; ROBINS, Matthew. Self-organisation and constraints in sports performance. In: MCGARRY, Tim; O'DONOGHUE, Peter; SAMPAIO, Jaime (Eds.). **Routledge Handbook of Sports Performance Analysis** pp. 42-51. London: Routledge, 2013.

GOMES, Marisa. **O desenvolvimento do jogar segundo a periodização táctica**. MC sports, 2008.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and 76mergente76ta perspective. **Quest**, v. 47, p. 490-505, 1995.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; WALLIAN, Nathalie; GODBOUT, Paul. Tactical-decision learning model and students practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 3, p. 255-269, 2005.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; CATY, Didier; GODBOUT, Paul. Modelling ball circulation in invasion team sports: a way to promote learning games through understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 3, p. 257-270, 2010.

HENRIKSEN, Kristoffer; STAMBULOVA, Natalia; ROESSLER, Kirsten. Holistic approach to athletic talento development enviroments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

HILL-HAAS, Stephen et al. Physiological responses and time–motion characteristics of various small-sided soccer games in youth players. **Journal Sports and Sciences**, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2009.

HOPPER, Timothy. Constraints-led approach and 76mergente learning: using complexity thinking to frame collectives in creative dance and inventing games as learning systems. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 5, n. 1, p. 75-87, 2012.

HORNIG, Manuel; AUST, Friedhelm; GÜLLICH, Arne. Practice and play in the development of Germany top-level professional football players. **Europea Journal Sport Science**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2014.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 4ª Edição, 2012.

HUGHES, Myke.; FRANKS, Ian. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 23, n. 5, p. 509-514, 2005.

KIRK, David; Macphail, Ann. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the bunker-thorpe model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177-192, 2002.



KNOWLES, Zoë; BORRIE, Andy; TELFER, Hamish. Towards the reflective sports coach: issues of context, education and application. **Ergonomics**, v. 48, n. 11, p. 1711-1720, 2005.

LAGO, Carlos; MARTÍN, Rafael. Determinants of possession of the ball in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 9, n. 25, p. 969-974, 2007.

LAGO, Carlos. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 13, p. 1463-1469, 2009.

LAGO, Carlos et al. Stability of ball possession strategies in soccer: the influence of situational variables. **VII Congreso de la Asociación Internacional de Escuelas Superiores de Educación Física (AIESEP)**, A Coruña, 2010.

LAGO, Carlos; DELLAL, Alexandre. Ball possession strategies in elite soccer according to the evolution of the match-score: the influence of situational variables. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 93-100, 2010.

LEE, Mirian Chang et al. Nonlinear Pedagogy: Na Effective Approach to Cater for Individual Differences in Learning a Sports Skill. **Plos ONE**, v. 9, n. 8, 2014.

LEITÃO, Rodrigo de Azevedo. **FC Barcelona: avassalador**. In: Universidade do Futebol. São Paulo, 2010. Disponível em: [www.universidadedofutebol.com.br](http://www.universidadedofutebol.com.br). Acesso em: 3 de set. 2012.

MESQUITA, Isabel. O papel das comunidades de prática na formação da identidade profissional do treinador de desporto. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

MORENO, Oscar Cano. **El modelo de juego del FC Barcelona**. Uma red de significado interpretada desde el paradigma de la complejidad. Espanha: MCSports, 2010.

MORIN, E. **O método I: a natureza da natureza**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

OWEN, Adam et al. Effects of a periodized small-sided game training intervention on physical performance in elite professional soccer. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 26, n. 10, p. 2748-2754, 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente. In: TANI, Go et al. (Org.). **Celebrar a Lusofonia: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 421-442, 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: o esporte educacional no contexto do clube contemporâneo. In: GONÇALVES, Carlos Eduardo (Org.). **Educação pelo Desporto e Associativismo Desportivo**. Porto: Edições Afrontamento, p.85-110, 2013.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução tática e estratégias de jogo**. Brasília: Ed. EBF, 2005.

PEARSON, Philip; WEBB, Paul. Developing effective questioning in Teaching Games for Understanding (TGfU). **1st Asia Pacific Sport in Education Conference**: Ngnyawaiendi Yerthoappendi Play to Educate, Adelaide, 21, 2008.

PIVETTI, Bruno. **Periodização Tática**. O futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

RENSHW, Ian et al. Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. **International Journal of Sport Psychology**, v. 40, n. 4, p. 540-602, 2009.

ROSADO, Antonio; MESQUITA, Isabel. A formação para ser treinador. In: TAVARES, Fernando et al. **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos**, Universidade do Porto, 2008.

SARMENTO, Hugo et al. Playing style – “direct play” vs “possession play” in the F. C. Barcelona. **4th Annual International Conference Physical Education Sport and Health**, Romênia, 2011.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. Phorte Editora, São Paulo, 2011.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do futebol: construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol em escolinhas. In: NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas: Papyrus Editora, 2014.

SILVA, Cláudio Vicente; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto; A. Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. **Revista Eletrônica Sistemas de Gestão**, v. 1, n. 3, p. 195-209, 2006.

SILVA, Pedro Miguel; CASTELO, Jorge; SANTOS, Pedro. Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 441-453, 2011.

SORIANO, Ferran. **A bola não entra por acaso**. São Paulo: Larousse Brasil, 2010.

SPARKES, Andrew; SMITH, Brett. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: from process to product**. London: Routledge, 2014.

TAMARIT, Xavier. **Qué es la “periodización táctica”?** Vigo: MCSports, 2012.

TANGGAARD, Lene. A psychological field study of learning. *Nordic Psychology*, v. 58, n. 3, p. 196-214, 2006.

TEOLDO, Israel et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 657-668, Rio Claro, 2009.

YIN, Robert. *Case study research: design and methods*. 4 Ed.; Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

YIN, Robert. **Qualitative research from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.

WARD, Gavin; GRIGGS, Gerald. Principles of play: a proposed framework towards a holistic overview of games in primary physical education. **International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education**, v. 39, n. 5, p. 499-516, 2011.

WERTHNER, Penny; TRUDEL, Pierre. The Idiosyncratic Learning Paths of Elite Canadian Coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 3, n. 4, p. 432-449, 2009.

## CAPÍTULO V

### O ENSINO DA TÁTICA E DA TÉCNICA NO FUTEBOL: CONCEPÇÃO DE TREINADORES DAS CATEGORIAS DE BASE

#### Resumo

O artigo tem por objetivo analisar a concepção de treinadores das categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro sobre aspectos técnicos e táticos do plano, do treino e do jogo. Participaram do estudo de caso de cunho qualitativo 8 treinadores das categorias de base de um clube de elite. Para coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e o tratamento das informações foi realizado por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). As evidências revelaram que a maioria dos treinadores investigados ainda visualiza e desenvolve o aspecto técnico de forma descontextualizado do aspecto tático nas temáticas de *plano* e de *treino*. Entretanto, na temática referente ao *jogo* os treinadores avaliam o contexto tático do jogo, não reportando relevância para o aspecto técnico.

#### Introdução

O futebol brasileiro é o maior campeão de mundiais por seleções do planeta, sendo referência na revelação de jovens jogadores, que atuam no cenário nacional e nas principais ligas e mercados futebolísticos do mundo. No entanto, a derrota ainda recente por 7X1 para a Alemanha, em território nacional no último Mundial da FIFA de 2014, despertou a preocupação e a curiosidade sobre a escola brasileira de futebol, levando torcedores, imprensa local e comunidade científica a questionar a qualidade do trabalho tático-técnico no futebol brasileiro, em especial sobre a atuação de seus treinadores e a formação de jovens atletas.

O jogo de futebol configura-se como um acontecimento caótico, projetado em uma cadeia de estados de equilíbrio e desequilíbrio. De fato, compreende um sistema adaptativo, dinâmico e complexo, com múltiplas conexões e capacidade de se auto-organizar, autotransformando o comportamento dos seus componentes (GARGANTA; CUNHA E SILVA, 2000). Além disso, toda essa disposição do jogo passa pelo confronto de objetivos, sejam eles

defensivos ou ofensivos. Todavia, todas as ações são circunstanciadas por um contexto tático e concretizadas por uma execução técnica, na qual a eficácia das ações dependerá preponderantemente das condições de preparação (RIERA, 1995; GARGANTA et al., 2013).

O processo de ensino-treino no futebol quando direcionado para os aspectos técnicos e táticos pode configurar diferentes prioridades no aprendizado, enfatizando a tomada de decisão com base na componente tática e a execução motora por meio da componente técnica (IBÁÑEZ et al., 2013). A relação indissociável e complementar entre técnica e tática revela a necessidade do treino da técnica ser inserida ao ambiente situacional, ou seja, contextualizado à dinâmica complexa do jogo (MESQUITA, 2008).

Considerando a relação entre a técnica e a tática no processo de ensino-treino das categorias de base do futebol, o trato pedagógico deve compreender a etapa de desenvolvimento de cada jovem e do grupo de jogadores, bem como as demandas e as condições estabelecidas no contexto. Nesse caso, Chow e colaboradores (2013) ressaltam a necessidade da abordagem pedagógica ser dinâmica e não linear, atribuindo fatores como: a) busca por soluções com base na percepção motora, restrições estruturais e interação entre indivíduo e ambiente; b) consideração da variabilidade na aquisição de novos padrões de movimento; e c) compreensão das instruções para interpretar corretamente as diferentes possibilidades de resolução dos problemas de jogo.

O processo de formação de atletas no futebol deve fomentar constantemente a tomada de decisão, diversificando as experiências e estimulando os jogadores a resolverem diferentes tipos de problemas (MARQUES; OLIVEIRA, 2010). Essas condições indicam maior facilidade na transferência de capacidades cognitivas vinculadas ao conhecimento tático, do que elementos de execução de movimento ligados ao componente técnico, acontecendo principalmente nas primeiras idades de prática (BAKER; CÔTÉ; ABERNETHY, 2003).

Apesar da literatura consultada da área recomendar a necessária contextualização tática do treino técnico nas modalidades coletivas e, em especial, no futebol, poucas investigações têm se concentrado sobre como os treinadores estruturam esse processo em clubes formadores de jovens atletas. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a concepção de treinadores das categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro sobre os aspectos técnicos e táticos nas temáticas do plano, do treino e do jogo.

## Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso do tipo descritivo, com abordagem qualitativa das informações. Tratando-se da abordagem qualitativa Miles e Huberman (1994) enfatizam que ela é conduzida a partir de um estreito contato entre o pesquisador e o objeto, preocupando-se com os diferentes desdobramentos contextuais. Essa interação possibilita que o pesquisador visiona as condições estabelecidas a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual o objeto configura-se com base nos elementos de natureza e relações pertinentes às propriedades do sistema (BERTALANFFY, 2013).

### *Participantes*

Os participantes da pesquisa foram 8 treinadores pertencentes às equipes de base de um clube de elite do futebol brasileiro. Além de fornecer atletas para as seleções de base e adulta, o clube é reconhecido no cenário nacional e internacional na formação de jovens jogadores de futebol. A escolha dos treinadores das respectivas categorias faz referência com classificações encontradas em diferentes estudos da literatura consultada (BALYI, 2001; BOMPA, 2002; CÔTÉ, 1999; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Tal proposta se organiza nas seguintes etapas do processo de formação:

- **Iniciação:** corresponde ao período inicial da prática esportiva (categorias sub 10 e sub 11), em que se busca desenvolver aspectos tático-técnicos básicos para atuação nas fases de ataque e defesa.
- **Transição:** caracteriza-se pela fase (categorias sub 12, sub 13, sub 14) de aquisição e progressão do conhecimento do jogo e do comportamento tático-técnico.
- **Especialização:** pressupõe ao momento de sustentação e aperfeiçoamento dos aspectos tático-técnicos do jogo (categorias sub 15, sub 16, sub 17).

### *Instrumentos de coleta de dados*

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi à entrevista semiestruturada, que foi realizada no formato aberto, permitindo liberdade para o entrevistado responder os questionamentos realizados.

A entrevista semiestruturada permite ao entrevistador a manutenção no foco da discussão, delineando os questionamentos com base em um roteiro preestabelecido, que geralmente é baseado em temas geradores (RATHWELL; BLOOM; LOUGHEAD, 2014).

A entrevista tratou do processo de ensino e treinamento tático-técnico do futebol, sendo composta por três temas geradores: (i) plano; (ii) treino; (iii) jogo. Como instrumento de pesquisa auxiliar, um diário de campo foi elaborado ao longo da coleta de dados, no qual o pesquisador contemplou anotações e apontamentos de algumas sessões de treinamento e jogos das equipes dos treinadores investigados, com ênfase na observação de conteúdos tático-técnicos e da intervenção dos treinadores (CORDES; LAMB; LAMES, 2012).

### *Procedimentos*

Após aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 169.330), a coleta de dados foi realizada durante o período competitivo, no qual as equipes dos treinadores investigados disputavam o campeonato estadual de futebol. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada treinador nas dependências do clube, utilizando-se de um gravador digital. Posteriormente, todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e enviadas aos treinadores para validação das declarações.

Na análise das informações foram empregados os procedimentos de análise de conteúdo com base na proposta de Bardin (2011), estruturada em três etapas: (i) Pré-análise; (ii) Exploração do material; (iii) Tratamento e interpretação dos resultados. A validade interpretativa foi obtida a partir das análises complementares de dois investigadores com experiência acumulada em investigações desta natureza.

### *Resultados*

A sistematização dos resultados levou em consideração os três temas geradores das entrevistas: (i) *Plano*, refere-se ao planejamento estruturado pelo treinador e membros da comissão técnica; (ii) *Treino*, remete-se à operacionalização do planejamento nas sessões de treinamento; (iii) *Jogo*, reportar-se à avaliação do jogo no processo de ensino-treino.

No que diz respeito à temática *plano*, os resultados indicam que os treinadores investigados não procuram distinguir o desenvolvimento



da técnica de acordo com as etapas de formação que trabalham (iniciação, transição e especialização). De fato, a maioria dos treinadores enfatiza o componente técnico aliado à tática, nomeadamente a tática individual e coletiva. Há alguns treinadores que enfatizam a tática, sem atribuir importância ao componente técnico, e outros treinadores procuram abordar o conteúdo técnico/tático de forma conjunta.

Quanto ao *plano* de treinamento, os treinadores investigados relataram:

“Das partes técnicas do jogo, o passe, o cabeceio, a condução, o drible, o chute, são os princípios que envolvem o jogo, os fundamentos que envolvem o jogo [...]”. Então esses são os mais importantes na categoria que eu atuo (Treinador A).

“A gente trabalha o primeiro semestre, assim, não na totalidade do primeiro semestre, mais voltado para a técnica individual de cada um [...]” (Treinador B).

“Eu divido os momentos em parte ofensiva e defensiva, atacando principalmente a tática individual e a parte técnica do atleta [...]” (Treinador C).

“Eu acho que consegue trabalhar com todas as idades o mesmo conteúdo técnico/tático o que varia de uma idade para a outra é a ênfase que tu dá [...]” (Treinador D).

“Duas coisas que eu prezo muito são as tomadas de decisões, a parte cognitiva do atleta e a velocidade da execução do movimento, ter velocidade no jogo, velocidade que eu digo no jogo não é velocidade física do atleta, velocidade cognitiva na tomada de decisões [...]” (Treinador E).

“Todos os treinos são planejados para que o menino tome decisão e também para que ele tenha uma parte técnica boa, um gesto motor bom [...]” (Treinador F).

“Alguma coisa de tática individual, como postura corporal da marcação de um para um, o joelho flexionado, o centro de gravidade mais próximo do chão, evita a progressão do adversário [...]” (Treinador G).

“Uma equipe que consiga trabalhar muito bem a bola, que domine bem os fundamentos para ser efetiva quando criar as chances [...]” (Treinador H).

Com relação a temática de *treino*, os relatos dos treinadores foram diversificados, embora a maioria valorize a qualificação da técnica como forma de auxílio ao trabalho tático. Enquanto que alguns treinadores relataram que procuram concentrar o desenvolvimento da fundamentação técnica do atleta no período inicial da temporada, outros treinadores destacaram que, em uma sessão de treino, primeiramente enfatizam aspectos técnicos para depois abordarem aspectos de ordem tática, independentemente do período da temporada esportiva. Poucos são aqueles treinadores que enfatizam somente os aspectos táticos, embora seja observada a preocupação de alguns treinadores com a componente técnica contextualizada na esfera tática. Sobre a temática de *treino*, os treinadores comentaram:

“A gente trabalha exclusivamente a técnica básica de forma analítica, para ensinar os movimentos, para mostrar como é que funciona a execução de forma correta [...]” (Treinador A).

“Essa idade até os treze, quatorze anos a parte técnica tem que estar em evidência, os meninos tem que ter correção de movimentos [...]” (Treinador B).

“Acho que a forma analítica em uma forma sem oposição, de uma forma complexa na evolução daquele mesmo exercício de uma forma com oposição e depois sim contextualizada [...]” (Treinador C).

“Que a gente estabeleça o jogo pela posse, que a gente qualifique a parte técnica, passe, domínio, que são os fundamentos básicos para isso [...]” (Treinador D).

“Eu vou introduzindo a tática individual, a tática setorial e a tática coletiva vou complementando e dando uma sequencia ao treinamento” (Treinador E).

“O primeiro treino é sempre com ênfase na questão técnica e cognitiva que eu vou usar no treino principal, que daí tem uma característica um pouco mais tática e coletiva [...]” (Treinador F).

“Contextualiza a parte do modelo de jogo com a questão analítica que nós vamos utilizar e também a gente procura utilizar com essa mesma situação com jogos de tomada de decisão [...]” (Treinador G).

“Fazer com que ele primeiro entenda o gesto que vai isola um pouquinho a atividade para ajudar ele na parte global também [...]” (Treinador H).

Diferentemente das temáticas anteriores, na temática de *jogo* a maioria dos treinadores considera o contexto tático do jogo nas suas avaliações. Enquanto que alguns treinadores ressaltaram a preocupação com as escolhas individuais dos jogadores, outros treinadores demonstraram maior ênfase na tática coletiva. Alguns treinadores destacaram a análise da técnica na relação com a tática, do individual para o coletivo, ou seja, onde um gesto predispõe ou não um padrão tático.

De modo geral, os treinadores investigados relataram sobre a temática de *jogo*:

“A gente avalia sempre o coletivo, mas avalia também o individual, as escolhas que os meninos tem que ter dentro do campo [...]” (Treinador A).

O que acontece muito é que de ter se treinado muito uma coisa e se executar uma coisa diferente do que se treinou [...] eles tomam decisões por conta deles, o correto seria eles tomarem as decisões conforme se treina [...]” (Treinador B).

“Os dados que a gente colhe é muito da parte individual, mas não deixa da gente ter alguma parte coletiva, são vários dados de parte coletiva que tem, mas basicamente a parte mais individual [...]” (Treinador C).

“A gente deve está fazendo uma avaliação constante, coletiva e individual, coletiva porque a gente tenta dentro de cada categoria estabelecer o seu modelo de jogo [...]” (Treinador D).

“Procuro passar em 5 fases nossas do jogo, que é a organização defensiva, organização ofensiva, as transições ofensivas e defensivas e as nossa bolas paradas ofensivas e defensivas [...]” (Treinador E).

“Eu brigo quando acontece alguma situação, quando o guri toma a decisão errada e é executada errada, se ele tomar a decisão certa e errar eu dou força para ele [...]” (Treinador F).

“Onde uma posição corporal não se adequa aquilo que o modelo de jogo está pedindo [...]” (Treinador G).

“Quando eu analiso um jogo eu não me preocupo tanto com a parte técnica, eu me preocupo mais com a parte coletiva, com a inteligência dele, com as tomadas de decisões que ele fez [...]” (Treinador H).

## Discussão

Independentemente da etapa do processo de formação esportiva que atuam (iniciação, transição e especialização), a maioria dos treinadores investigados ressaltou na temática do *plano* o domínio do gesto técnico como preponderante para a condição tática, ou seja, enfatizaram o trabalho técnico descontextualizado como importante para atuação do jogador no contexto tático do jogo. Esse olhar objetivo por parte dos treinadores investigados predispõe a busca de um “corpo” controlável, que atue em território conhecido, atribuindo uma relação de causa e efeito. Além disso, tal modelação corresponde a mínima variabilidade e adaptabilidade do jogo, atribuindo pouco significado às relações estabelecidas ou originadas no próprio jogo (CUNHA E SILVA, 1999, GARGANTA, 2006; SCAGLIA, 2011).

A preocupação dos treinadores em enfatizar o componente técnico aliado à ao componente tático considera a técnica e a tática enquanto aspectos indissociáveis na ação dos jogadores, tendo ocorrência de forma simultânea e complementar. Para tanto, a ação do jogador decorre em um ambiente caótico, imprevisível e não linear, logo, o domínio de uma série de habilidades motoras não assegura a eficácia das ações. Assim, o planejamento deve priorizar o desenvolvimento da técnica em condições táticas que representem a variabilidade e aleatoriedade do jogo (GARGANTA; CUNHA E SILVA, 2000; GARGANTA et al., 2013, GRÉHAIGNE; BOUTHIER; GODBOUT, 1999; MESQUITA, 2008).

Embora algumas observações realizadas e contempladas no diário de campo destaquem a realização de trabalhos com a técnica e a tática contextualizadas, alguns treinadores investigados planejam o desenvolvimento técnico de modo fragmentado dos aspectos táticos. Tais treinadores atribuem relevância ao aperfeiçoamento e correção do gesto técnico, justificada pela etapa formativa que atuam (categorias iniciais). Contudo, o período de iniciação ao esporte e, nesse caso, ao futebol, deve congrega a diversidade de experiências e aprendizados,

não se concentrando apenas na aquisição de gestos estereotipados de uma modalidade específica (GALATTI et al., 2012; GALATTI et al., 2014; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SANTANA, 2005).

As evidências referentes ao *treino* ressaltaram ainda que alguns treinadores conferem significância à qualificação e ao domínio da técnica como forma de aumentar o nível de eficácia das ações realizadas no jogo. Em contraponto, outros treinadores procuram desenvolver a técnica em jogos de tomada de decisão, ou seja, fomentam a busca de respostas motoras às situações do jogo. Tais treinadores concebem o jogo como um fenômeno caótico que configura-se na complexidade, não linearidade e variabilidade de acontecimentos, tornando-se não controlável na sua totalidade e dependente das interações com companheiros e adversários (DAVIDS; ARAÚJO; SHUTTLEWORTH, 2005; ELFERINK-GEMSER et al., 2004; GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999; GRÉHAIGNE; GODBOUT, ZERAY, 2011).

Apesar de a progressão do treinamento partindo do trabalho fragmentado da técnica para situações contextualizadas com a componente tática seja a mais frequente entre os treinadores investigados, um dos treinadores destacou-se dos demais por enfatizar a progressão complexa em atividades contextualizadas, com ênfase na tática individual, setorial e coletiva. Ao acreditarem na linearidade no aprendizado dos jogadores para atuarem no jogo, a maioria dos investigados parte do princípio que a soma dos desempenhos individuais resulta um produto exato do coletivo, bem como que o desenvolvimento da técnica de forma analítica permita uma aplicação eficaz nas situações de jogo (GALATTI et al., 2014; GARGANTA, 2006; 2009; GRÉHAIGNE; MAHUT; FERNANDEZ, 2001).

Um aspecto a destacar é que a progressão linear instituída pelos treinadores da técnica para a tática tem sido questionada, considerando a sequência acíclica e complexa do próprio jogo. Nesse sentido, Ibáñez e colaboradores (2013) propõem o modelo ondulatório para o treinamento esportivo, no qual as tarefas do treinamento são desenvolvidas de forma não linear e progressiva, alternando a priorização entre as fases de ataque e defesa, bem como entre a técnica e a tática. Assim, poucos treinadores investigados apresentaram uma percepção alinhada à compreensão sistêmica e não linear dos conteúdos tático-técnicos do futebol, predominando ainda uma percepção fragmentada desses conteúdos.

Ao se configurar a técnica e a tática no sentido de complementaridade, não há como se determinar um ponto inicial e um ponto final (MESQUITA, 2008), sendo necessário se alternar na relação entre objeto e sujeito (MORIN, 2002). Além disso, a diversificação de experiências deve balizar a sequência do processo quando os jogadores encontram-se na fase inicial da prática esportiva (CÔTÊ, 1999; CÔTÊ; BAKER; ABERNETHY, 2007; CÔTÊ; ERICKSON; ABERNETHY, 2013). Para tal, a apresentação do contexto, sua caracterização tática e seu território desconhecido permite que os jovens explorem o ambiente e ampliem seu aprendizado, contrastando com um princípio voltado para limitação imposta por estereótipos técnicos, ou seja, como um corpo que se projeta no espaço somente por meio da propulsão de um objeto (CUNHA e SILVA, 1995; GARGANTA, 1997; GRÈHAIGNE; WALLIAN; GODBOUT, 2005).

Os resultados referentes à temática de *jogo* mostraram que a maioria dos treinadores enfatiza a avaliação no individual e no coletivo, atribuindo relação entre ambos. Apenas alguns treinadores procuram direcionar suas análises do jogo para as escolhas realizadas pelos jogadores e não para a execução técnica. Ao considerarem que a ação do jogador em meio ao jogo é justificada pelas interações estabelecidas com o contexto, ou seja, o objeto é determinado pelo sujeito (HESSEN, 2000), tais treinadores ressaltaram a importância da análise com base nas escolhas realizadas pelos jogadores, considerando o “sujeito”, suas interações com companheiros, adversários e com as condições de jogo. Desse modo, torna-se condizente os treinadores estimularem a autonomia dos atletas nas escolhas, criando um ambiente favorável para a tomada de decisão, aproximando as condições de treino com base nas disposições encontradas no jogo (GARGANTA et al., 2013; GRÈHAIGNE; CATY; GODBOUT, 2010; PILL, 2012; RENSHAW et al., 2009).

Alguns treinadores destacaram a avaliação do jogo concentrada na técnica contextualizada com a tática, assim como no individual relacionado com o coletivo. Além de concordarem que a ação do jogador representa um processo tático-técnico singular que não separa a execução das razões para executar (THELEN; SMITH, 2006), esses treinadores procuram adotar as três fases da ação propostas por Mahlo (1969): i) percepção e análise da situação; ii) solução mental do problema; iii) solução motora do problema. Araújo (2006) não compreende a tomada de decisão como um processo regulado e prévio ao comportamento, pois a tomada de decisão também busca referências no contexto. Assim, a relação da técnica com a tática, do individual com

o coletivo torna-se relevante nas apreciações desses treinadores, pois a ação do jogador condicionada por informações internas e externas não representa somente um gesto motor, mas cria significados para o âmbito tático e coletivo do jogo.

Alguns treinadores também ressaltaram a avaliação com ênfase na organização coletiva da equipe. Nesse caso, a análise de padrões coletivos da equipe visualizada na perspectiva sistêmica reconhece o comportamento dos jogadores como fontes de interação que constituem uma totalidade organizada, no qual se auto organiza as condições momentâneas. O comportamento coletivo orienta-se não somente a partir da adaptação ao adversário e as condições de jogo, mas por regras de ação estabelecidas no modelo de jogo da equipe, assim, a análise coletiva conferida pelos treinadores torna-se relevante, pois irá dar pistas se os padrões de ação estabelecidos no treino estão ocorrendo nas situações de jogo (AÑON et al., 2014; GARGANTA et al., 2013; MALTA; TRAVASSOS, 2014).

De maneira geral, enquanto que na temática de *jogo* predomina uma visão contextualizada entre a técnica e a tática, ou seja, os treinadores percebem o jogo na sua totalidade organizada, nas temáticas de *plano* e *treino* os resultados sinalizam perspectivas tecnicistas dos treinadores investigados, que visam a técnica também de forma fragmentada às condições táticas do jogo. Considerando que o planejamento, o treino e o jogo devem ocorrer de forma complementar e coerente, as evidências encontradas no estudo apontam que neste clube de referência na formação de atletas brasileiros parece ainda ser considerada a máxima “treino é treino, jogo é jogo” (GALATTI et al., 2014).

Os relatos dos treinadores sobre como planejam e como aplicam os treinamentos se aproximam, evidenciando preocupação com os aspectos técnicos na forma fragmentada e também com os aspectos táticos, embora alguns treinadores procurem relacionar tais conteúdos. No entanto, ao avaliarem os jogos de futebol de suas equipes, os treinadores privilegiam os aspectos táticos. Assim, há o questionamento se os aspectos táticos que compreendem o conteúdo predominante na avaliação do processo não deveriam também ser preponderantes ao planejar e ao conceber o treino. Além disso, destaca-se a relevância dos conhecimentos de Pedagogia do Esporte na construção do processo de ensino-treino do futebol. Enquanto disciplina das Ciências do Esporte e, especificamente, no trato com modalidades coletivas, ela procura organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos (GALATTI, 2006; PAES, 2002; REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

## Considerações Finais

A condução do percurso formativo do jovem jogador de futebol sustenta-se, em grande parte, na estruturação do processo de ensino-treino. Nesse sentido, a condução do plano, do treino e do jogo deve ocorrer de forma sistêmica, complementar e com princípios pedagógicos delineados às condições estabelecidas no contexto de prática. No caso do presente estudo, a busca centrou-se na relação entre os aspectos táticos e técnicos explorados no processo de ensino-treino, a partir das concepções dos treinadores e nas observações de sessões de treinamento registradas no diário de campo.

As evidências encontradas com referência ao *plano* mostraram que a maioria dos treinadores investigados atribui elevada importância à qualificação técnica, apesar de também considerarem relevantes os aspectos táticos. A perspectiva tecnicista também foi observada na temática de *treino*, porque a maioria dos treinadores enfatiza o desenvolvimento de aspectos técnicos para depois progredir para aspectos táticos, ou seja, parecem priorizar o trabalho com vistas à eficiência técnica como forma de auxiliar na resolução das questões táticas. Entretanto, os resultados referentes ao *jogo* evidenciaram que os treinadores procuram direcionar suas avaliações para a técnica contextualizada com a tática, ou seja, no comportamento individual relacionado com o coletivo, reportando importância não para o gesto motor, mas para as escolhas realizadas pelos atletas.

Em síntese, os resultados obtidos no estudo mostraram que nas temáticas de *plano* e *treino* a maioria dos treinadores investigados, mesmo trabalhando de forma contextualizada, ainda busca o desenvolvimento do aspecto técnico de forma fragmentada. Ou seja, concebem o processo de ensino-treino na perspectiva que o sujeito determina o objeto, mas também reportam-se em alguns momentos inversamente. Entretanto, os resultados referentes à temática de *jogo* evidenciam que os treinadores consideram o contexto tático do jogo, não direcionando relevância para o aspecto técnico. Assim, constata-se que o pensamento objetivo estabelecendo relação de causa/efeito entre técnica e tática ainda predomina na construção do processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol. Além disso, o pensamento subjetivo, com perspectivas reflexivas e complexas, concentra-se apenas nas avaliações dos jogos, daquilo que está construído, porém não ganha relevância na reconstrução constante do processo de ensino-treino.



## Referências

AÑON, Iago et al. Performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 7, n. 1, p. 13-20, 2014.

ARAÚJO, Duarte. **Tomada de decisão no desporto**. FMH Edições, Lisboa, 2006.

BAKER, Joseph; CÔTÉ, Jean; ABERNETHY, Bruce. Learning from the experts: practice activities of expert decision makers in sport. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 74, n. 3, p. 342-347, 2003.

BALYI, Istvan. **Sport system building and long-term athlete development in british columbia**. British Columbia: SportsMed, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTALANFFY, Ludwig. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Editora Vozes, 7ª Edição, 2013.

BOMPA, Tudor. **Treinamento total para jovens campeões**. Manole, 2002.

CHOW, Jia Yi et al. The acquisition of movement skill in children through nonlinear pedagogy. In: CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie (Eds.). **Conditions of Children's talent development in sport**. Fitness Information Technology, 2013.

CORDES, Ole; LAMB, Peter; LAMES, Martin. Concepts and methods for strategy building and tactical adherence: a case study in football. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 2, p. 241-254, 2012.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, n.13, p. 395-417, 1999.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, Robert; TENENBAUM, Gershon (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. Hoboken, 2007.

CÔTÉ, Jean; ERICKSON, Karl; ABERNETHY, Bruce. Play and practice during childhood. In: CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie. (Eds.). **Conditions of children's talent development in sport**. FIT, 2013.

CUNHA E SILVA, Paulo. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.

CUNHA E SILVA, Paulo. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

DAVIDS, Keith; ARAÚJO, Duarte; SHUTTLEWORTH, Rick. Applications of dynamical systems theory to football. In: REILLY, Thomas; CABRI, Jan; ARAÚJO, Duarte (Eds.). **V Science and football: the proceedings of the fifth world congress on Science and football**. London and New York. Rowledge, p. 557-569, 2005.

ELFERINK-GEMSER, Marije et al. Development of the tactical skills Inventory for sports. **Perceptual and Motor Skills**, v. 99, p. 883-895, 2004.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 71f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela. et al. Pedagogia do Esporte e Basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, 2014.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean-Francis. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade. **Revista Movimento**, n. 10, p. 40-50, Porto Alegre, 1999.

GARGANTA, Júlio; CUNHA E SILVA, Paulo. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte**, v. 16, n. 91, p. 5-8, 2000.

GARGANTA, Julio. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, Go; BENTO, Jorge; PETERSEN, Ricardo. (Eds.). **Pedagogia do Desporto**. Guanabara Kogan, 2006.

GARGANTA, Julio. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 1, p. 81-89, 2009.

GARGANTA, Júlio et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Editora FADEUP, Porto, 2013.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; BOUTHIER, Daniel; GODBOUT, Paul. The foundations of tactics and strategy in team sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 18, p. 159-174, 1999.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; MAUHT, Nathalie; FERNANDEZ, Alexandre. Qualitative observation tools to analyse soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 1, n. 1, p. 52-61, 2001.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; WALLIAN, Nathalie. GODBOUT, Paul. Tactical-decision learning model and students practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 3, p. 225- 269, 2005.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; CATY, Didier; GODBOUT, Paul. Modelling ball circulation in invasion team sports: a way to promote

learning games through understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 3, p. 257-270, 2010.

GRÉHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; ZERAY, Zeineb. How the “rapport de forces” evolves in a soccer match: the dynamics of collective decisions in a complex system. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 2, p. 747-765, 2011.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IBÁÑES, Sérgio et al. Avances y desafíos em la formación de los entrenadores de deportes colectivos. In: MASCIMENTO, Juarez; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

MAHLO, Friedrich. **O acto táctico no jogo**. Compedium, Lisboa, 1979.

MALTA, Pedro; TRAVASSOS, Bruno. Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipe de futebol. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 27-37, 2014

MARQUES, António; OLIVEIRA, José. Promoting quality in youth sports. In: COELHO E SILVA, Manuel et al. **Youth Sports**. Growth, maturation and talent. Coimbra: Dgide, 2010.

MENEZES, Rafael; MARQUES Renato; NUNOMURA Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-73, 2014.

MESQUITA, Isabel. A magnitude adaptativa da técnica nos jogos desportivos. Fundamentos para o treino. In: TAVARES, Fernando et al. **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos**, Universidade do Porto, 2008.

MILES, Matthew; HUBERMAN, Michael. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2. Ed. Thousand Oaks (California): Sage Publications, 1994.

PAES, Roberto. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PILL, Shane. Teaching game sense in soccer. **JOPERD**, v. 83, n. 3, p. 42-52, 2012.

RATHWELL; Scott; BLOOM; Gordon; LOUGHEAD, Todd. Head coaches' perceptions on the roles, selection, and development of the assistant coach. **International Sport Coaching Journal**, n. 1, p. 5-16, 2014.

RENSHAW, Ian et al. Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. **International Journal of Sport Psychology**, v. 40, n. 4, p. 540-602, 2009.

REVERDITO, Riller; SCAGLIA, Alcides. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, São Paulo, 2009.

RIERA, Joan. Estrategia, táctica y técnica deportivas. **Apunts: Educación Física y Deportes**, v. 39, p. 45-56, 1995.

SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, Roberto; BALBINO, Hermes. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp.1-22, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

THELEN, Esther; SMITH, Linda. Dynamic systems theories. In: DAMON, R.; LERNER, R. **Handbook of Child Psychology**, 6<sup>o</sup> Edition, 2006.

## CAPÍTULO VI

### **POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE JOVENS JOGADORES DE UM CLUBE DE ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO**

#### Resumo

O estudo tem por objetivo verificar a concepção e os procedimentos pedagógicos dos treinadores para o desenvolvimento de habilidades centradas no atleta e no futebol a partir do processo de ensino-treino do futebol. A amostra foi composta por 8 treinadores das categorias de base de um clube de elite. Para coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e o tratamento das informações foi realizado por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados apontaram que os treinadores de maneira geral desenvolvem habilidades centradas no futebol, ou seja, trabalhos realizados no campo de treinamento, com atividades próximas a realidade do jogo, no qual são desenvolvidas com uma abordagem mais explícita. Os procedimentos pedagógicos centrados no atleta, voltados para o desenvolvimento de habilidades para a vida acontece de forma mais implícita nos treinamentos e tem pouca ocorrência em atividades intencionais, de forma mais explícita. Assim, nota-se que a prioridade volta-se para conteúdos centrados no futebol e pouco preocupa-se com a formação integral do atleta.

#### Introdução

A formação do atleta no âmbito esportivo não se restringe aos conhecimentos voltados para a compreensão do jogo, mas transcende tais proposições. O envolvimento em práticas esportivas desde as idades iniciais permite o desenvolvimento de qualidades pessoais, como competência, confiança, conexão e caráter a partir da interação com diferentes ambientes (CÔTÉ; HANCOCK, 2014). Tratando-se do futebol brasileiro, essa diversificação na formação esportiva esbarra muitas vezes no imediatismo vinculado a busca de resultados e desempenho precoce, direcionando o ensino somente para especialização de conteúdos específicos do futebol como fator preponderante para a transição ao alto rendimento (PAOLI, 2007; PAOLI; SILVA; SOARES, 2008).

O processo formativo no futebol brasileiro que no cenário atual se estabelece principalmente nos clubes carece de uma visão mais global, no qual percepcione a formação do jogador para além das suas habilidades específicas ao jogo (SOARES et al., 2011). Diferente dessa realidade, a criação de um ambiente favorável, multidisciplinar para o desenvolvimento integral do atleta deve compreender a complexidade desse processo, dinâmico e não linear (CÔTÉ; HANCOCK, 2014; GALATTI et al., 2014; PHILLIPS et al., 2010).

Esse processo desencadeia-se a partir das relações sociais estabelecidas pelos atletas na esfera interna e externa ao clube e as competições, surgindo como alicerces importantes no desenvolvimento esportivo (HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010). Da mesma forma, as relações estabelecidas no ambiente esportivo podem resultar em aprendizados relevantes, transcendendo para o contexto mais amplo de convívio do atleta, assim, adquirindo as denominadas “habilidades para vida” (ALLEN; RHIND; KOSHY, 2014; CYBULSKI, 2014; GOULD; CARSON, 2008; HOLT et al., 2008).

O desenvolvimento das cidades brasileiras na questão estrutural reduziu o número de espaços para a prática do futebol. A formação do jogador de futebol que antes se configurava no convívio com a rua e espaços públicos estabelecendo relações com pessoas de diferentes idades e níveis sociais não concebe as condições do cenário atual (FREIRE, 2006; FONSECA; GARGANTA, 2006; SCAGLIA, 2011). Nesse sentido, a espontaneidade e naturalidade que a formação era conduzida no futebol da rua proporcionando atividades extrinsecamente motivadoras e maximizando o prazer das crianças e adolescentes pela prática devem ser introduzidas no ambiente dos clubes principalmente nas primeiras etapas da formação (CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2008).

A leitura do contexto formativo deve extrapolar as condições disponibilizadas para o desenvolvimento de comportamentos referentes à atuação no jogo de futebol, contemplando os desdobramentos sociais, culturais, políticos, históricos e econômicos que norteiam as relações do atleta nos diferentes ambientes de convivência (CÔTÉ et al., 2007; STRACHAN; CÔTÉ; DEAKIN, 2011). A formação integral do indivíduo deve ser contemplada no planejamento do processo de ensino-treino do futebol visando o desenvolvimento de habilidades para vida, o que deve ser feito não somente de forma implícita (ou seja, se utilizando de acontecimentos espontâneos e aleatórios do treino), mas de forma explícita, quando o treinador organiza e sistematiza a aplicação de atividades que estimulem essas habilidades de forma intencional (TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014).

Considerando o exposto, o estudo centra-se em investigar o desenvolvimento de habilidades centradas no futebol (ou seja, que *a priori* correspondem à demanda tático-técnica específica da modalidade), em paralelo ao desenvolvimento de habilidades centradas no atleta (que *a priori* correspondem à formação integral do indivíduo). A utilização do termo *a priori* intenciona explicitar que as habilidades centradas no futebol também podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades centradas no atleta, sendo o contrário também possível. O que se pretende demarcar é o foco da intervenção.

O estudo traz também o termo procedimentos pedagógicos, que são as intervenções que o professor, técnico ou outro líder do processo de ensino, vivência, treinamento e aprendizagem fazem ao longo de sua prática educativa, para e durante o contato direto com o aluno (GALATTI, 2006, GALATTI et al, 2008, GALATTI, DARIDO; PAES, 2010; FERREIRA, 2009). No caso das habilidades centradas no atleta, o conceito de habilidades sustenta-se no campo da psicologia e define-se como um conjunto de comportamentos emitidos pelo atleta a partir das relações intrapessoais e interpessoais estabelecidas, que permitem a expressão de sentimentos, atitudes e desejos, congregando na busca de interações positivas (CABALLO, 2006; COX, 1994).

Desse modo, o estudo objetiva identificar qual a concepção e os procedimentos pedagógicos de treinadores de categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro acerca das habilidades centradas no futebol e das habilidades centradas no atleta, assim como os procedimentos pedagógicos adotados para seu desenvolvimento.

### Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa das informações. Mesmo considerando a complexidade que norteia o ambiente esportivo e a não possibilidade de controlar todas as variáveis influenciadoras, o estudo de caso permite que os pesquisadores mantenham características significativas da realidade (LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012; YIN, 2009). Para tanto, entende-se por estratégia o método que não fica prisioneiro de si, que se interroga, se compara, se transforma e se enriquece no diálogo que os processos devem manter permanentemente com os resultados (CUNHA e SILVA, 1999).

### *Contexto*



O clube investigado compõe o seletivo grupo dos campeões mundiais interclubes. A escolha do contexto de investigação vincula-se aos resultados obtidos pelas equipes da base em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Outro fator importante atrela-se a formação de jogadores que constantemente integram a seleção brasileira de futebol na base, no profissional e também em clubes de tradição na esfera nacional e internacional. O clube também destaca-se como primeiro colocado na classificação entre os clubes com os melhores resultados nas competições de categorias de base do futebol brasileiro (SPORTS21, 2014).

### *Participantes*

A amostra do estudo contempla oito treinadores de futebol das categorias de base do clube (sub 10 ao sub 17), sendo todos do sexo masculino. Os treinadores apresentam em média, 10 anos ( $\pm 5$  anos) de experiência como treinadores de futebol, uma idade média de 32 anos e 3 meses ( $\pm 7$  anos) e em média 4 anos e 3 meses ( $\pm 4$  anos) de trabalho no clube. A maioria dos treinadores (87,5%) apresenta graduação em Educação Física, sendo que a menor porção (12,5%) está cursando a faculdade de Educação Física. Ainda sobre a formação dos treinadores, um grupo de treinadores (62,5%) possui pós-graduação em nível de especialização e no outro grupo que não possui pós-graduação um dos treinadores (12,5%) possui o Curso de Treinadores da Confederação Brasileira de Futebol.

### *Coleta dos Dados*

A coleta dos dados foi realizada após o acordo com o clube escolhido para pesquisa e aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Por conseguinte, o projeto foi apresentado no clube para os coordenadores das categorias inclusas na pesquisa, logo, foi acordado o período de observação dos treinamentos e jogos. A observação dos treinamentos e a troca de informações com os treinadores proporcionaram a inserção no cotidiano do clube e também o agendamento das entrevistas com os treinadores.

Após a imersão no campo prático o estudo foi constituído com a utilização de dois instrumentos de pesquisa: i) Entrevista; ii) Diário de Campo. No caso específico do estudo foi utilizada a entrevista semiestruturada, no qual foi empregado um roteiro, organizado com

base em três temas geradores: a) Plano; b) Treino; c) Jogo. Nesse sentido, salienta-se que esse formato de entrevista contempla maior flexibilidade nos questionamentos, possibilita maior orientação no discurso do entrevistado e permite a descoberta de informações que não foram previamente pensadas (GIL et al., 2008).

As entrevistas foram realizadas individualmente com cada treinador mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta das informações foi realizada com a utilização de um gravador digital, além do guia de entrevista. Outro instrumento utilizado foi o diário de campo, que possibilitou o mapeamento das situações cotidianas relevantes e que caracterizam o desenvolvimento do processo de ensino-treino do futebol nas categorias de base do clube (CAMIRÉ; TRUDEL; BERNARD, 2013). O período de observação dos treinamentos e jogos correspondeu um total de 200 horas, totalizando 25 dias. Foi realizada a observação de treinamentos (média de cinco sessões por categoria) de todas as categorias indicadas no estudo e também à observação de jogos-treino, jogos pelo campeonato estadual e amistosos internacionais.

### *Análise dos Dados*

As oito entrevistas realizadas foram transcritas na íntegra e novamente enviadas para os treinadores como forma de validação do conteúdo. As transcrições resultaram 101 laudas, totalizando um tempo de 311 minutos e 92 segundos. O texto das transcrições foi lido diversas vezes pelo primeiro autor com intenção de organizar os dados, criando categorias preliminares. A análise das transcrições foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa proposta estrutura a análise em três etapas: (i) Pré-análise; (ii) Exploração do Material; (iii) Tratamento e interpretação dos resultados. As informações referentes à observação dos treinos e jogos foram registradas no diário de campo e serviram como dados complementares para o desenvolvimento da pesquisa.

### **Resultados**

A estruturação dos resultados foi realizada considerando dois enfoques: (a) centrados no futebol, quando as concepções e os procedimentos pedagógicos foram direcionados para o comportamento dos atletas em contexto específico de jogo; (b) centrados no atleta, quando as concepções e os procedimentos pedagógicos foram

direcionados para a formação integral dos jovens jogadores. Essa sistematização dos resultados sustenta-se, majoritariamente nos estudos de Camiré; Trudel; Forneris, 2012; Gould; Carson, 2008; Turnnidge; Côté; Hancock, 2014.

### *Concepções e Procedimentos Pedagógicos Centrados no Futebol*

O processo de ensino-treino no futebol no âmbito das categorias de base requer uma diversidade de experiências, principalmente nas etapas iniciais de formação. Nesse caso, a diversificação na prática de diferentes esportes surge como importante componente no aprendizado dos atletas, conforme aponta o treinador (D):

“Eu acho importante que os guris principalmente tenham consciência corporal de outros esportes e até de outras modalidades que até não especificamente o futebol e isso já é comprovado principalmente em esportes nos Estados Unidos [...] então essa vivência motora em várias modalidades faz com que [...] a tomada de decisão do atleta e ai qualquer atividade que faça desenvolver essas características de escolhas corretas dentro das situações do jogo favorece para que ele se desenvolva da melhor maneira possível dentro do futebol aliados a outras modalidades” (Treinador D).

A diversidade no processo formativo circunda também por procedimentos pedagógicos que permitam o atleta construir seu próprio aprendizado, assim, possibilitando que os jovens jogadores tenham autonomia para resolver as situações de jogo menos previsíveis. Nessa circunstância, dois treinadores ressaltam procedimentos pedagógicos que tendem a facilitar a busca do atleta por soluções para os problemas de jogo:

“[...] você tem que ter essa diversidade do atleta, dele tomar uma decisão diferente de tudo que daqui a pouco foi treinado. E a imprevisibilidade através de um drible, de uma jogada diferente do atleta” (Treinador C).

“[...] a gente tem usado muito descoberta guiada aqui principalmente com esses atletas de personalidade forte e eles interiorizam e entendam o papel deles” (Treinador D).

A orientação do treinamento deve proporcionar a autonomia do atleta, mas também deve apresentar fontes que orientem as ações dos atletas e facilitem as tomadas nos momentos de jogo. Nessa relevância, a proposição das atividades deve instituir procedimentos que facilitem o desenvolvimento de habilidades para o jogo, como enfoca um dos treinadores:

“[...] para a formação do atleta, tem que trabalhar em forma de jogo porque são essas formas reais que a gente procura trabalhar para fazer com que ele desenvolva” (Treinador E).

Dentre os diferentes procedimentos pedagógicos utilizados pelos treinadores na operacionalização do treinamento, a intencionalidade deve ser o fator norteador das ações, assim, trazendo significado para o ensino e para aprendizagem. Dessa forma, três treinadores ressaltam conteúdos importantes para a formação dos jogadores:

“[...] o seu grande segredo é tu ensinar a sua equipe a pensar e usar a ação técnica tática individual certa para aquele momento, esse que é o grande, esse tipo de autonomia que tu tem que dar para o seu atleta” (Treinador F).

“[...] mas vejo como muito importante principalmente o conteúdo ofensivo na formação deles” (Treinador G).

[...] Trabalhar muito a parte coletiva da equipe de forma que o atleta consiga pensar junto com os outros jogadores, sincronizado [...]. Trabalhar grande parte do trabalho melhorando a parte ofensiva do atleta, que para o cara jogar no clube a gente sabe que ele precisa dominar bem os fundamentos, que ele precisa ser um jogador que seja inteligente na tomada de decisão, que ele

pense rápido o jogo, que ele consiga executar com velocidade as ações (Treinador H).

### *Concepções e Procedimentos Pedagógicos Centrados no Atleta*

Tratando-se das concepções e dos procedimentos pedagógicos centrados no atleta, os treinadores consideram prioridade a formação dos atletas, em detrimento de meramente se orientar pelos resultados competitivos, como se explicita na fala de dois treinadores:

“[...] mas o planejamento nunca é voltado excepcionalmente para competição, ele é voltado para formação integral dos guris de acordo com a prioridade de cada categoria” (Treinador D).

“[...] relação jogo e treino dentro do processo formativo ele é muito delicado de se trabalhar, como eu falei anteriormente, essa relação de construção dos conteúdos ela precisa estar na frente de tudo, para que a gente consiga trabalhar e desenvolver bem o jogador” (Treinador G).

A conquista de bons resultados e títulos é um dos fatores que geralmente destacam o trabalho dos treinadores da base. No entanto, os objetivos perpassam pelos resultados competitivos e voltam-se para a formação dos jogadores, que futuramente poderão vir compor a equipe profissional do clube, como exposto na fala do treinador (F):

“[...] o meu objetivo aqui não é ser campeão, eu gosto muito de ser campeão eu quero ser campeão sempre, mas o meu objetivo é fazer os atletas da minha categoria um dia quem sabe, um dia contribuir para fazê-los chegarem no profissional do clube” (Treinador F).

O processo formativo dentro do clube além de almejar a formação de jogadores que futuramente integrem o plantel profissional ou que sejam fonte financeira para venda deve preocupar-se com a formação integral dos atletas. No caso do clube investigado, somente um treinador ressalta preocupação com a formação integral do atleta:

“[...] então a gente tem que está formando cidadãos que consigam no futuro, jogando futebol ou não, sejam pessoas de bem e que tenham integridade para as suas futuras famílias, trabalhos que a gente consiga melhorar um pouco a condição deles de uma forma geral” (Treinador D).

Considerando a formação do jogador de futebol com vistas também para a formação integral do atleta, tornam-se relevantes algumas características pessoais no processo de identificação e seleção dos jogadores. Nesse sentido, dois treinadores apontam tais características:

“[...] ter uma personalidade forte, ter uma parte competitiva e ter principalmente uma coisa que batemos forte, que é a parte de comprometimento, o atleta tem que tá comprometido, seja para o treino ou outras funções externas, isso é muito importante na característica do atleta” (Treinador C).

“[...] extracampo a gente cuida muito o perfil, muito o perfil do jogador, perfil escolar, perfil disciplinar com companheiros e funcionários tanto do clube, quanto do colégio onde ele está” (Treinador G).

O processo de ensino-treino do futebol geralmente sustenta-se em conteúdos tático-técnicos com ênfase para atuação no jogo. No entanto, a exploração desses conteúdos referentes ao jogo muitas vezes traz a tona atributos de âmbito pessoal, que aparecem devido as diferentes inter-relações estabelecidas no treino. Nessa perspectiva, três treinadores destacam alguns procedimentos pedagógicos propostos, mas que se desencadeiam a partir de uma abordagem mais implícita:

“[...] a gente valoriza ações que passem valores familiares, integridade, parte psicológica, a gente está sempre conversando com os guris pra dando esse suporte, a gente controla a escola dos guris, a gente sempre prioriza a educação dos guris, então, a gente tem que estar auxiliando, ajudando

sabendo que nem todos eles vão ser jogadores profissionais” (Treinador D).

“[...] a gente tenta treinar com eles, conversar com eles sobre valores morais sobre o que eles vão sentir durante o jogo, como eles tem que se comportar em determinada situação para não prejudicar a equipe, essas situações assim, então é campo e auditório com conversas sobre a parte comportamental e sobre emoção etc.” (Treinador F).

“[...] em determinados treinamentos a gente procura pressiona-los um pouco mais, pressiona-los um pouco mais, porque o jogo vai exigir isso ai deles, o jogo e futuramente vai ter uma relação de pressão muito grande, vinda tanto de torcida, direção, imprensa, então essa relação de pressão vejo ela como importante” (Treinador G).

O desenvolvimento de atributos pessoais geralmente é realizado de forma implícita a partir da exploração dos conteúdos tático-técnicos. Para tanto, algumas ações são realizadas de forma explícita e com o apoio de outros setores do clube, conforme ressalta um dos treinadores:

“[...] foi um planejamento que foi nos repassado e nós utilizamos com elas do serviço social, ah mais agora para o final da temporada alguns trabalhos referente à escala de humor com a psicologia, que é utilizado também e são feitos muitos treinamentos é de vídeo por parte da comissão técnica” (Treinador G).

Considerando a progressão dos atletas nas diferentes categorias de formação é imprescindível a busca por alguns procedimentos pedagógicos em determinadas etapas de desenvolvimento. No caso das categorias iniciais, a flexibilidade do processo a partir de atividades com caráter mais lúdico é essencial para motivar os atletas que geralmente iniciam na prática. Nessa relevância, dois treinadores das categorias iniciais revelam trabalhar tais atividades, sendo que um se utilizando de uma abordagem mais implícita e outro com uma abordagem mais explícita:

“A questão lúdica na parte principal é mais difícil de acontecer, não acontece muito. O lúdico acontece em intervalos de exercícios, onde a gente deixa eles com a bola brincando, onde a gente deixa eles chutarem bastante para o gol, onde eles ficam dando risada, onde eles tentam fazer os malabarismos que o futebol tem. Então essa parte lúdica é sempre mais na transição de um treino para o outro” (Treinador A).

[...] além de fazer os trabalhos que precisam ser feitos relacionados ao futebol, a gente procura fazer algumas coisas lúdicas com eles, porque a gente não pode esquecer que nessa idade eles ainda são bem crianças, então se tu botar só o universo do futebol para eles o tempo inteiro, uma hora eles vão cansar disso (Treinador B).

Outro treinador também considerando a etapa de desenvolvimento dos jovens atletas relata que realiza uma atividade fora do campo de treino, como forma de desenvolver habilidades para os atletas se expressarem:

[...] a gente tem um projetinho aqui que é chamado aqui de entrevista coletiva, onde a gente ensina os guris a ter uma capacidade de falar, de expor suas ideias, pensamentos, dar uma entrevista, isso a gente trabalha de forma fora do campo [...] e aí através disso e assim eles trabalham um pouco essa timidez que a categoria tem, de perder um pouco, de expor as suas ideias, de falar (Treinador C).

Dentre essa conjuntura, considera-se que todas essas possibilidades mesmo que apresentem um caráter generalista, que enfoquem a formação integral do atleta e que sejam abordadas de forma implícita ou explícita contribuam para atuação dos jovens atletas nos mais diferentes ambientes de convivência. Portanto, evidenciam-se concepções e procedimentos pedagógicos centrados no atleta nas categorias de base deste clube brasileiro promotor de futebol profissional.

Finalizando a apresentação dos resultados, observamos que o enfoque em procedimentos pedagógicos centrados no atleta direciona o



processo de ensino-treino não apenas para a busca de resultados competitivos, mas para a formação do jogador, sendo que um dos treinadores enfatiza a formação do cidadão em primeiro plano. Dois treinadores ressaltaram a identificação e avaliação de características pessoais para seleção dos atletas. Por conseguinte, três treinadores relataram que realizam ações para o desenvolvimento de atributos pessoais, sendo que dois de forma mais implícita e um de forma mais explícita. Outros três treinadores relataram a aplicação de atividades relevantes para a etapa de formação no qual se encontram, sendo que dois destacaram as atividades lúdicas (um de forma mais implícita e outro de forma mais explícita) e um treinador ressaltou que realiza atividades como forma de desenvolver habilidades para os atletas se expressarem melhor.

Retomando o enfoque para procedimentos pedagógicos centrados no futebol um dos treinadores destacou a prática de outros esportes como forma de auxiliar a tomada de decisão dos jovens atletas em meio ao jogo de futebol. Dois treinadores evidenciaram a utilização de procedimentos que permitam desenvolver a autonomia dos atletas para atuarem em situações menos previsíveis e também refletirem sobre sua prática. No caso das atividades realizadas um dos treinadores destacou a utilização de jogos como forma de facilitar o desenvolvimento dos jogadores. Para tanto, dois treinadores ressaltaram o trabalho com foco no coletivo a partir da interação de ações técnico-táticas individuais, sendo que um dos treinadores enfatizou o conteúdo ofensivo, o domínio dos fundamentos, a inteligência na tomada de decisão e a velocidade na execução das ações.

## Discussão

Os resultados voltados para as concepções e procedimentos pedagógicos centrados no futebol mostraram que um dos treinadores ressalta a experimentação dos atletas em vários esportes como forma de facilitar a tomada de decisão quando transferida para o futebol. Tal concepção é corroborada nos estudos de Côté, Baker e Abernethy (2007) e Griffin e Butler (2005) que destacam a transferência de informações do ambiente de jogo, que os indivíduos interpretam nas tomadas de decisões, bem como estratégias, orientações, movimentos funcionais e adaptações fisiológicas. Para tanto, torna-se inexpressivo somente um treinador destacar a importância da diversidade esportiva como forma de transferência de habilidades para tomada de decisão.

Dois treinadores evidenciaram a importância dos atletas resolverem os problemas em determinados momentos, como forma de construção do seu próprio aprendizado. Os treinadores relataram que isso auxilia a atuação nos momentos de imprevisibilidade do jogo e também o entendimento das condutas. No entanto, esses procedimentos pedagógicos utilizados pelos treinadores apresentam uma abordagem implícita, pois os mesmos não relataram intencionalidade para promover esses procedimentos. Embora não seja claro que esses procedimentos pedagógicos afetam diretamente as habilidades dos jovens em diferentes situações, é evidente que os jovens jogadores podem ser significativamente influenciados por suas experiências esportivas (TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014) e tais procedimentos mostram-se pouco exploradas pelos treinadores da base do clube.

As observações de campo evidenciaram que todos os treinadores se utilizam de jogos na operacionalização do treino, sendo que um dos treinadores destaca que a utilização de jogos torna-se essencial para o desenvolvimento dos jovens jogadores. A presença do jogo nos treinamentos traz um ambiente desafiador, motivador, no qual os jovens transbordam sentimentos e emoções (BENTO, 1998; HUIZINGA, 2000). Para tanto, as características formais do jogo estimulam também o compromisso, a entrega, a seriedade e a inventividade por parte dos jogadores (SCAGLIA, REVERDITO, GALATTI, 2013).

Diante do amplo repertório de conteúdos importantes para a formação, os que referenciam a especificidade do jogo são priorizados pelos treinadores e apontados por três treinadores como relevantes para a formação. Um dos treinadores ressalta o ensino da ação técnico-tática individual de forma autônoma e outro treinador enfatiza o conteúdo ofensivo. Mais um dos treinadores ressalta também o conteúdo ofensivo, a parte coletiva, o domínio dos fundamentos, a inteligência na tomada de decisão e o pensamento e execução rápida das ações de jogo.

As observações de campo evidenciam uma abordagem mais explícita na operacionalização de conteúdos específicos do jogo e o relato dos treinadores também demonstra a ênfase em temas relacionados à especificidade do jogo. Nessas condições, os treinadores de maneira geral desenvolvem conteúdos centrados no futebol, os conteúdos centrados no atleta aparecem de forma mais implícita nos treinamentos. Portanto, salienta-se que os treinadores do clube de maneira geral atribuem uma abordagem explícita para conteúdos específicos do jogo e uma abordagem mais implícita para o desenvolvimento integral do indivíduo. Dessa forma, destaca-se que o

desenvolvimento de habilidades para vida (GOULD; CARSON, 2008) aparece como uma nova possibilidade no cenário formativo dos clubes de futebol brasileiros.

Os resultados indicam que, na concepção dos treinadores, é mais importante formar o atleta de futebol do que conquistar resultados nas categorias de base. Nesse propósito, o processo de ensino-treino deve ser planejado considerando os conteúdos relevantes para cada etapa de desenvolvimento dos jovens e visando os preparar para atuar dentro e fora do ambiente de jogo, conduzindo a formação como um processo em longo prazo (BALYI; WAY, HIGGS, 2013; BOMPA, 2002; CÔTÉ, 1999; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; GRECO; BENDA, 1998; SAMELA, 1994). Apesar da preocupação em formar o jogador, os resultados indicam certo tradicionalismo na atuação desses treinadores, na medida em que manifestam procedimentos pedagógicos explícitos centrados no futebol e apresentam dificuldades em propor o mesmo quando o foco está no jogador (GALATTI et al., 2014).

Ainda que tenham sido evidenciados concepções e procedimentos pedagógicos centrados no atleta e no futebol, apenas um dos treinadores destaca a formação do cidadão como prioridade do processo, pois mesmo tornando-se jogador de futebol profissional ou não, o treinador acredita que a integridade deve perpetuar no desenvolvimento pessoal. Mesmo que o foco principal do clube seja no desempenho, o programa esportivo necessita creditar o desenvolvimento de valores, como o caráter, a confiança, a responsabilidade, bem como a participação continuada e a promoção da saúde (CÔTÉ; HANCOCK, 2014; TURNNIDGE; CÔTÉ; HANCOCK, 2014; WALL; CÔTÉ, 2007). Desse modo, torna-se pouco expressiva a formação do cidadão como aspecto prioritário no contexto do clube, pois somente um treinador evidencia tal proposição.

A avaliação de características pessoais dos jovens jogadores, como a personalidade, o comprometimento, a disciplina e a forma como se relaciona no clube e em outros ambientes é ressaltada por dois treinadores. A identificação de habilidades não se restringe somente ao comportamento técnico-tático no jogo, considera também características de âmbito pessoal, pois tais características pessoais podem facilitar o aprendizado, a formação e a competição (HOWE; DAVIDSON; SLOBODA, 1998; WILLIAMS; REILLY, 2000).

Para dois dos treinadores, o perfil esperado dos jovens jogadores (tanto na identificação de novos atletas como no desenvolvimento dos atletas das diferentes categorias do clube) deve ser multidimensional, analisando a dimensão intrapessoal através de

características físicas, mentais e de autogestão, a dimensão referente ao ambiente através do meio social, das pessoas, dos eventos e também considerando as oportunidades (VAEYENS et al, 2008). No entanto, um estudo realizado na Noruega por Saether (2014) mostra que de maneira geral os treinadores de futebol identificam os jogadores a partir de suas habilidades específicas, conferindo pouca importância para habilidades sociológicas. O mesmo se evidenciou em estudo brasileiro de Bezerra e colaboradores (2013). Esses resultados se aproximam da realidade do clube, pois dos oito treinadores entrevistados, somente dois ressaltaram a identificação de características pessoais e sociais.

Tratando-se do desenvolvimento de habilidades para vida, três treinadores enfatizaram a busca por procedimentos pedagógicos que passem valores morais, familiares, de integridade, de educação, sendo que um dos treinadores relata criar um ambiente de pressão para os atletas em determinados treinos. Tais procedimentos de maneira geral são aplicados a partir de conversas, acontecendo de forma mais implícita ao treinamento. Somente um dos treinadores relatou que utiliza procedimentos pedagógicos com caráter mais explícito, mas em conjunto com outros setores do clube. Nessa relevância, faz falta o desenvolvimento de habilidades para vida não só para atuação no esporte, mas em outros ambientes de convívio (BAKER; HORTON, 2004; COAKLEY, 2011; CÔTÉ; HANCOCK, 2014; GOULD; CARSON, 2008; LARSEN; ALFERMANN; CHRISTENSEN, 2012; LARSON; TRAN, 2014).

O desenvolvimento de habilidades para a vida mesmo que geralmente se atribua a procedimentos pedagógicos de caráter subjetivo traz benefícios importantes no desempenho dos jogadores no contexto esportivo (ERICKSON et al., 2011; MACNAMARA; BUTTON; COLLINS, 2010; STRACHAN; CÔTÉ; DEAKIN, 2011). A observação a partir do diário de campo mostrou que os treinadores se utilizam das situações ocorridas no treinamento para intervir e estimular o desenvolvimento de habilidades para vida, ou seja, a intervenção está implícita nas situações cotidianas, mas o desenvolvimento de forma mais explícita geralmente fica a cargo dos setores de psicologia e assistência social. Portanto, o clube parece não atribuir ao treinador esse papel de formador de jovens em seu sentido integral, mas somente nas habilidades específicas do futebol.

Dois treinadores das categorias iniciais apontam a ocorrência de atividades com caráter mais lúdico na operacionalização do processo de ensino-treino. Um dos treinadores enfatiza uma abordagem mais implícita, enquanto o outro treinador ressalta uma abordagem mais

explícita. O desenvolvimento dos jovens nas etapas iniciais da prática esportiva requer atividades mais divertidas e espontâneas, mesmo tratando-se do cenário de um clube de futebol de elite. Nessa perspectiva, estudos apontam que a flexibilização do processo nas etapas iniciais com atividades prazerosas e motivadoras surge como aspecto importante para a transição até o esporte de alto rendimento (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; STRACHAN et al., 2008; STRACHAN; CÔTÉ; DEAKIN, 2009). Assim, observamos adequação do clube ao proposto pela literatura.

Um dos treinadores relatou que realiza atividades fora do campo de treino para estimular os atletas a se expressarem a partir da fala. Essas experiências auxiliam nas relações interpessoais levando ao desenvolvimento positivo e tornando o comportamento dos atletas mais adaptativo as constantes mudanças estabelecidas no complexo ambiente esportivo (MURPHY-MILLS et al., 2011). Diante da necessidade de procedimentos pedagógicos centrados no atleta que auxiliem no desenvolvimento positivo dos jovens nas diferentes etapas de formação, os resultados apontam que tais procedimentos não são atribuídos com relevância pelos treinadores de base do clube.

A transferência de habilidades para vida desenvolvidas no esporte para outros ambientes já pode ser evidenciada em alguns estudos (ALLEN; RHIND; KOSHY, 2014; CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2012; GOULD; CARSON, 2008). Isso posto, salienta-se que o papel do treinador/professor vai além do ensino de habilidades centradas no futebol, congrega para habilidades centradas no atleta, assim, visionando maior amplitude na formação dos jovens jogadores.

### Considerações Finais

O processo formativo deve ser construído com vistas ao desenvolvimento integral do jovem atleta, pois o mesmo interage com outros ambientes (distais e proximais ao ambiente do clube), assim, sendo constantemente influenciado nas suas ações, específicas e não específicas ao jogo, bem como internas e externas ao contexto do clube de futebol.

Os resultados apontam que o processo formativo do jovem jogador de maneira geral é estabelecido com base no desenvolvimento de conteúdos centrados no futebol, ou seja, trabalhos realizados no campo de treinamento, com atividades próximas a realidade do jogo, no qual são desenvolvidas com uma abordagem mais explícita. Os procedimentos pedagógicos centrados no atleta acontecem com uma

abordagem mais implícita nos treinamentos e os procedimentos utilizados fora do campo de treino e com uma abordagem mais explícita acontecem em poucas situações.

Portanto, a formação dos jovens jogadores de futebol deve caminhar a partir do desenvolvimento de conteúdos específicos ao jogo, mas de forma prioritária e não totalitária, pois o desenvolvimento integral do atleta também figura como componente importante no processo formativo. Nesse sentido, destaca-se que o desenvolvimento de habilidades para vida a partir de uma abordagem explícita pode ser um ponto a ser explorado no cenário formativo dos clubes brasileiros, pois a formação da “rua” e seu caráter generalista parece ter deixado resultados relevantes quando comparada ao processo formativo atualmente realizado nos clubes.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALLEN, Georgia; RHIND, Daniel; KOSHY, Valsa. Enablers and barriers for male students transferring life skills from the sports hall into the classroom. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, 2014.

ARAÚJO, Duarte. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009.

BAKER, Joseph; HORTON, Sean. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, p. 211-228, 2004.

BALYI, Istvan; WAY, Richard; HIGGS, Colin. **Long-term athlete development**. Canadá: Human Kinetics, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, Jorge. **Desporto e humanismo: o campo do possível**. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1998.

BOMPA, Tudor. **Treinamento total para jovens campeões**. Manole, 2002.

CABALLO, Vicente. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Editora Santos, 2006.

CAMIRÉ, Martin; TRUDEL, Pierre; FORNERIS, Tanya. Coaching and transferring life skills: philosophies and strategies used by model high school coaches. **The Sport Psychologist**, v. 26, p. 243-260, 2012.

CAMIRÉ, Martin; TRUDEL, Pierre; BERNARD, Dany. A case study of a high school sport program designed to teach athletes life skills and values. **The Sport Psychologist**, v. 27, p. 188-200, 2013.

COAKLEY, Jay. Youth Sports: What Counts as "Positive Development?" **Journal of Sport & Social Issues**, v. 3, n. 35, p. 306-324, 2011.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, n.13, p. 395-417, 1999.

CÔTÉ, Jean et al. Towards a definition of excellence in sport coaching. **International Journal of Coaching Science**, v. 1, n. 1, p. 3-17, 2007.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. Hoboken, 2007.

CÔTÉ, Jean, HANCOCK, David. Evidence-based policies for youth sports programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, 2014.

COX, Richard. **Sport Psychology: Concepts and Applications**. (pp. 197 – 208). Third Edition. Columbia: Brown & Benchmark Publishers, 1994.

CUNHA E SILVA, Paulo. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FONSECA, Helder; GARGANTA, Júlio. **Futebol de rua: um beco sem saída – jogo espontâneo e prática deliberada**. Lisboa: Visão e Contextos, 2006.

GILL, Petter et al. Methods of data collection in qualitative research: interviews and focus groups. **British Dental Journal**, v. 204, n. 6, p. 291-295, 2008.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRIFFIN, Linda; BUTLER, Joy. **Teaching games for understanding: theory, research and practice**. Human Kinetics, 2005.

HARVEY, Stephen; JUNG, Hyunwoo; KIRK, David. Sociological aspects of talent development. In: CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie. **Conditions of children's talento development in sport**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2013.

HENRIKSEN, Kristoffer; STAMBULOVA, Natalia; ROESSLER, Kirsten. Holistic approach to athletic talento development enviroments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, p. 212-222, 2010.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLT, Nicholas et al. Do youth learn life skills through their involvement in high school sport? A case study. **Canadian Journal of Education**, v. 31, n. 2, p. 281-304, 2008.

HOWE, Michael; DAVIDSON, Jane; SLOBODA, John. Innate talents: Reality or myth? **Behavioral and Brain Sciences**, v. 21, p. 399-342, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 4ª Edição, 2000.



LARSEN, Carsten; ALFERMANN, Dorothee; CHRISTENSEN, Mette. Psychosocial skills in a youth soccer academy: a holistic ecological perspective. **Sport Science Review**, v. 21, n. 3, p. 51-74, 2012.

LARSON, Reed; TRAN, Steve. Invited commentary: positive youth development and human complexity. **Journal Youth Adolescence**, v. 43, p. 1012-1017, 2014.

MACNAMARA, Áine; BUTTON, Angela; COLLINS, Dave. The role of psychological characteristics in facilitating the pathway to elite performance. **The Sport Psychologist**, v. 24, p. 52-63, 2010.

MURPHY-MILLS et al. The utility of the state space grid method for studying peer interactions in youth sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 23, p. 159-174, 2011.

PAOLI, Próspero Brum. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; 2007.

PAOLI, Próspero Brum; SILVA, Cristiano; SOARES, Antonio. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 2, n.1, p. 38-52, 2008.

PHILLIPS, Elissa et al. Expert performance in sport and the dynamics of talent development. **Sports Medicine**, v. 4, n. 40, p. 271-283, 2010.

PINTO, Jorge. A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA, José; TAVARES, Fernando. **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos**. Porto: Universidade do Porto, 1996.

SAETHER, Stig Arve. Identification of talent in soccer: What do coaches look for? **Idrotts Forum**, 2014.

SALMELA, John. Phases and transitions across sports career. In: HACKFORT, Dieter (Ed.) **Psycho-social issues and interventions in elite sport**. Frankfurt: Lang, p.11-28, 1994.

SCAGLIA, Alcides. **O futebol e as brincadeiras de bola** – a família dos jogos de bola com os pés. Campinas: Phorte Editora, 2011.

SCAGLIA, Alcides; REVERDITO, Riller; GALATTI, Larissa. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

SOARES, Antonio et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.

SPORTS 21. Ranking da base. <http://www.sports21.com.br/ranking-base.asp>. Acesso: 15/9/2014.

STRACHAN et al. Youth sport: talent, socialisation, and development. In: FISCHER, Richard; BAILEY, Richard. **Talent Identification and Development** – The search for sporting excellence, volume 9, Alemanha: H&P Druck, 2008.

STRACHAN, Leisha; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. An evaluation of personal and contextual factors in competitive youth sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 3, n. 21, p. 340-355, 2009.

STRACHAN, Leisha; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. A new view: exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 9-32, 2011.

TAVARES, Fernando; FARIA, Rui. A capacidade de jogo como pré-requisito do rendimento para o jogo. In: OLIVEIRA, José; TAVARES, Fernando. **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos**. Porto: Universidade do Porto, 1996.

TURNNIDGE, Jennifer; CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David. Positive youth development from sport to life: explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, p. 203-217, 2014.

VAEYENS, Roel et al. Talent identification and development programmes in sport: current models and future directions. **Sports Medicine**, v. 9, n. 38, p. 703-714, 2008.

YIN, Robert. **Case study research: design and methods**. 4 Ed.; Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

WILLIAMS, Mark; REILLY, Thomas. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, p. 657-667, 2000.

## CAPÍTULO VII

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade do ambiente esportivo desencadeia-se a partir das diferentes relações estabelecidas entre os personagens inseridos nesse contexto. No caso do estudo atribui-se relevância para a figura do treinador de futebol de categorias de base, visando identificar e analisar sua concepção e estratégias na condução do processo de ensino-treino. Acredita-se que a pesquisa realizada no campo teórico e empírico possa trazer informações relevantes que caracterizem e possam auxiliar a atuação no contexto do futebol de base. Para tal, conclui-se que:

As diretrizes estabelecidas no clube de futebol visualizadas a partir da perspectiva sistêmica sinalizam que a construção do modelo de jogo sustenta-se nos procedimentos de gestão estabelecidos. Esses procedimentos influenciam a organização da equipe nas fases do jogo (ataque e defesa), direcionando os conteúdos tático-técnicos a serem priorizados no processo de ensino-treino. Salienta-se que a evolução do clube dentro do meio futebolístico depende dos resultados do jogo e o comportamento nesse sistema deve ser concebido a partir dos seus subsistemas (equipes), dos seus elementos (jogadores), das condições tático-técnicas e da forma como todos esses componentes interagem, tanto na preparação, quanto na competição.

A caracterização de princípios e pressupostos para a construção curricular de formação para o futebol relevou que a organização dos conteúdos deve transitar entre meios mais e menos específicos, sustentando a atuação dos jovens jogadores a partir dos princípios (emergentes do arcabouço de conhecimento previamente estabelecido) e dos pressupostos (emergentes da adaptação a partir das mudanças contextuais). Para tanto, propõe-se a organização de princípios para elaboração de uma proposta curricular, caracterizando-os em princípios balizadores, que norteiam de maneira geral a atuação nas fases de ataque e defesa e os princípios particulares, que contemplam conteúdos nas fases de ataque e defesa, distribuídos nas diferentes etapas de formação do futebol.

O desenvolvimento dos princípios de jogo condiciona-se pela forma como são abordados e tem ocorrência a partir da priorização estipulada pelos treinadores. No caso específico do clube pesquisado, os princípios de jogo são operacionalizados na maioria das situações a partir de atividades semelhantes às condições reais de jogo, baseados em pequenos jogos, com espaços reduzidos, com regras alteradas e com

diferentes distribuições numéricas na relação do número de jogadores. No entanto, alguns treinadores também acreditam ser importante o trabalho de forma analítica, fragmentando os gestos técnicos para potencializar a execução motora do atleta.

Na priorização dos princípios de jogo fica evidente a preferência pelo princípio de conservação da posse de bola, como forma de controlar as ações de jogo na fase ofensiva e ao princípio de pressão na bola, como forma de recuperar a posse da bola logo após a perda da mesma no momento defensivo. A escolha dos princípios de jogo a serem utilizados foi ressaltada a partir da cultura do clube e também das ideias e preferências dos treinadores, mas obteve relato de poucos treinadores. Os resultados competitivos são considerados importantes, mas não determinantes para a progressão dos princípios. A progressão das atividades de treino geralmente acontece das partes para o todo, ou seja, de atividades com ênfase no individual seguindo para atividades com ênfase no coletivo.

A relação entre aspectos técnicos e táticos na concepção dos treinadores evidenciou que com referência ao *plano*, seis treinadores atribuem relevância para a qualificação técnica, mesmo que também reportando importância aos conteúdos táticos, assim, expondo situações com linhas tecnicistas. Na temática de *treino* seis treinadores enfatizaram o desenvolvimento da técnica para depois progredir para questões de ordem tática, ou seja, relataram o trabalho com vistas para a eficiência técnica como forma de auxílio nas questões táticas. Os resultados referentes ao *jogo* evidenciaram que os treinadores direcionam suas avaliações para a técnica contextualizada com a tática, ou seja, no comportamento individual relacionado com o coletivo, reportando importância não para o gesto motor, mas para as escolhas realizadas pelos atletas.

Tratando-se das concepções e procedimentos pedagógicos centrados no futebol e no atleta, os resultados apontam que o processo formativo do jovem jogador de maneira geral é estabelecido com base no desenvolvimento de conteúdos centrados no futebol, ou seja, trabalhos realizados no campo de treinamento, com atividades próximas a realidade do jogo, no qual são desenvolvidas com uma abordagem mais explícita. Os procedimentos pedagógicos centrados no atleta acontecem com uma abordagem mais implícita nos treinamentos e os procedimentos utilizados fora do campo de treino e com uma abordagem mais explícita acontecem em poucas situações.

Nessa disposição, conclui-se que a organização do clube de futebol contempla possíveis relações com a construção do modelo de

jogo da equipe. Salienta-se que os resultados competitivos exercem influência nos processos de gestão do clube de futebol, logo, influenciam a construção do processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol. Nesse sentido, a construção de uma proposta curricular sustenta-se a partir da estruturação de conhecimentos preestabelecidos, mas também com base no reconhecimento dos diversos acontecimentos do contexto. A concepção e as estratégias dos treinadores centram-se em elevada proporção no pensamento objetivo, mesmo desenvolvimento conteúdos através de jogo, com ênfase no aspecto ofensivo, trabalhando a técnica e a tática de forma contextualizada, ainda resguardam-se no trabalho analítico, na fragmentação de conteúdos técnicos e táticos e voltam-se suas atividades quase que na totalidade para conteúdos centrados no futebol, com pouca abordagem de conteúdos centrados na formação integral dos jovens jogadores.

## IMPLICAÇÕES

Os resultados obtidos trazem implicações relevantes para a condução do processo de ensino-treino nas categorias de base do futebol, auxiliando no campo prático e também no campo teórico para as posteriores investigações.

Tratando-se do clube de futebol, a interação dos diferentes setores do clube possibilita uma disposição do todo organizado, assim, direcionando e sustentando as ações de treinadores e jogadores durante o treinamento e a competição. Salienta-se a importância das pesquisas acadêmicas adentarem o contexto do clube de futebol para aproximação com os problemas de ordem prática e auxílio na resolução dos mesmos. Na organização pedagógica do treinamento e do jogo, ainda carecem propostas concretas, que sinalizem os conteúdos a serem abordados nas diferentes etapas de formação. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de princípios, que orientem as ações dos jogadores e também o estímulo de pressupostos, criando um ambiente favorável para a resolução de problemas advindos da imprevisibilidade e variabilidade do treino e do jogo.

No processo de ensino-treino do futebol é fundamental a priorização de princípios de jogo adequados a cada etapa de formação, bem como ao contexto de inserção de treinadores e jogadores. O estabelecimento de princípios torna-se dependente das atividades no qual são operacionalizados, tornando mais adaptável as situações de jogo quando desenvolvidos em jogos condicionados. A concepção dos treinadores com referência aos aspectos tático-técnicos traz a

possibilidade de reflexão da complementariedade entre o planejamento, o treino e o jogo, atribuindo diferentes olhares para o que se põe construído (jogo) e o que na sequência é reconstruído (planejamento e treino).

Na formação dos jovens jogadores a pesquisa traz a tona no âmbito do futebol a pouca importância que é destinada para a formação integral dos jovens jogadores. Para tal, destaca-se a possibilidade da criação de estratégias que podem se distanciar do contexto real do jogo de futebol, mas que desenvolvam habilidades para além do futebol e direcionem a formação para o desenvolvimento positivo dos jovens. Portanto, ressalta-se que a pesquisa traz informações relevantes para quem atua no campo prático das categorias de base do futebol e apresenta lacunas que ainda podem ser preenchidas por novas pesquisas acadêmicas.

## **APÊNDICES**



**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS**  
**TREINADORES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA**  
**CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**CARACTERIZAÇÃO:**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_. Horário de início: \_\_\_: \_\_\_. Horário de Término: \_\_\_: \_\_\_.

Local: \_\_\_\_\_.

Categoria: \_\_\_\_\_.

Idade: \_\_\_\_\_. Nível de Formação: \_\_\_\_\_.

Tempo de atuação como Treinador de Futebol: \_\_\_\_\_.

Tempo de atuação no clube: \_\_\_\_\_.

Tempo de atuação na categoria atual: \_\_\_\_\_.

Outros locais de atuação profissional: \_\_\_\_\_.

**PLANO:**

- 1- Quais conhecimentos gerais e específicos você considera importante para o planejamento da equipe?
- 2- Você planeja seu treinamento?
- 3- Como você organiza o planejamento dos treinos durante a temporada?
- 4- Quais conteúdos você considera importante para fazer seu planejamento?
- 5- Quais conteúdos tático-técnicos você considera no seu treinamento?
- 6- Quando você estabelece o planejamento, você o segue rigidamente ou costuma alterar o planejamento? Quais fatores o fazem mudar o planejamento dos treinos?
- 7- Você acha necessário conhecer as características dos jogadores para planejar os treinos? Quais características são importantes?
- 8- Você acha necessário conhecer a filosofia de trabalho do clube para planejar os seus treinos? O que é importante conhecer?

- 9- Existe alguma diretriz do clube para o planejamento dos treinos? Quais?
- 10- Você segue as diretrizes do clube ou prefere planejar sozinho seus treinamentos?

#### TREINO:

- 1- Que tipo de atividades você costuma realizar no treinamento?  
Como você organiza uma sessão de treino?
- 2- Como treina os conteúdos técnico-táticos?
- 3- Você realiza treinos individualizados?
- 4- Quais princípios de jogo você costuma trabalhar com maior constância nos treinamentos?
- 5- Você costuma priorizar uma das fases do jogo para desenvolver no treinamento (ataque ou defesa)? Qual? Por que?
- 6- Existe diferença entre o treino dos conteúdos de defesa e dos conteúdos de ataque?
- 7- Você realiza atividades semelhantes ou distintas, quando no trato com aspectos da defesa e do ataque? Quais?
- 8- Como é realizado o treinamento de aspectos relacionados ao desempenho físico dos atletas?
- 9- Você costuma treinar sua equipe em outros ambientes, fora do campo específico de treino? Por quê?
- 10- Durante as atividades você intervém em situações que envolvam os aspectos psicológicos dos jogadores?

#### JOGO:

- 1- Você considera o próximo jogo previsto para estruturar os treinamentos?
- 2- O comportamento da equipe na partida, durante o jogo, é considerado na estruturação dos próximos treinamentos?
- 3- Você estabelece relação entre o que observa no jogo e o que estrutura nos treinamentos? O que?
- 4- Como são coletadas as informações do jogo que irão direcionar novamente a preparação?
- 5- Você observa se os princípios treinados aparecem no jogo?
- 6- Costumam aparecer no jogo situações que geralmente você não abordou no treinamento?
- 7- Essas situações não previstas são levadas para os próximos treinamentos?

- 8- O comportamento tático-técnico é analisado de forma coletiva e ou individual?
- 9- Como você considera os resultados competitivos para realizar mudanças na condução do treinamento?

**ANEXOS**

## ANEXO A

### TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



**SPORT CLUB INTERNACIONAL**

#### Anexo 1 – Termo de Ciência da Instituição

Declaro, para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal do Sport Club Internacional, tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: **O processo de ensino e treino no futebol: considerações a partir da formação e intervenção do treinador**, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Como esta instituição apresenta condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução nos termos propostos.

Alvorada (RS), 01/08/2014

-----  
**Ademir Calovi Costa**  
Coordenador Metodológico  
Categorias de Base – S.C. Internacional

-----  
Sport Club Internacional

-----  
Ademir Calovi Costa  
Coordenador Técnico  
Categorias de Base

**ANEXO B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –**  
**TREINADOR**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA**  
**CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Prezado Senhor**

Considerando a Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **“O processo de ensino-treino no futebol: considerações a partir da formação e intervenção do treinador”**. Nessa relevância, o estudo objetiva analisar e identificar fatores conceituais e contextuais da dimensão tático-técnica do futebol e do percurso formativo dos treinadores.

Dentre os propósitos da pesquisa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas (as quais serão gravadas e transcritas na íntegra) para obtenção de informações referentes ao processo de ensino-treino orientado pelo treinador, bem como para coleta de dados referentes ao percurso formativo dos treinadores. As perguntas serão realizadas em nome do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os riscos em participar dessa pesquisa serão mínimos por envolver apenas entrevistas, as quais poderão gerar desconfortos pelas relações estabelecidas entre os participantes em seus contextos. Para reduzir esses desconfortos, o conteúdo das entrevistas não será compartilhado com o grupo como um todo. Ao final da pesquisa, cada participante terá acesso, individualmente, à descrição da sua entrevista e, se desejar, poderá alterar seu conteúdo.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: contribuir para o desenvolvimento de investigações sobre a temática em questão a partir do levantamento dos conteúdos de ensino-treino desenvolvidos em diferentes etapas de formação no futebol, bem como apontamento dos momentos marcantes no percurso formativo dos treinadores. Estimular a realização de novas pesquisas que auxiliem no entendimento das etapas formativas de atletas e treinadores e possibilitar

que você tenha acesso a conhecimentos e informações sobre estas questões.

Portanto, destacamos que a sua participação é de suma importância para o desenvolvimento do estudo, bem como para fomentar ainda mais as pesquisas nesse campo de investigação. Todavia, salientamos que a sua identidade será sigilosamente preservada e que poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa

Desde já agradecemos a atenção e ficamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

**Nome do pesquisador para contato:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Larissa Rafaela Galatti

**Número do telefone:** (19) 991867478

**Endereço:** Serv. Belarmino Lucas Sagaz 70, apto 103. Bairro: Ingleses / Florianópolis – SC. CEP: 8805-8000

**Contatos:**

Professor Pesquisador: Larissa Rafaela Galatti: (19) 991867478

Discente Mestrando: Otávio Baggiotto Bettega: (48) 98050595

Discente Mestrando: Alexandre Bobato Tozetto: (42) 99641246

Campus Reitor João David Ferreira Lima - Biblioteca Universitária Central - Setor de Periódicos (térreo) - Florianópolis - Santa Catarina – Brasil / CEP: 88040-900

Contatos: (48) 3721-9206

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: **O processo de ensino-treino no futebol: considerações a partir da formação e intervenção do treinador**. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo.

Nome por

extenso: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Rafaela Galatti  
(Pesquisadora Responsável)